Ana Regina Hernandes Carrenho

Políticas Públicas de Formação e Capacitação de Professores: Profecias e Miragens no Uso da TV Escola

Marília
2002

ANA REGINA HERNANDES CARRENHO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: PROFECIAS E MIRAGENS NO USO DA TV ESCOLA

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual Paulista
Campus de Marília, para a obtenção
do título de Mestre em
Educação

1410001335



Orientadora:
Profª Dra. Lourdes Marcelino Machado

Marília
2002

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Dissertação apresentada para Defesa em 01 de março de 2002, à Banca Examinadora constituída pelas professoras:

Profª. Dra. LOURDES MARCELINO MACHADO

Profª Drª MARIA SYLVIA SIMÕES BUENO

Profª Dra. DALVA MARIA DE OLIVEIRA VILLARREAL

Aos meus pais,
Francisco e Diana,
pelo exemplo de dedicação.

Aos meus filhos
Fernanda
Flávia e
João Maurício
Pela paciência e compreensão.
Por muitos dias e horas
à espera de atenção e carinho.

Ao meu marido, João,
Pelo seu contínuo incentivo e incansável apoio

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Professora Doutora **LOURDES MARCELINO MACHADO,** professora orientadora, pela compreensão, atenção e paciência que me dedicou em todas as etapas da elaboração desse trabalho, pelo carinho com que me acolheu, pelo estímulo ao contínuo aperfeiçoamento, pelos exemplos de educadora perseverante e determinada e pelo companheirismo, mesmo nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

SUMÁRIO

1. Resumo 6
2. Abstract 7
3. Introdução 8
3.1. Metodologia da Pesquisa 22

4. Contexto Histórico 28

5. Tecnologia na Sociedade da Informação 47
5.1 A Tecnologia Aplicada à Educação 53

6. A Educação e suas múltiplas faces 64
6.1 Do ensino por correspondência à educação a distância 69
6.2 Educação a distância - alguns conceitos 74
6.3 Funções do professor em EAD 77
6.4 A educação a distância no Brasil 99

7. O Projeto TV Escola 111
7.1 O Projeto TV Escola e a Educação a Distância 113
7.2 Semelhanças e diferenças 118

8. O Projeto TV Escola visto pela escola 129
8.1 Análise dos conteúdos pesquisados 135
8.2 O impacto do Projeto TV Escola 139
8.3 Os usos da TV Escola 149
8.4 Facilitadores e Dificultadores do uso da TV Escola 155

9. Considerações Finais 186

10. Bibliografia Consultada 195

11. Anexos 201

12. Glossário 213

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto causado pelo Projeto TV Escola em escolas de ensino fundamental e médio de Araçatuba, as alterações por ele produzidas no ambiente físico e na aprendizagem além de analisar os elementos dificultadores e facilitadores para a implantação e desenvolvimento do referido Projeto.A visão do panorama sócio-político-histórico permite contextualizar o Projeto dentre as várias tecnologias aplicadas à educação, inclusive possibilitando uma rápida análise dos conceitos de tecnologia, educação e educação a distância e, embora não fosse inicialmente objetivo da pesquisa, durante os estudos sobre Educação a Distância surgiu a comparação entre as características do Projeto TV Escola e as características dessa modalidade de educação. A formação dos professores que atuam na rede pública bem como sua capacitação em serviço aparecem como condições necessárias para que projetos como TV Escola possam contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino público.A pesquisa baseou-se na metodologia descrita em *Análise de Conteúdo* de Laurence Bardin.



ABSTRACT

This research has as objective to analyze the impact caused by the Projeto TV Escola in elementary schools and high schools in Araçatuba, the alterations produced by it in the physical atmosphere and in the learning, besides analyzing the elements that difficult and facilitate the implantation and development of the referred Projeto. The social-political-historical panorama allows to contextualize the Project among the several technologies applied to education, besides having a fast analysis of the technology concepts, education and distance education, although initially it wasn't objective of the research. During the studies about Distance Education the comparison appeared between the characteristics of the Projeto TV Escola and the characteristics of that education modality. The teachers' training that act in the public system as well as their qualification in service appears as necessary conditions so that projects as TV Escola can indeed contribute to the improvement of the quality of the public teaching. The research was based in the methodology described in Analysis of Content of Laurence Bardin.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

INTRODUÇÃO

Quando procurei um curso de Mestrado, estava decidida a realizar uma pesquisa sobre a aplicação de tecnologias à Educação, pois, como Delegada de Ensino e, posteriormente como Dirigente Regional de Ensino em Araçatuba, pude acompanhar e ajudar a implementar os projetos da Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo, na gestão do governador Mário Covas, que incluíam dentre outras medidas, a modernização do serviço público, a redução do número de funcionários e a conseqüente otimização dos recursos tecnológicos existentes, tornando a administração pública mais ágil e mais eficiente. Essas medidas aplicavam-se inclusive às escolas da rede estadual, que estariam gradativamente se enquadrando nessa visão de modernidade da administração pública.

Quando a Secretaria Estadual de Educação acenou com a possibilidade de se equipar as escolas, pareceu-me, como também a muitos outros representantes regionais, que a escola pública estadual estaria vendo uma revolução tecnológica nunca antes cogitada. E, certamente, a imagem que se tem é de que juntamente com a revolução tecnológica se poderia esperar uma evolução rápida e sensível na melhoria da qualidade do ensino público.

Entretanto, desde as primeiras notícias sobre a instalação de antenas parabólicas, televisões e vídeos - cassetes, foi possível observar um certo grau de ceticismo por parte da imprensa, dos professores, e até mesmo entre os Dirigentes



Regionais, pois os critérios para que certas regiões fossem contempladas em detrimento de outras não ficou suficientemente claro, e não houve, por parte das autoridades da educação, esclarecimentos que pudessem satisfazer a curiosidade de todos em descobrir as razões pelas quais em algumas regiões, somente as cidades pequenas recebiam os equipamentos, enquanto em outras regiões, somente cidades maiores foram priorizadas.

Posteriormente, o critério estabelecido pelo MEC para que a escola fosse contemplada era claro: somente receberiam recursos para a aquisição dos equipamentos as escolas que tivessem mais de 100 alunos.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, após fazer o levantamento de quais escolas estavam dentro do critério, determinou que as Delegacias de Ensino orientassem os diretores das escolas sob sua responsabilidade para que estivessem comprando os equipamentos com a verba repassada pelo MEC, observando a legislação sobre licitação.

Dessa forma, assisti a todas as etapas de licitação e da aquisição em massa de televisores, videocassetes e antenas parabólicas pelas escolas estaduais de Araçatuba. Pude acompanhar o receio dos diretores de realizarem compras inadequadas, a preocupação de estarem agindo em desacordo com os parâmetros legais, o grande medo de sofrerem sanções por aplicação indevida de recursos, a busca de encontrar segurança para os equipamentos adquiridos...

Para os diretores, restava a imensa angústia de verem instalados equipamentos caros, e, ao mesmo tempo terem que fazer ampla divulgação dos feitos

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

do Governo Federal e do Estado, mesmo sabendo da exposição ao perigo de verem esses equipamentos furtados a qualquer momento, sujeitando a escola a mais violências do que de costume, fazendo da entrada da tecnologia na escola pública um momento de inusitada apreensão. Não pedagógica. Nem ao menos social. Mas, uma preocupação material, que ia, desde as explicações sobre a complexa legislação para licitações, até a procura de recursos financeiros para salvaguardar o patrimônio público adquirido.

Essa etapa foi muito preocupante, mas, passou. Quando os diretores começavam a comemorar juntamente com professores e alunos a sintonização de canais e a recepção de programas pela antena parabólica, novamente foram surpreendidos com o repasse através da Delegacia de Ensino de uma verba cujo valor era considerado "enorme" pela Secretaria da Educação, mas, na realidade, pouco significava para a escola com múltiplas carências.

Após isso, os diretores de escolas que ofereciam o Ciclo II do Ensino Fundamental foram novamente surpreendidos com outra verba, então voltada para aquisição de microcomputadores, impressoras, *scanners, softwares,* e demais equipamentos destinados ao desenvolvimento da informática na educação das escolas públicas. As escolas passaram então por momentos de grande tensão como anteriormente já havia ocorrido.



Apesar de estar há mais de 10 anos trabalhando na assessoria jurídica da Delegacia de Ensino e da Divisão Regional de Ensino de Araçatuba, eu nunca tive notícia de tantos boletins de ocorrência de furtos em escolas, como constatei no ano em que foram instalados os computadores.

Enquanto a Secretaria da Educação divulgava estar realizando uma revolução tecnológica jamais ocorrida, nas escolas, a grande preocupação inicial, estava relacionada aos equipamentos: como justificar a compra de determinado *software* que não estava na relação dos selecionados pela Secretaria, como conseguir verbas para fazer o seguro dos equipamentos...

Superados os momentos de ansiedade coletiva, começaram a surgir as primeiras críticas de fundo pedagógico sobre a instalação dos equipamentos nas escolas: qual era a real importância e utilidade de tais equipamentos, se não havia treinamentos para que pudessem ser melhor aproveitados pelos profissionais da educação e pelos alunos? Como sintonizar os canais estabelecidos e poder ao menos conhecer as diversas programações do Projeto TV Escola? Como seria possível utilizar o computador como ferramenta do trabalho pedagógico se a quase totalidade dos professores não tinha conhecimentos de como ligar o CPU e chegar a um editor de textos?

Começaram assim os problemas enfrentados pela Oficina Pedagógica da Delegacia de Ensino, que, na época, também não possuía pessoal técnico especializado no uso pedagógico da televisão, do vídeo e dos programas

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

transmitidos pela antena parabólica ou que conhecesse formas de aproveitamento da informática na educação.

Procurando amenizar o problema, foi realizada uma parceria com as Faculdades Toledo de Araçatuba, em que o Diretor disponibilizava o laboratório de informática e seus professores para darem cursos básicos de informática, *Word, Excel* e *Power Point*, sem quaisquer ônus, aos professores e funcionários da rede estadual. Inicialmente, era grande o número de interessados. Mas, embora todos tivessem a impressão de que o treinamento seria um sucesso, a falta de aplicação do que era aprendido na Faculdade no dia a dia da sala de aula, a impossibilidade de aquisição de computadores pessoais para grande parte dos professores e funcionários fez com que uma parcela considerável desses profissionais perdesse o estímulo e abandonasse o curso após as primeiras semanas.

Um grande passo foi dado para que os Assistentes Técnicos da Delegacia de Ensino pudessem realizar um curso básico de informática: a Microcamp de Araçatuba, escola de Informática, ofereceu um curso *Vip* com os programas básicos, *Word, Excel, Acess e Power Point* para os dez professores da oficina pedagógica, que seriam, posteriormente multiplicadores e orientadores dos professores nas escolas, que, assim como os Assistentes da Delegacia de Ensino, estariam sendo treinados para usarem os programas do computador, para usarem a máquina. Não estavam sendo capacitados para estarem usando tais recursos de forma pedagógica.

Algumas iniciativas do MEC e da Secretaria da Educação do Estado começaram, então, a aparecer: foi criado, em 1997, pela Secretaria de Educação a Distância do MEC o PROINFO, Programa de Informática, destinado à capacitação de professores de todos os Estados e realizado através de Núcleos de Tecnologias a serem administrados pelas Secretarias de Educação. No Estado de São Paulo, foram criados os NRTEs, Núcleos Regionais de Tecnologia Educacional. Cada núcleo receberia 40 computadores e seria responsável pela capacitação de docentes pertencentes às Delegacias de Ensino da Região.

A Delegacia de Ensino de Araçatuba era responsável por, aproximadamente, 1500 professores e por 45 mil alunos. Os NRTEs instalados mais proximamente situavam-se em São José do Rio Preto, a 180km, ou em Andradina, situada a 130 km, ou ainda em Lins, a 130 km de Araçatuba. Estranhamente, a Delegacia de General Salgado, que possuía apenas 11 escolas estaduais, e conseqüentemente, um número bem menor de professores e de alunos, recebeu um NRTE, sem que fosse dada qualquer explicação aceitável para o fato. Se existiam razões para que 1500 professores fossem obrigados a se deslocar para iniciarem um treinamento em tecnologia educacional às custas de verbas do Estado, ao invés de 120 ou mesmo de 500 professores, essas razões nunca foram apresentadas. O que foi possível entender, é que o professor, mesmo em sua cidade, muitas vezes não percebeu a importância daquilo que estava sendo oferecido (e, em outras palavras, exigido pela tecnologização do mundo no qual vive) e teve dificuldade para assimilar mudanças, ainda mais tão drásticas e repentinas como as que ocorreram nesse



período. Em Araçatuba, os professores ficaram bastante desanimados quando souberam que a capacitação só seria possível em NRTEs distantes de sua cidade.

Com o passar do tempo, começou a ficar claro que, apesar de toda tecnologia instalada na escola, não se conseguia melhorar a qualidade da educação oferecida pelas escolas públicas. Isso não acontecia apenas no ensino fundamental, mas em todos os níveis. Os professores queixavam-se de que somente giz e apagador eram disponibilizados como material pedagógico na escola pública. Entretanto, quando se depararam com os recursos tecnológicos colocados a sua disposição, aparentemente recuaram e se mostraram receosos de utilizá-los, e, preferiram continuar usando o giz e o apagador. Resta a questão a ser respondida: por quê?

Foi então que parti para investigar as razões pelas quais não são utilizados com freqüência os recursos tecnológicos das escolas públicas. Como o emprego da tecnologia nas escolas representa um campo muito extenso, decidi analisar as razões pelas quais a escola, aparentemente, não usa os programas do projeto TV Escola, como se esperava.

Tendo em vista o contexto em que a escola se situa, considero que o presente estudo se insere numa preocupação bastante atual, contemporânea de outras tantas questões ligadas à comunicação e à informação, pois, a segunda metade do século XX caracteriza-se por apresentar profundo progresso tecnológico no campo das telecomunicações, da micro – eletrônica, da biotecnologia e dos micro – computadores, que se mostra tão intenso, tão rápido e tão radical que, em pouco

tempo é superado por outras inovações, tornando as novidades obsoletas em curto espaço de tempo.

A concorrência entre as empresas determina que a satisfação do cliente esteja garantida até que outro produto ou outro serviço apareça oferecendo maior diversidade de opções. É necessário que se supere o novo produto, ou as condições de oferta do novo serviço, procurando atender a um nível maior de exigência do cliente.

Se essa rapidez nas mudanças torna a vida extremamente facilitada a cada dia, por outro lado gera a necessidade de constantes superações e de atualizações permanentes. Além disso, atualmente exista uma crescente mobilização para a superação do isolamento geográfico e do próprio tempo, usando tecnologias para a comunicação a distância.

Inicialmente, a comunicação presencial e concomitante entre emissor e receptor, cujos papéis podem se inverter quando houver interatividade, ocorre pelo simples fato de que o ar transporta os sinais sonoros que servem de veículo para que os comunicadores possam transmitir suas mensagens e receber as mensagens do outro. Entretanto, se a comunicação não ocorrer ao mesmo tempo e no mesmo espaço, haverá a necessidade de se utilizarem recursos para que os sinais do emissor possam chegar até o receptor para que mensagem seja transmitida. Essa ligação pode ser realizada de forma escrita, como acontecia primitivamente com as correspondências, desde Platão e os apóstolos, e com o tempo, aperfeiçoada com a descoberta do telégrafo, da imprensa, do fax, e atualmente, através de e-mails.

unesp

Com o advento do rádio e do telefone, os obstáculos representados pela diferença de espaço foram superados através da transmissão de sinais sonoros. A descoberta da televisão representou uma evolução na transmissão de comunicação a distância inaugurando uma nova era, pois permitia ao mesmo tempo, a transmissão de informações sonoras e visuais. Atualmente o uso da eletrônica representa a forma mais avançada de tecnologia da comunicação, combinando várias processos de transmissão: via satélite, via cabos de fibra ótica, via telefonia, existindo, inclusive, a possibilidade de acrescentar serviços de voz e de imagens através do emprego de microfones e de câmeras acopladas ao computador, proporcionando comunicação a distância em tempo real.

A comunicação só é possível quando a mensagem a ser transmitida pelo emissor puder chegar até o receptor. Assim, a comunicação, como forma de realização do ensino – aprendizagem, (que pressupõe a existência de um emissor e de um receptor) só será possível se os obstáculos de distância e de tempo entre os dois puderem ser superados. Quando houver a necessidade de se levar a educação a locais em que a interação professor – aluno não puder acontecer, é preciso empregar a tecnologia disponível para se chegar à comunicação, que é imprescindível no processo ensino – aprendizagem.

No Brasil, desde 1939, com a inauguração do Instituto Rádio Monitor, empregam-se as descobertas tecnológicas em educação. Também o Instituto Universal Brasileiro, desde 1941 vem utilizando a correspondência para o ensino à distância, o que possibilitou a formação de várias turmas, chegando até a atualidade

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

com um grande número de usuários do sistema. Dentre as experiências de maior importância no campo do emprego da tecnologia da comunicação à educação, destaca-se o MEB - Movimento de Educação de Base, que, no início da década de 60, foi uma tentativa de educação radiofônica, cujo principal objetivo era o de alfabetizar a população que não tivera acesso à educação regular, fato observado principalmente no Norte e no Nordeste brasileiros.

Várias experiências foram sendo realizadas, principalmente nas últimas décadas do século XX, com o objetivo de se testarem novos usos da tecnologia na educação, não apenas pelos órgãos governamentais, mas também por várias instituições particulares. Os resultados dessas experiências e dos usos empreendidos a partir das recentes descobertas tecnológicas são ainda em grande parte desconhecidos, pois, existe no Brasil uma cultura de descontinuidade de projetos, quer seja pela falta de incentivos financeiros, quer seja pela ausência de memória administrativa ou ainda pela pouca importância dada a avaliações sérias e conclusivas das ações e dos investimentos realizados.

A exigência da aquisição de equipamentos de tecnologia avançada vem fazendo parte das políticas públicas de educação, obrigando os profissionais das diversas redes de ensino a utilizarem tais recursos, tentando produzir assim, uma otimização do uso dos recursos materiais e tecnológicos já existentes dentro das escolas.

Apesar da necessidade crescente da inserção nos cursos de formação de professores de conteúdos programáticos que possam levar aos futuros

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

profissionais os conhecimentos essenciais para a utilização dessas tecnologias e, apesar da urgência de uma capacitação em serviço eficaz e adequada, as organizações, governamentais e não-governamentais, vêm experimentando sucessivos cortes em seus orçamentos, motivados em parte pela competitividade de mercados, e a redução dos quadros de pessoal, diante do aumento do uso da automação, o que sem dúvida, também gasta orçamentos. Se existissem políticas públicas que contemplassem a demanda de capacitação em serviço do pessoal docente, proporcionando conhecimentos que permitissem a utilização dos recursos tecnológicos mais avançados colocados à disposição dos professores na escola pública, e, se fossem contempladas as reais necessidades do pessoal do magistério, e, finalmente, se essas políticas fossem assentadas na realidade do cotidiano do professor e da escola, a educação, de forma geral, estaria contemplada, pois quem realiza concretamente a educação idealizada pelos planejadores educacionais e pelos governantes é o professor dentro da sala de aula.

Entretanto, a implantação de tecnologias atuais da comunicação nas escolas e a capacitação de docentes para atuarem nesse novo paradigma são, ao menos aparentemente, situações independentes, quando comparadas às políticas relacionadas aos dois aspectos. É assim que surgem críticas à forma como as políticas públicas de educação resolvem a entrada das escolas na chamada "modernidade global", como se pode observar numa crônica de Dimenstein (2001):

> [...]Por falar em exclusão e tecnologia, o Presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou, na segunda-feira passada, o investimento de R$ 1

> bilhão para informatizar as escolas de ensino médio – o que, na prática, significa colocar o estudante na Internet. Até agora, o que se vê, em todo o país, com poucas exceções, é mais rapidez na compra de máquinas do que no treinamento de professores. Máquina moderna e professor desatualizado são sinônimos de dinheiro jogado fora. Muitos laboratórios de informática nas escolas estão fechados, subtilizados ou mal usados por falta de profissionais capazes de absorver novas metodologias pedagógicas.

As políticas de implantação de tecnologias na escola determinaram uma nova concepção de formação e de capacitação docentes, que muitas vezes, quando empreendidas, não resultam numa prática que corresponda às expectativas de suas propostas, nem de uso adequado que conduza a aprendizagens mais eficazes e correspondentes ao uso facilitador e otimizador da tecnologia implantada. Torna-se então, especialmente relevante pesquisar-se o divórcio entre a proposta política e a realização prática. É estranho esperar-se do professor a realização de atividades que levem à consecução dos objetivos determinados pela política educacional vigente, se ele não foi preparado pela universidade para essa tarefa, e não encontra, na própria instituição onde trabalha, formas atualizadas de capacitação em serviço para que possa evoluir em conhecimento na medida que a tecnologia avança.

Em muitos currículos de escolas formadoras de professores, é possível notar que o emprego das tecnologias, avançadas ou mesmo tradicionais, na educação não recebe a atenção necessária, não apenas em relação ao conhecimento das possibilidades oferecidas pelas tecnologias, como também em relação às metodologias para sua aplicação, conforme se constata em Coutinho (1998, p.15):



> Da mesma forma que a alfabetização se constitui num processo de introdução à linguagem escrita, como um importante aspecto da educação, atualmente é também importante que se construam metodologias visando a introduzir professores e estudantes no universo da linguagem audiovisual.

Antes, porém, de se pensar num outro paradigma de capacitação de professores, é necessário que esse paradigma faça parte de uma política de capacitação em serviço, pois as lacunas de aprendizagem técnica que fatalmente irão surgindo com o avanço da tecnologia e a acomodação do docente ao aprendizado acrônico da faculdade, poderão ser corrigidas, tão logo o estudante se torne profissional da Educação. É muito difícil para o professor, sozinho em sua prática docente, após ter deixado os bancos acadêmicos há anos, conseguir acompanhar o desenvolvimento tecnológico, aprender a manusear as máquinas, e fazer delas um instrumento pedagógico de real eficácia. Por melhores que sejam as intenções de se ampliar a qualidade da educação oferecida pela escola pública, mesmo que se coloquem computadores em todos os ambientes, essa melhoria não poderá acontecer, se ela não ocorrer dentro da sala de aula, que é o espaço em que professor - aluno poderão realizar a revolução educacional tão esperada,como considera Moran (1998,p.89):

> Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

A presente pesquisa poderá colaborar para que as universidades e as entidades oficiais responsáveis pela educação possam encontrar soluções mais adequadas e atualizadas para colocarem no mercado de trabalho um profissional preparado para atender melhor e com maior competência a demanda de ensino - aprendizagem marcada pela era da tecnologia. Seu objetivo maior se assenta na análise de 3 três pontos básicos: 1) o impacto que o Projeto TV Escola causou em escolas públicas de Araçatuba, 2) os usos que as escolas fazem do Projeto 3) os elementos facilitadores e dificultadores para que a escola use o Projeto.A metodologia empregada para sua realização será brevemente exposta a seguir.

O primeiro capítulo contempla uma visão histórica de desenvolvimento das tecnologias de comunicação e de informação e suas ligações com a educação.

O segundo capítulo apresenta alguns conceitos do termo Tecnologia para depois analisar seu emprego na educação.

As várias possibilidades de produção de educação, inclusive de educação a distância são analisadas no terceiro capítulo, que apresenta, inclusive, um rápido panorama das tentativas de sua implantação no Brasil até a atualidade.

O quarto capítulo apresenta o Projeto TV Escola e esboça uma comparação entre suas características e as características da Educação a Distância.

O quinto capítulo apresenta como o Projeto TV Escola é visto pelas escolas públicas pesquisas, em relação aos 3 objetivos propostos para análise.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

As considerações finais trazem algumas ilações feitas a partir da pesquisa.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem o objetivo de estabelecer através da observação e da análise, de entrevistas e de leitura de materiais diversos, como acontece o uso do Projeto TV Escola no interior das escolas da rede pública, uma vez que, pelos critérios estabelecidos pelo MEC, todas as escolas com mais de 100 alunos teriam direito a um *kit tecnológico,* e teoricamente estariam em condições de captar os programas apresentados pela TV Escola e, elaborar Projetos Pedagógicos para melhorar o desempenho dos professores, o aproveitamento dos alunos e aprimorar a qualidade de ensino oferecida pela escola.

Esta pesquisa baseou-se na proposta chamada de Análise de conteúdo, por Bardin (1977p. 38), que assim a define: "[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". E mais adiante especifica a finalidade (quer seja implícita, quer seja explícita) de qualquer análise de conteúdo: "A intenção da análise de conteúdo é a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)".

Esse tipo de análise, essencialmente temática, pode apresentar como objetivo conhecer um material de forma qualitativa em oposição à expressão quantitativa. Como foi realizada inicialmente para analisar situação de comunicação, onde se buscavam as diversas nuances significativas das mensagens transmitidas, além de se buscar o entendimento daquilo que passaria a significar para o receptor, a **análise de conteúdo** propicia a utilização de variadas fontes de informação, permitindo, posteriormente, generalizações a partir de experiências pontuais observadas.

Foi realizada uma análise a partir dos diferentes discursos sobre os usos da TV Escola, e somente dos materiais coletados nas diversas entrevistas, e observados como feixes de significados, ou como formações de nós, na observação de Machado (2001): "Numa teia de significações, os pontos(nós) são significados - de objetos, pessoas, lugares, proposições, teses...; as ligações são relações entre nós, não subsistindo isoladamente, mas apenas enquanto pontes entre pontos". As pesquisas bibliográficas ou documentais não receberam esse tratamento.

As experiências pontuais observadas foram coletadas e pesquisadas em três fases:

1. pré-análise, com a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores;
2. exploração do material

unesp

3. tratamento dos resultados, inferência e interpretação

A observação dos resultados poderá ensejar novas e mais amplas pesquisas, uma vez que a rede pública de ensino fundamental e médio no estado de São Paulo abrange mais de 5 mil unidades. Só na cidade de Araçatuba são, atualmente, 45 escolas públicas estaduais e municipais que poderiam estar utilizando os programas do Projeto TV Escola.

A pesquisa propõe-se a estudar o uso da TV Escola em seus aspectos educacionais, destacando-se do total do universo que poderia ser abarcado, a produção e a transmissão de programas pelas emissoras e a relação que poderia ser estabelecida entre esses aspectos e a recepção por parte da escola, dos professores e dos alunos. Entretanto, o objetivo da pesquisa está diretamente voltado para o uso que a escola pública faz desse importante projeto. Mais precisamente, o foco a ser pesquisado é o relacionado à **utilização** dos diversos programas, destinados a dois fins mais gerais, que são: a capacitação em serviço de professores atuantes na rede pública e sugestões de projetos e de ações a serem desenvolvidos em sala de aula, com alunos, os elementos **facilitadores** e os **dificultadores** para essa utilização e **o impacto** causado pela chegada dos programas do Projeto TV Escola sobre os atores da escola: alunos, professores, coordenadores pedagógicos e profissionais de apoio pedagógico da administração.

A presente pesquisa buscou levantar os diferentes índices através das mensagens obtidas pelas entrevistas. Para Bardin, **índice** tem o sentido de "menção explícita a um tema", constituindo-se em uma unidade de registro. O índice

unesp

se une a outros índices para juntos formarem "núcleos de sentido", que na presente análise foram chamados de **subtemas** e que podem se agrupar formando unidades maiores, os **temas,** "unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura".(Bardin, 1977, p. 105).

Dessa forma, para poderem compor os diversos temas e subtemas, para a classificação do material coletado, foram considerados como **índices** os valores, as preocupações, os interesses, as opiniões e as observações dos interessados e usuários do Projeto TV Escola.

A pesquisa realizada em escolas públicas de Araçatuba teve as seguintes especificações:

1 escola de 1ª a 4ª série da rede estadual urbana

1 escola de 1ª a 4ª série da rede municipal

1 escola de 1ª a 4ª série da rede estadual rural.

1 escola de 5ª a 8ª série da rede estadual

1 escola de 5ª a 8ª série e Ensino Médio da rede estadual

Foi também ouvida a responsável pelo Projeto TV Escola da equipe da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino de Araçatuba.

A pesquisa foi realizada em 3 grandes etapas:

Fase exploratória- esta fase teve como objetivo trazer para a pesquisa dados que possibilitassem o conhecimento geral, uma visão global do uso das tecnologias de comunicação a distância usadas nas escolas, a identificação de professores,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

funcionários administrativos, equipes de direção e coordenadores pedagógicos que poderiam estar realizando projetos de capacitação ou de utilização de programas em sala de aula, tirando proveito das inúmeras ações que o Projeto TV Escola poderia ensejar.

Fase de execução - Para a coleta de elementos destinados a formação de dados significativos para análise, proposta de hipóteses e elaboração de indicadores, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Entrevistas parcialmente estruturadas e gravadas em fitas k-7, realizadas com professores, diretores, coordenadores pedagógicos e assistente técnico – pedagógica responsável pelo acompanhamento do Projeto TV Escola junto à Diretoria de Ensino.
- Elaboração de questões a serem respondidas pelos professores, com o objetivo de obter informações sobre os seguintes tópicos:
    1. Que fatores estão facilitando ou dificultando a apreensão dos conhecimentos vinculados pelo Projeto TV Escola?
    2. De que forma os professores estão usando os conhecimentos adquiridos nos programas do Projeto TV Escola?
    3. Quais as evidências de alterações na dinâmica do trabalho desenvolvido pela escola percebidas pelos atores envolvidos, como conseqüência do uso do Projeto TV Escola?
- História de vida em relação aos profissionais da educação

unesp

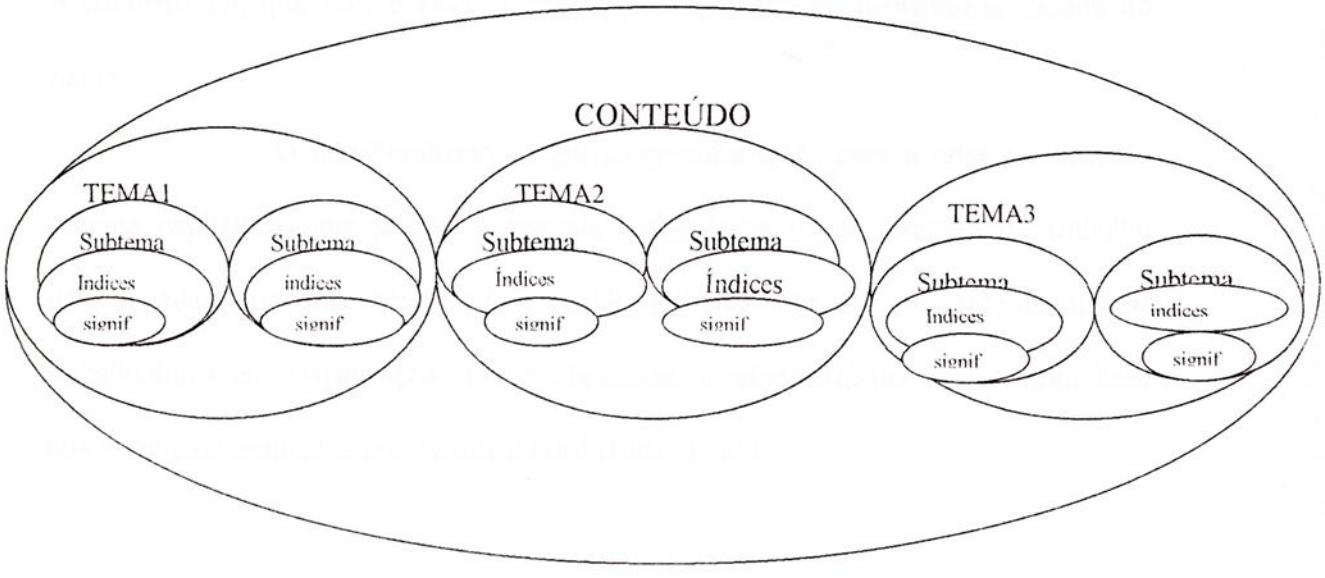
- Coleta documental: legislação, publicações oficiais, comunicados dos órgãos do MEC, publicações diversas em jornais e revistas .

Fase de análise dos dados e relatório final

O material coletado foi transcrito das fitas k-7 para o papel. Foi então listado de acordo com as questões respondidas pelos entrevistados.

Essas listagens foram agrupadas em cada tema pesquisado, e nesse ponto, o material foi novamente desmontado em busca da identificação de valores, sentimentos, opiniões ou até expressões que pudessem estar relacionadas com os **significados**, que, agrupados formavam núcleos de significação. Esses núcleos foram considerados **índices**, e cada conjunto de índices formou os **subtemas**. Esses subtemas, de acordo com os significados em comum, foram reunidos em cada um dos **temas**.

O esquema abaixo dá uma idéia das divisões do trabalho:



CONTEXTO HISTÓRICO

A segunda metade do século XX conheceu uma sociedade globalizada, organizada sob a égide do neoliberalismo, situação que caracteriza a forma de se ver a sociedade, a cultura, a educação e a economia em todo o mundo. Já nos anos 60, McLuhan (1970) profetizava que o mundo seria uma "aldeia global", onde não existiriam fronteiras para a comunicação, e a sociedade seria de tal forma democrática que todos teriam acesso a todas as informações disponíveis. A cidadania passaria a ter um outro significado, deslocado do contexto de pequeno núcleo, como originalmente era concebido, para abraçar uma significação maior, muito mais ampla, passando a incluir as regiões cada vez mais longínquas, atingindo continentes e o próprio planeta. Hoje já se diz que é necessário educar a criança para que ela entenda o contexto em que vive e assuma seu lugar na sociedade, tornando-se cidadã do mundo.

O neoliberalismo surgiu como uma saída para a crise vivida pelo sistema capitalista, que já não conseguia entender as novas relações de trabalho determinadas por uma nova ordem social, em que não era tão simples dividir trabalhadores em organizações pré-estabelecidas e administrá-los apenas com base nos princípios ensinados por Taylor e Ford (Katz, 1995).

unesp

Além disso, as teorias de Marx (1980) depararam-se com uma nova ordem social resultante do desenvolvimento tecnológico e científico e alcançado pelo homem nas últimas décadas que antecederam o terceiro milênio. O neoliberalismo como uma reação ao estado de "bem estar social" (*Welfare State*), que admitia certos direitos sociais, como saúde, transporte, moradia, acesso à educação, ao mesmo tempo em que estimulava atividades estatais protecionistas em relação à economia, como o incentivo à valorização do mercado interno e o processo de substituição das importações.

Essa nova ordem econômica mundial, o neoliberalismo, divide o mundo em 3 grandes blocos: os países centrais, economicamente mais desenvolvidos, os semiperiféricos e os periféricos, de acordo com o grau de seu desenvolvimento, e apresenta uma política estratégica e um modelo de reestruturação produtiva. Novas formas de gerenciamento do trabalho, como a terceirização, a gestão participativa e a flexibilização na produção são propagadas como propostas de soluções para os problemas administrativos. Para que os países em desenvolvimento viessem a se inserir na nova ordem econômica mundial, as instituições financeiras internacionais pertencentes ou ligadas às elites dominantes exigiam, e ainda exigem, a elaboração de planos de estabilização monetária e planos de reforma do Estado, nos quais estão inseridos projetos para saúde, educação, projetos sociais, e outros tantos, como esclarece Torres(1996):

> O BM não apresenta idéias isoladas, mas uma proposta articulada- uma ideologia e um pacote de medidas- para melhorar o acesso, a eqüidade e a

> qualidade dos serviços escolares, particularmente do ensino de primeiro grau, nos países em desenvolvimento. Embora se reconheça que cada país, cada situação concreta requerem especificidade, trata-se de fato de um "pacote" de reforma proposto aos países em desenvolvimento que abrange um amplo conjunto de aspectos vinculados à educação, das macropolíticas até a sala de aula.

As determinações de organismos financeiros, como o BM- Banco Mundial- constituem um conjunto de regras e princípios que têm como idéia central o fato de que os mecanismos de contenção do desenvolvimento do mercado levados a efeito pelos Estados tendem a produzir efeitos indesejáveis sobre a sociedade, prejudicando sua capacidade de crescimento e subjugando a iniciativa de agentes econômicos ao procedimento monopolístico do Estado. Evidencia-se com isso, a necessidade de redução do poder de influência do Estado, observada através de privatizações de empresas públicas e terceirização dos serviços prestados pela administração pública. A mídia assume o importante papel de realizar junto à sociedade a difusão do ideário neoliberal e influenciá-la na sua aceitação. Surge a indústria da informação, que tem por objetivo produzir um consenso sobre uma nova ética cultivando e divulgando uma cultura transnacionalizada, apostando em novos valores e em novas posturas diante dos problemas surgidos como conseqüência das imposições neoliberais.

O grande desenvolvimento da microeletrônica e da tecnologia digital propiciou uma revolução em praticamente todos os campos de conhecimento humano, uma vez que o processo de produção sofreu profundas modificações, não

apenas em suas concepções, mas também nas formas de realização do trabalho. Entre as descobertas e os avanços científicos, a incorporação dos novos conhecimentos digitais estabelece uma divisória entre as gerações de antes e de depois desse notável acontecimento.Essas descobertas são de tal forma significativas que Hobsbawn (1996,p.14) afirma que:

> O mundo no final do século está repleto de uma tecnologia revolucionária, baseada em triunfos da ciência natural previsíveis em 1914, mas que na época mal haviam começado, e cuja conseqüência política mais importante talvez fosse a revolução dos transportes e nas comunicações, que praticamente anulou o tempo e a distância. Um mundo que pode levar a cada residência todos os dias, a qualquer hora, mais informação e diversão do que dispunham os imperadores em 1914. Ele dá condições às pessoas de se falarem entre si cruzando oceanos e continentes ao toque de alguns botões e, para quase todas as questões práticas, aboliu as vantagens culturais da cidade sobre o campo.

Esses inventos tecnológicos aplicados à comunicação vêm sendo sistematicamente testados e usados como formas de suprir distâncias entre mestres e aprendizes em todo o mundo. As múltiplas possibilidades tecnológicas ampliam a capacidade de comunicação e alteram seus mecanismos em um processo que, certamente tem modificado muito os hábitos desenvolvidos até os dias atuais.O mundo está à frente de um novo paradigma no que se refere à manipulação da informação em todos os estágios, desde o emissor até o receptor. É possível imaginar, com base na rapidez das transformações, que o século XX apenas anunciou o que ainda está por vir no terceiro milênio. Nas últimas décadas daquele século, as descobertas tecnológicas atingiram níveis que poderiam assegurar uma nova forma de



coexistência humana, uma vez que distância e tempo já não separavam os homens. Por isso, torna-se importante que cada sociedade determine como deve se posicionar diante dessas mudanças e como deve dela participar, evitando assim que a tecnologia seja mais uma forma de exclusão social e cultural, motivando ainda mais desigualdades e injustiças, como considera Almeida (1999, p.41):

> Dar condições a que o maior número possível de indivíduos de classes sociais mais baixas tenham acesso a tal tecnologia pode constituir um ato de extrema democracia (...) Os homens vão se tornando desiguais pela diferente apropriação que fazem do saber científico.

Na sociedade da informação, a própria informação tem adquirido *status* de bem de consumo, tanto que é comum ouvir-se que a pessoa que detém informações, detém o poder. Isso estabelece um diferencial entre as pessoas. Por ser um bem de consumo ainda caracterizado por apresentar um custo não acessível a todos, a informação passa a separar cidadãos: os que têm acesso às informações do mundo e têm condições de assumir posturas e decidir rumos, e aqueles que, não tendo possibilidade de conhecer o mundo das informações, sofre manipulações do outro grupo. Os estados mais desenvolvidos econômica, social e culturalmente vêm tentando conquistar uma maior democratização das informações disponíveis. Mas, dependendo da forma como essa democratização da informação estiver sendo implantada, ao invés de se constituir num movimento em favor de toda a população pertencente às mais diferentes classes sociais, será mais um instrumento de injustiça social, de desnivelamento, porque as camadas mais pobres continuarão sendo aquelas

unesp

em que a informação só chega depois de ter sido conhecida pelas demais camadas, e, às vezes, só chega após ter sofrido censuras e maquiagens. E, muitas vezes, nem chega. Mesmo com todo avanço conquistado com uma legislação que estabelece direitos para todos os cidadãos, os equipamentos que tornam possível o acesso à informação ainda são extremamente caros para os assalariados.

Além disso, devido à grande velocidade com que a tecnologia se renova, as descobertas científicas e as aplicações que delas se fazem tendem a ficar obsoletas com uma rapidez também crescente. Esse é um novo paradigma que o mundo está vivendo, não só em relação à informação e à comunicação, como também em relação aos valores éticos e morais modificados pela evolução do conhecimento.E uma grande variedade de máquinas e de equipamentos para as mais diferentes finalidades é colocada à disposição do homem para que ele esteja cada vez mais rápido onde queira chegar, ou onde quer que sua informação chegue, pondo fim ao silêncio da espera de comunicação e aos obstáculos criados pelas grandes distâncias e pelas separações temporais. Esses novos caminhos, ainda caros para que todos experimentem a relatividade do tempo e do espaço, são conhecidos apenas por alguns. Além disso, as inovações precisam de tempo para serem assimiladas e para se constituírem em novos paradigmas. Khun (1975, p.263) assim define paradigmas:

> As realizações científicas passadas que são reconhecidas durante algum tempo para uma comunidade científica e que servem de fundamentos para o futuro são paradigmas; a transição sucessiva de um paradigma a outro, por meio de uma revolução, é o padrão de desenvolvimento de uma ciência amadurecida.

unesp

É possível que se tenha de aguardar décadas para que o ideal democrático de acesso a toda possibilidade de informações seja estendido a todas as camadas sociais. Com esse acesso, espera-se que o aspecto educacional da informação tenha sua qualidade melhorada, uma vez que é possível que se construam novos e melhores conhecimentos a partir de novas informações, fazendo dessa perspectiva um paradigma para a democratização da informação.

Pensar a educação nesse mundo de informação e de comunicação é uma questão que vem sendo colocada há algum tempo pelos pesquisadores da educação. Como poderíamos pensar num modelo de educador, num modelo de aluno e de escola, e

> ... qual seria o referencial teórico capaz de nortear a busca de um novo paradigma para a educação, que seja capaz de conciliar o que está acontecendo no mundo da ciência com os avanços científicos e tecnológicos com a necessidade premente de construção e reconstrução do homem e do mundo? (Moraes, 1997, p.17).

Muitos estudiosos estão procurando uma resposta para essa pergunta, fazendo pesquisas e levantando hipóteses. Antes de qualquer coisa, entretanto, é importante verificar como a tecnologia poderia ser colocada a serviço de uma educação democrática, que pudesse ser oferecida de forma universal, sem barreiras a seu acesso e sem obstáculos que significassem abandono ou impossibilidade de aproveitamento. Se o grande objetivo da educação é transformar crianças, jovens e adolescentes em cidadãos do mundo, não se pode pensar numa

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

educação que ofereça a essas crianças e a esses jovens e adultos informações maquiadas, manipuladas, incompletas, ou cortadas. Informações que estejam a serviço de privilegiados, determinarão que a educação continue produzindo arremedos de cidadão, ou ainda, cidadãos sem importância para a sociedade e para o mundo em que vivem. Conhecimentos construídos a partir desse tipo de informação não trarão a visão crítica necessária ao amadurecimento de todos os direitos referentes à cidadania. Não poderão formar, mas apenas informar. Será comunicação, mas será falha, defeituosa. Enfim, a educação construída a partir e com tais elementos continuará a prestigiar a fatia de cidadãos privilegiados, e não cumprirá seu verdadeiro papel, que é o da formação de uma nova consciência. Embora educar seja primordial, somente a educação não poderá fazer o milagre que muitas vezes dela se espera, como considera Lucchesi (1989, p.10):

> Certamente a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas, nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este em que vivemos.

A educação é muitas vezes apontada como a varinha de condão para a solução de obstáculos que são colocados à construção de uma sociedade mais democrática e justa. Num país com as dimensões continentais como o Brasil, mesmo que fosse normatizada e administrada com extrema lisura e comprometida com os mais altos e nobres interesses, a educação democrática é uma proposta ousada e, até

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

certo ponto, tarefa de difícil realização. Como oferecer a mesma educação de qualidade ao jovem morador dos grandes centros e ao menino indígena que mora no meio de árvores e que desconhece até mesmo os mais corriqueiros meios de informação, como o telefone e a televisão? Como oferecer educação de qualidade ao sobrevivente do sertão nordestino e ao vaqueiro dos pampas? Essa é uma questão que tem sido alvo de muitas tentativas de solução, e que, antes de produzir qualquer resultado produz desalento não só ao pesquisador, ao legislador, ao administrador da educação, como também, por não alcançar os resultados desejados, leva desânimo ao professor e ao aluno dentro da sala de aula.

A escola pública do mundo globalizado, para poder se sentir inserida no contexto da atualidade das conquistas eletroeletrônicas, dos *chips* e da informação via satélite, tem de preparar seus alunos para que compreendam os fenômenos da internacionalização da economia e da mundialização dos acontecimentos, além de produzir uma consciência da importância da valorização da cultura local. O vaqueiro dos pampas gaúchos não precisa se parecer com o *cow-boy* norte-americano para ter valor e ser reconhecido como cidadão. Mas a ele precisa ser dada a informação de como é um *cow-boy* norte-americano, em que contexto ele vive, para que o vaqueiro brasileiro a partir desse conhecimento compreenda os valores do mundo que o cerca, conheça os problemas de seu tempo e de seu espaço para atuar de forma competente sobre eles, melhorando-os, ou modificando-os. À escola cabe, pois, formar o jovem para que, atuando no mundo global, consiga entender e valorizar sua identidade, suas características locais, uma vez que sua história e cultura são os

unesp

distintivos de sua geração e de sua localização no mundo. A esse tipo de formação, que poderá ser traduzida pelo acúmulo de competências e de habilidades adquiridas pelo educando e que serão responsáveis por sua atuação no mundo globalizado, se poderá considerar uma educação realizada com êxito e com qualidade.

E o discurso da qualidade de ensino incorpora a apropriação das novas tecnologias da comunicação: TV, TV a cabo, Internet, o uso de satélites, e outras tantas tecnologias chamadas "de ponta". Essa apropriação, pela quantidade e diversidade de informações transmitidas, exigirá do aluno, cada vez com maior intensidade, novas habilidades de seleção, assimilação e tratamento dessas informações através do desenvolvimento do pensar criativo, crítico, e não repetitivo e rotineiro.

Deve também ser banida a idéia de que a população mais pobre pode se contentar com a educação medíocre que lhe é oferecida, sob os argumentos de que não têm consciência do mundo atual, ou de que a distância em que se encontra dificulta a presença de uma educação mais adequada, ou ainda de que o contexto em que vive não permitirá que uma educação de qualidade faça alguma diferença Essa forma de pensar reduz ainda mais drasticamente o que a educação pode fazer para tornar essas pessoas cidadãos, ignora todo o potencial dos meios tecnológicos e das novas metodologias que lhe devem ser inerentes e considera adequados para essa população os métodos arcaicos de educação que não estão em sintonia com as necessidades pessoais e profissionais dessas pessoas, nem com as expectativas da sociedade no tempo atual. Essas questões merecem uma profunda reflexão sobre o

unesp

tratamento da qualidade da educação sob a ótica neoliberal, como alerta Gentili (1995,p.51):

> O neoliberalismo trouxe uma nova forma de ver a qualidade educacional, associando-a a princípios mercadológicos de produtividade e rentabilidade, introduzindo nas escolas a lógica da concorrência. Esse raciocínio se baseia na crença de que, quanto mais termos 'produtivos' se aplicam à educação, mais 'produtivo' se torna o sistema educacional.

A qualidade na fabricação de produtos ou na prestação de serviços passou a significar um diferencial a ser perseguido indistintamente por todos os que quisessem fazer de seu negócio um êxito total ao enfrentar o mercado. Essa mesma idéia de qualidade passou a se tornar a meta a ser perseguida pela escola, que adotou termos inerentes às empresas e típicas de sua ansiedade por disputar com sucesso uma fatia do mercado onde iriam negociar produtos e serviços. Assim, o aluno e a comunidade passaram a ser "clientes"; a formação final, o "produto". A reorganização dos espaços pedagógicos e administrativos da escola passou por etapas chamadas de "reengenharia pedagógica", e a qualidade a ser conseguida, foi então denominada de "excelência pedagógica", ou "qualidade total em educação", numa clara referência ao defeito zero, exigido pelos critérios para obtenção do selo de qualidade ISO.

Isso foi sendo aos poucos descartado, pois a escola não é a fábrica onde podem ser previstas todas as etapas de fabricação do produto, ou um escritório de prestação de serviços onde se poderia prever cada passo da execução bem feita. A escola tem características muito específicas, e o serviço que ela presta é de tal forma

unesp

diferenciado de outras prestações que não se pode estabelecer critérios de ISO sob pena de se recorrer à inutilidade, pois do ponto de vista econômico, a escola presta um serviço impossível de apresentar valor. Tanto que Frigotto (1993) analisa a questão da produtividade da escola, que sob o ponto de vista neoliberal é improdutiva.

Mesmo que sejam esquecidas as relações com o mercado neoliberal e o frenesi para se alcançar uma qualidade que não seja própria do trabalho com educação, e, se observada com maior atenção (mesmo inserida num contexto de tantas facilidades trazidas pelo progresso científico, e tendo condições de usufruir dessa tecnologia em favor de um melhor ensino e de uma aprendizagem mais eficiente) é possível ver a escola apresentando uma face desconfiada, encolhendo-se distante e tímida, e mostrando-se até descrente dos benefícios que podem advir do uso dessas condições de modernidade. É angustiante, num mundo preocupado com o produto final ou com o serviço prestado, ver uma escola desconectada dessas preocupações, e muitas vezes até alheia aos avanços da sociedade, transformadores e transformados pelo homem. Esse aspecto incomoda Moraes (1997, p.84), que assim se manifesta sobre o assunto:

> Embora estejamos numa nova etapa de desenvolvimento científico, intelectual, político e social, continuamos oferecendo uma educação desconectada da realidade do indivíduo, descontextualizada. A crise atual é uma crise do conhecimento, da ignorância de como ocorre o processo de construção do conhecimento, de sua complexidade e da multidimensionalidade do processo educativo, que envolvem os aspectos

> físicos, biológicos, mentais e psicológicos, culturais e sociais inseparáveis e simultâneos.

Com a tecnologia transformando as relações e o acesso ao mundo das informações, causa até perplexidade ver a educação distante de toda essa revolução característica da era da informação, do mundo da informática ou da época do conhecimento. Com tantos equipamentos dentro da escola, com tantas possibilidades de serem pesquisados novos conhecimentos, é uma questão angustiante saber que a escola ainda transmite conhecimentos às novas gerações como há séculos vem acontecendo: o mestre fala e os discípulos ouvem. E é importante saber se a presença de equipamentos de última geração no interior da escola vem produzindo os mesmos efeitos produzidos pelas mais antigas tecnologias empregadas na escola: giz e apagador.

Ignorar a importância da educação a distância ou colocar obstáculos ao desenvolvimento de programas educacionais nas empresas ou instituições educativas que envolvam o uso de novas tecnologias e novos métodos para o emprego de tais meios, seria reproduzir os procedimentos motivados pelo medo, tais como aconteceram por ocasião da invenção da imprensa por Gutenberg. É muito confortante observar que o professor reconhece que é possível melhorar a qualidade de suas aulas com o emprego das variadas tecnologias da informação. Entretanto, mesmo tendo acesso, o encontro do professor com as máquinas na sala de aula parece não estar tão próximo de se realizar. Não é mais possível falar-se em medo de que a utilização da tecnologia possa não resultar em benefícios. Então, o que faz com que o

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

professor que, embora tenha passado décadas reclamando de que não se dispunha na escola nada de mais atraente que giz e apagador, não faça uso das tecnologias colocadas a sua disposição? Como alerta Sadeck, (1999), ninguém que tenha bom senso perde tempo discutindo se o uso da tecnologia é bom ou não para a educação, se a escola deve ou não fazer uso de toda a tecnologia do mundo que a cerca. Essas questões já foram superadas pelas repostas dadas pela própria sociedade. O importante mesmo, considera o autor, é estabelecer um estudo sério para que questões importantes, como aquelas que se referem ao modo de usar tais equipamentos e os objetivos que se deve ter para realizar esse uso sejam respondidas de forma rápida e competente, não apenas pelos pesquisadores, mas que a própria escola esteja empenhada em definir como e porque usar a tecnologia a serviço da educação.

A discussão que deve ser feita na escola e nos centros formadores de professores é em relação à metodologia a ser empregada para o uso das mídias em educação. Cabe às autoridades responsáveis pela elaboração de programas educacionais estabelecerem os objetivos a serem perseguidos com o uso dessas tecnologias, e aos que se preocupam em montar currículos atualizados, especificar como o uso das tecnologias deve entrar na formação do professor, a quantidade e a qualidade de conhecimentos que irão determinar as competências para obter ensino de qualidade e as habilidades necessárias para bem utilizar os equipamentos. Sander (1998) considera que o emprego da tecnologia para o conhecimento é tão ou mais importante que a palavra impressa quando surgiu o livro. E afirma ainda que o



emprego do livro na era da informática amplia-se exponencialmente com as novas tecnologias a serviço da informação, e, de certa forma, do conhecimento.

O uso da tecnologia da comunicação tendo surgido pela impossibilidade temporal ou espacial do emissor transmitir sua mensagem ao receptor, passou a ser estendido como superação de distâncias espaciais ou temporais entre professores e alunos. A distância espacial ou temporal foi, durante muito tempo, um sério problema para as autoridades que desejavam ampliar a alfabetização e a escolarização básica a todos os brasileiros, para realizar o preceito constitucional que estabelecia e estabelece que a educação é um direito de todos. Como atingir todos, como fazer chegarem os ensinamentos do professor até o aluno que estava a quilômetros de distância, em locais onde o acesso era impossível por causa da ausência de caminhos, ou pela ação da própria natureza?

Houve, então, necessidade de se garantir através da legislação que mesmo nos lugares de mais difícil acesso, as pessoas teriam direito à educação básica. E isso foi possível graças à lei federal 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deu forma à obrigatoriedade de cumprimento do disposto no art. 208, da Constituição Federal, o qual afirma que a educação é direito de todos e responsabilidade do Estado, da sociedade e da família. Para se cumprir o estabelecido na Carta Magna, uma das formas de se superar as distâncias e a existência de outros obstáculos, por exemplo, a falta de professores nessas regiões distantes, é o emprego dos meios de comunicação à distância a serviço da educação. Foi necessário que se estivesse pensando em algumas possibilidades de serem formados professores onde,



durante muito tempo, o ensino foi realizado por voluntários leigos, que, embora tivessem boa vontade, não possuíam qualquer condição técnica ou preparo didático-pedagógico. Tornou-se, então, especialmente importante obedecer ao dispositivo legal que estabelecia o fim do magistério leigo em dez anos, prazo para que todas as autoridades responsáveis, em todas as esferas de comando, estivessem cumprindo a lei. Surgiram, então, várias propostas para a solução do problema, com as diferentes possibilidades oferecidas pela educação a distância.

Além disso, a formação continuada e em serviço, no interior da própria escola, vem inserida no âmago da reforma educacional que tem início em 1995, com a posse de um novo presidente da República, a qual imprime alterações na Lei de Diretrizes e Bases, à época em processo de discussão e votação no Senado, estabelecendo em seu artigo 87, inciso II, das Disposições Transitórias, que os municípios, e supletivamente os estados e a União, deverão "realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância". A Educação a Distância apresenta-se como uma forma de ensino apto diminuir a falta de qualificação dos professores brasileiros.

Às disposições legais, devem ser somadas as recomendações e exigências de organismos financiadores internacionais a serem observadas, como as determinadas pelo Banco Mundial, para que os países periféricos estivessem investindo mais na formação básica de suas crianças, jovens e até de seus adultos que não tiveram oportunidade de cursar a educação básica na idade adequada. Lauglo (1997, p.13) adverte que o Banco Mundial, através do FMI- Fundo Monetário



Internacional, exerce uma grande influência na política macroeconômica, não apenas direcionando, mas inclusive, dando forma à política educacional dos países aos quais concede empréstimo. Esse é o ponto de vista de Toschi (2001):

> A análise da atual política educacional de formação de professores no Brasil demonstra grande semelhança entre as decisões dos gestores do sistema educacional e as propostas de formação de professores presentes nos documentos de organismos internacionais, em especial o Banco Mundial como por exemplo, aligeiramento na formação privilegiamento da formação continuada, desprezo da formação inicial na universidade e uso da educação a distância.

Fica bastante evidenciado que a grande preocupação dos organismos internacionais de financiamento está diretamente relacionado com a educação básica, pois não se pensa em oferecer ensino superior e até mesmo ensino médio gratuito, portanto, não se cogitando em ofertá-los a toda população. Não existe a preocupação para, ao lado de se resolverem os problemas básicos da educação, buscar-se um caminho alternativo para a educação superior que não esteja assentada em empréstimos, ou outros mecanismos que criam uma situação de dependência econômica, que com o decorrer do tempo se tornará cada vez maior, e sem perspectivas de solução.

Entretanto, como o principal objetivo é ter uma educação básica universalizada, todos os caminhos para se atingir essa meta deveriam ser buscados com afinco. Surge então a recomendação para que sejam usados todos os meios de comunicação à distância a serviço da educação. E a própria educação a distância

ganha um novo sentido nesse contexto de preocupações internacionais, como explica Villaroel,(1998), citando o exemplo da criação de uma ONG, DO CREAD-*Consorcio Red de Educación a Distancia.*

O passo fundamental no sentido de se democratizar a educação é dado pela educação formal, na medida em que possa conseguir garantir mínimas condições de acesso à cultura de milhões de cidadãos, principalmente através da universalização do ensino fundamental, que constitui a meta brasileira estipulada constitucionalmente, constando do art. 208: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental, gratuito e obrigatório, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria".

Nesse caso, para garantir que os diversos sistemas de ensino possam obedecer ao estatuído pela CF, é necessário que o ensino fundamental chegue a todas as pessoas que a ele não tiveram acesso: indistintamente ao vaqueiro gaúcho ou ao sertanejo nordestino. Dadas as condições diversas e os obstáculos de tempo e de espaço, a educação a distância surge como alternativa viável de se cumprir com o dever legal, garantindo-se, por outro lado o que o Banco Mundial estabelece para os países que recorrem aos seus financiamentos. Para Sander (1998) a educação a distância seria uma alternativa para que fossem ampliadas as oportunidades de educação formal e não-formal, inclusive, otimizando o ensino presencial. Dessa maneira, a educação a distância não é vista apenas como uma forma de se resolver problemas de se levar a educação a todos os lugares e a todos: ela poderia representar a diferença entre a evasão escolar e a permanência na escola, entre o fracasso escolar,

unesp

pelas sucessivas perdas até o abandono, ou ainda, entre a preservação da personalidade e da vontade de conhecer e a perda da auto-estima. É possível que assim se pense, porque o ensino a distância pode levar professores competentes e habilitados onde só era possível encontrar leigos trabalhando com boa vontade, mas sem conteúdo, sem recursos didático-pedagógicos e sem condições de oferecer nada além do que os próprios conhecimentos e experiência, conseguidos com sacrifícios durante um reduzido tempo de escola. Castro, numa entrevista a Paul Constance (1998), assim se manifesta sobre a importância do ensino a distância, especialmente do uso de televisão para esse fim:

> *Mucho antes de las computadoras y el Internet, varios países latinoamericanos desarrollaron sistemas pioneros de radio y televisión para la "educación a distancia" en aulas, hogares y lugares de trabajo. Utilizados para una gama de programas, desde cursos básicos de alfabetización hasta instrucción técnica avanzada, esos sistemas han sido generalmente exitosos, alcanzando a millones de personas que de otra manera no hubiesen tenido acceso a la educación.[...]Según Castro, tiene sentido continuar enfocando el esfuerzo en educación a distancia por televisión, aun cuando las computadoras y el Internet atraen la atención. "Estos sistemas permiten llevar a los mejores docentes, los más creativos, al mayor número de estudiantes carenciados con una inversión en tecnología comparativamente modesta, aprovechando una infraestructura ya existente".*

Portanto, a utilização das diferentes tecnologias a serviço da educação pode constituir-se num diferencial entre uma educação medíocre e uma educação criativa e atraente. Nesse caso, torna-se importante conceituar-se Tecnologia e, em especial. Tecnologia Educacional.

TECNOLOGIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O termo tecnologia vem sendo utilizado com tal freqüência e com tamanha desenvoltura de aplicações nas últimas décadas do séc. XX, que, muitas vezes, ao se buscar o significado contido em seus mais variados usos contextuais, chega-se à conclusão de que se pode ter tantos significados que a polissemia decorrente da amplitude desse emprego faz com que se tenha a impressão de que tudo que se faz empregando qualquer máquina ou qualquer recurso além das mãos e do cérebro humano implica em se aproveitar tecnologia. Em parte, tal acepção não deixa de ser um pouco verdadeira. Incorporado ao senso comum, o termo tecnologia desvia-se de sua significação original, possibilitando equívocos variados, tanto no que se refere à importância que é atribuída à tecnologia, como no que diz respeito ao uso que dela se faz, seja nas organizações empresariais, seja nas escolas em todos os níveis de ensino.

Originariamente do verbo grego tictein, que significa criar, produzir, a téchne, para os gregos, era o conhecimento prático que visava a um fim concreto e, combinado com logos (palavra, fala), diferenciava um simples fazer de um fazer com raciocínio. É nesse sentido que Aristóteles considerava a téchne superior à experiência, identificando-a com um fazer que implicava uma linha de raciocínio, que compreendia não apenas as matérias-primas, as ferramentas, como

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

também a idéia originada na mente do produtor até o produto pronto. A téchne sustentava um juízo sobre o como e o porquê da produção.

As máquinas elétricas ou eletrônicas de uso doméstico são anunciadas como instrumentos concebidos, fabricados e testados dentro da mais alta e atualizada tecnologia.Cursos de capacitação ou de educação profissionais, concebidas dentro de uma "visão moderna de tecnologia" prometem formar profissionais que dominam "tecnologias de ponta". Os carros são colocados no mercado para oferecer aos seus usuários conforto e "tecnologia". Enfim, é a "tecnologia da NASA" que faz a diferença entre a precisão de uma marca de relógio e as demais. Assim, o uso de tecnologia para se fazer alguma coisa, passou a significar que o produto final foi feito dentro de critérios de qualidade superiores aos demais ou aos anteriores.

Primitivamente, a tecnologia referia-se a tudo aquilo que pudesse realizar melhor do que as mãos e os braços do homem faziam. A tecnologia para se fazer cerâmica egípcia ou grega estabelecia algumas regras para que o produto final apresentasse determinadas características de arte.

Atualmente, com o advento dos robôs e o desenvolvimento de várias experiências realizadas com o uso da chamada "inteligência artificial", não apenas os braços e as mãos dos homens constituem "tecnologia", mas a atividade mais complexa e rica do homem passa a constituir tecnologia: o pensamento. Assim pensa Saviani (1994,p.165)

> As máquinas como extensão dos braços e agora também do cérebro humano, não são mais do que instrumentos através dos quais o homem

> realiza aquela atividade, ou ainda que se trate de instrumentos capazes de por em movimento operações complexas, múltiplas e por tempo prolongado

O termo tecnologia é assim definido

> Do grego tekhnologia. *1*- Disciplina que visa ao conhecimento científico das operações técnicas ou da técnica. *2*- Cerâmicas avançadas ou de alta tecnologia. (Larousse Cultural,1999, p.5612-3)

De algumas décadas para cá difundiram -se as várias acepções de tecnologia, que podem assim ser resumidas:

a-Conjunto de conhecimentos disponíveis para a confecção de utensílios e artefatos de todas as espécies, para a prática de ofícios e de habilidades manuais (no contexto da arqueologia e da antropologia social).

b-Ciência aplicada que depende de teorias e descobertas científicas;

c-Processos industriais existentes ou antigos;

d-Descrição de processos industriais;

e-Aperfeiçoamento e inovações dos processos industriais e dos materiais e máquinas nele empregados;

f-Técnica ou conjunto de técnicas;

g-Inventos, patentes, privilégios e propriedades industriais;

A palavra tecnologia em português seguiu caminhos diversos e só recentemente vem sendo usada abusivamente como tradução de "technology" (discurso ou tratado sobre uma arte ou sobre as artes; usada desde 1615. Conjunto das

artes práticas; usada desde 1859).(Grande Dicionário Larousse Cultural, 1999, p.5612-3).

Há nas definições do termo, várias concepções de seu significado, ora voltadas para realizações concretas, como as ligadas às operações técnicas, ou significando cerâmicas avançadas, ou ainda, processos industriais existentes ou antigos ou mesmo significando um conjunto de técnicas; ora apresenta um significado abstrato, como discurso ou tratado sobre uma arte ou sobre artes.

Todas as definições, porém, apresentam, de certa forma, alguma relação com "fazer corretamente", ou "como fazer", ou ainda "uma maneira de fazer melhor, mais atualizada", pois estão ligadas à técnica, que é a maneira, jeito, ou habilidade especial de executar ou de fazer algo.

Isso significa que, em qualquer situação em que esteja empregada atualmente, deve se referir a um conjunto de práticas para realizar alguma coisa determinada. Ao se fazer essa coisa determinada, passa-se por momentos de escolhas, desde o fazer ou não, passando-se pela decisão de se escolher a forma mais adequada e até da melhor tecnologia para a realização. Conseqüentemente, ao se escolher a tecnologia, realiza-se um ato que não está isento de valores e que certamente deverá provocar, de alguma maneira, uma interação individual o que fará com que seja refletida na sociedade.Belloni (1999, p.53) considera:

> Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular. Qualquer que seja a definição que utilizemos (e existem muitas), um elemento essencial deve estar presente nesta análise de relações entre tecnologia e educação: a

> convicção de que o uso de uma "tecnologia" (no sentido de artefato técnico), em situação de ensino e aprendizagem, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre a "tecnologia" (no sentido de conhecimento embutido no artefato e em seu contexto de produção e de utilização).

O uso que se faz da tecnologia é que irá determinar seu valor, pois, dever-se-ia considerar que o uso doméstico dos computadores, ou mesmo a ligação das escolas em rede através da Internet poderiam significar a exclusão de toda uma camada populacional bem maior, que não teria acesso ao uso desses equipamentos. Embora colocadas para aproximar as pessoas, as tecnologias da informação, caso não sejam colocadas democraticamente a serviço de todos, irão se constituir num motivo a mais de exclusão social, de uma imensa massa sem acesso à informação e ao conhecimento, ao lado de outra porção, que continuará a possuir o poder, porque detém a informação. O avanço da ciência e da tecnologia é que diferencia os países mais desenvolvidos dos países periféricos. Entretanto, se a apropriação desses recursos continua sendo exercitado à revelia de critérios democráticos de expansão, do conhecimento científico e técnico tende a ser uma força dominadora, uma possibilidade de poder, incentivando a preservação de hegemonias e aumentando ainda mais as diferenças como considera Frigotto (1992, p.6)

> As tecnologias possuem potencialmente a capacidade de melhorar a vida das pessoas, mas isto não se concretiza, e, em muitos casos, elas acabam por ampliar a exclusão social e a discriminação, por gestarem e difundirem a lógica capitalista de apropriação privada.



A tecnologia fortaleceu o modelo urbano e a expansão do capitalismo ao diminuir as distâncias temporais ou espaciais. Mas não são as tecnologias que alteram a sociedade para a qual são disponibilizadas. O que fará a diferença é a maneira como essa tecnologia, que viabiliza novas e mais arrojadas formas produtivas, será utilizada dentro do modo capitalista de buscar o lucro, a expansão do mercado, traduzindo tudo em valor monetário conferindo sentido a tudo o que contiver valor econômico. E, mais que isso, deve-se pensar sobre a questão de como essa utilização é colocada em sintonia e com o objetivo de se buscar o desenvolvimento individual e coletivo, valorizando e estimulando a criatividade do ser humano.

Não se trata, portanto de questionar se a tecnologia deva ou não ser utilizada, mas como deve ser utilizada, pois essa utilização precisa estar ligada ao objetivo que se estabeleceu para que determinada ação seja realizada.

Todos esses pontos levam necessariamente a uma avaliação ética do uso das tecnologias, o que ensejaria um novo, complexo e extenso debate. É importante, sobretudo, que se tenha uma visão do que se deseja alcançar ao se colocar a tecnologia a serviço do ensino e da educação. E são os educadores que deverão estabelecer os fins e os objetivos desses usos. São eles que deverão indicar as metas, as funções e formas de utilização dos novos meios e, portanto, do novo modelo comunicativo, o que nos obriga a desenvolver um extenso e intenso trabalho prévio de reflexão, análise e pesquisa. Assim pensa Martinez Sánchez (1999 p.77*):* "Permitir

unesp

que a tecnologia determine o fim equivale a julgar antecipadamente qual é esse fim, escreveu Shallis, e essa é a problemática deste momento".

Dessa forma, a Tecnologia não pode ser um fim em si mesma, mas um meio a serviço da educação. A conceituação de Tecnologia Educacional deve, portanto, fornecer pistas para que seja um meio adequado para se atingir um objetivo bem mais amplo e profundo.

A TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO

Para uma grande parte das pessoas, tecnologia se refere a complexos aparatos que possuem um *modus operandi* só possível de ser conhecido apenas para alguns privilegiados "iniciados", pois, pensa-se que pelo fato do termo se referir a um conjunto de práticas para a realização de determinada tarefa, não se está pensando em aparatos simples, em fórmulas sem grandes complexidades para se resolver situações também muito simples.Em geral, também os professores se esquecem que o termo tecnologia pode estar fazendo referência, por exemplo, ao quadro – negro, ou ao flanelógrafo, ou ainda ao cartaz de pregas, que são tecnologias antigas, mas que não deixam de apresentar características que permitem o enquadramento desses recursos como tecnologias. E cada tecnologia disponibilizada, modifica o jeito de se olhar a realidade anterior a ela. As expectativas da sociedade

unesp

vão se modificando com o surgimento de novas tecnologias. Por isso, são abandonadas as tecnologias que exigiam uma grande dose de paciência e de tempo para serem utilizadas na sala de aula.

Entretanto, por melhores que sejam esses aparatos, por mais que facilitem e melhorem as condições de ensino – aprendizagem, as tecnologias por si não têm o poder de modificar a relação pedagógica.Elas podem servir para despertar a procura de uma postura progressista, ou o acirramento de uma postura tradicional do professor, caso ele não consiga assimilar a novidade tecnológica, podendo, inclusive, modificar algumas de suas funções no processo de ensino-aprendizagem, como a transformação de um transmissor de informações para um facilitador da tarefa de transformar informações em conhecimento.

Embora o progresso científico influa também no uso ou no abandono de alguns recursos, eles, em muitos casos, persistem em marcar sua presença, apesar da TV, do vídeo e do computador, podendo ser considerados componentes de uma grande lista como pode ser visto no quadro abaixo,conforme sugere Sampaio (1999,p.111):

unesp

RECURSOS TECNOLÓGICOS

1.álbum seriado	18.jornal escolar
2.cartão-relâmpago	19.livro didático
3.cartaz	20. paradidáticos
4.computador	21.mapa/ globo
5.ensino por fichas	22.módulo instrucional
6.estudo dirigido	23.multimídia
7.fita de vídeo	24.mural
8.fita sonora	25.quadro e giz
9.flanelógrafo	26.quadro de pregas
10.gráficos	27.rádio
11.história/quadrinho	28.slides
12.ilustração/gravura	29.televisão comercial
13.instrução/programada	30.tv educativa
14.jogos	31.textos diversos
15.jornais	32.retroprojetor
16.chats	33.video-conferência
17.e-mails	34.icq/ aim/comvc

Mesmo existindo outras tecnologias, essas, durante muito tempo, fizeram, e ainda fazem parte da vida de professores e alunos dentro da sala de aula. Alguns desses aparatos e recursos são mais conhecidos por professores que estudaram nos antigos Cursos Normal ou nos Cursos de Magistério, pois se adaptam mais às necessidades do ensino-aprendizagem nas séries iniciais.

Diante de tanta diversidade, é importante que se estabeleça o conceito de TE- Tecnologia Educacional:

> A Tecnologia Educacional é a forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana e comunicação, empregando recursos humanos e materiais, de maneira a tornar a instrução mais efetiva. (Lukesi, 1986, p.56).

A definição de Lukesi está voltada para o emprego de todos os recursos, em todas as fases do processo, não apenas na aprendizagem e na comunicação, como também insere a instrução em termos de objetivos específicos. O emprego de tecnologias na educação, para o autor tem como objetivo "tornar a instrução mais efetiva".O termo "efetivo" deve significar levado a efeito, efetuada, realizada, concluída.

Para Kraft, citado por Sampaio (1999, p.14*)*, a TE, Tecnologia Educacional, significava aparelhagem, possibilidades técnicas. Esse era um significado típico da acepção físico-técnica da TE: "O desenvolvimento, a introdução e a utilização de equipamentos ocupavam o primeiro plano de interesse".

É possível observar-se que as mesmas amplitudes de entendimento do conceito de Tecnologia existem também para se conceituar Tecnologia Educacional, pois o conceito ora se refere aos aspectos físicos, fazendo uma ligação com aparato, com aparelhagem, e, outras vezes se refere a um imenso universo de possibilidades de atuações. A valorização da técnica e dos recursos tecnológicos como condição de concretização de uma educação de qualidade, influenciou toda uma época de professores, planejadores e filósofos da educação.



Essa gama variada de amplitude conceitual também provocou importantes discussões dos grupos ligados aos aspectos da educação e da formação de professores, tendo chamado a atenção de um grupo de pesquisas pertencente à Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, a ABTE. O grupo assim se posicionou:

> ... o grupo de pesquisa em Tecnologia Educacional da FE/UFRJ discutiu conceituações desta área da educação, entendendo-a como inovação, forma de tornar crítico e reflexivo o ensino, visando a melhoria qualitativa do processo educativo num trabalho sempre ligado aos objetivos e princípios filosóficos traçados pela escola. Desse modo, ao trabalhar com os princípios da TE, o professor estará criando condições para que o aluno em contato crítico com as tecnologias da /na escola, consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Este tipo de trabalho só será concretizado, porém, na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las, quanto em termos de conhecimentos técnicos ou como utilizá-los de acordo com sua realidade). (Sampaio, 1999, p.24-5).

Convive-se atualmente com duas posições antagônicas em relação ao uso da tecnologia na educação: uma otimista e outra fatalista. As duas posições revelam uma compreensão pouco crítica dessa questão. De um lado, tem-se o mito da tecnologia, a crença ingênua de que o consumo de aparatos tecnológicos implica necessariamente em melhor aprendizagem. As inovações tecnológicas dessa forma passam a ser vistas como inovações pedagógicas. Nesse contexto, ações educativas implementadas através de recursos mais modernos passam a ser considerados como introdutores de estratégias pedagógicas inovadoras, sendo muitas vezes encaradas



como uma panacéia para os problemas educacionais. Por outro lado, há os que não acreditam que o uso de tecnologias possa fazer diferença quanto à qualidade do ensino, pensando mesmo que tais empregos podem não passar de simples modismos sem qualquer resultado positivo.

Como conseqüência disso, percebe-se uma visão bastante diversa das aplicações de TE. Uma visão que não se limita ao âmbito da escola ou ainda do emprego de aparelhagens ou de equipamentos. É importante a tomada de posição filosófica buscando a realização do aluno, não apenas como ser aprendente na escola, mas como homem que deve estar sendo integrado numa sociedade na qual vive e da qual faz parte. O estabelecimento de princípios a serem observados pelas escolas e pelos educadores reflete a mudança de entendimentos não apenas em relação aos conceitos de TE, mas, e principalmente, dos objetivos a serem alcançados pela própria educação.

As tecnologias aplicadas à educação evoluíram de acordo com o progresso da ciência e da própria tecnologia. O debate sobre essa evolução e sobre a necessidade de aplicação das TE tornou-se especialmente ardoroso nas últimas décadas do séc.XX por causa das grandes inovações trazidas pela microeletrônica, pelo uso doméstico e cotidiano de computadores, o que caracteriza uma enorme revolução, quando se pensa nos antigos meios colocados à disposição do homem para realizar a comunicação. Entretanto, é preciso estar atento e ter cuidado ao se usar o termo revolução,como alerta Sampaio (1999,p.28)

unesp

> Neste caso, o termo está indicando uma transformação radical nos conceitos científicos de uma determinada época e não um processo de ruptura social, já que as modificações que as tecnologias têm trazido para os vários aspectos das relações humanas são grandes, mas não representam o fim do sistema capitalista e o início de um novo modo de produção.

Na realidade, quando se fala em revolução tecnológica, tem-se a intenção de valorizar, de enfatizar que não se trata apenas de grandes descobertas que caracterizaram o final do século XX. Trata-se de destacar que as múltiplas mudanças, algumas até radicais, produzidas pelo progresso do conhecimento científico, determinaram profundas mudanças nas formas de ação e de reação aos modelos de trabalho e de pesquisa.

A partir da década de 60, encontra-se uma grande produção teórica a respeito da revolução tecnológica. Para tentar entender o fenômeno, alguns autores discutiram os aspectos positivos, enquanto outros se detinham em longos ataques aos aspectos negativos dessa revolução: Shaff (1995) aponta, além da microeletrônica, a revolução da microbiologia e a revolução energética como bases da produção tecnológica, Frigotto (1992) complementa, considerando que o processo de tecnologização é inerente à busca do ser humano por formas de construção de seu mundo, e Lévy (1998) acredita ser a técnica, hoje, uma categoria de extremo interesse de estudo, pois é uma das responsáveis por transformações no mundo humano. Para ele, a memória oral, a escrita, a imprensa, e agora a informática são, ao mesmo tempo, produções e produtoras do conhecimento humano. Caracteriza a atualidade como uma época – limítrofe, ou seja, uma transição entre a civilização baseada na

escrita e na lógica por ela fundadas e desenvolvidas, e a civilização informática. Parente descreve as tecnologias como produtoras e produtos da subjetividade humana. Contrariamente, Borheim (*in* Belloni,1999) refere-se à "pedagogia da máquina", uma vez que, com a revolução industrial e a tecnologia mais moderna começa um processo de robotização, e o homem passa a ser padronizado pela máquina, cujo comportamento e dinâmica própria ele é forçado a assimilar.

Enquanto alguns autores vêem a tecnologia como um instrumento de trabalho útil e necessário ao homem, considerando essenciais as modificações por ela produzida nos modos de organização do trabalho e nas possibilidades daí decorrentes de produção de bens materiais, outros pensadores consideram a tecnologia como ferramenta do ato humano de pensar, incluindo-se as mudanças por ela provocadas na construção do conhecimento e nas formas de raciocínio e de interpretação. Portanto, é preferível usar-se evolução, ao invés de revolução, pois não existe oposição de atitudes, ou de filosofias a se considerar antes ou depois das últimas décadas do séc. XX. O que existe é uma postura diferenciada entre se considerar a tecnologia como instrumento de trabalho ou, mais abstratamente, como ferramenta do pensamento e do raciocínio.

A possibilidade de convivência, pacífica ou não, de uma enorme pluralidade de idéias é uma das características culturais da sociedade do final do século XX, pois a rapidez com que se desenvolvem novos conhecimentos e se alteram as tecnologias determina mudanças de posturas, que, muitas vezes, quando são inflexíveis, transformam-se repentinamente em arcaicas e obsoletas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Essa a visão múltipla e pluralista é a recomendada pelos defensores atuais do uso de TE na educação escolar, como Sander (1998. p.20).

> A tecnologia é hoje tão ou mais importante para o conhecimento como era a palavra impressa quando surgiu o livro. A função que o livro vem desempenhando tradicionalmente hoje se amplia exponencialmente com as novas tecnologias da comunicação. Ambos são poderosos instrumentos de informação e de aprendizagem. Ambos devem ser instrumentos de democratização da informação e desenvolvimento social eqüitativo. (...) No entanto, hoje o ser humano encontra na tecnologia da informação um novo instrumento de extenso efeito multiplicador.

Essa visão multifacetada das tecnologias aplicadas à educação determina o desenvolvimento de metodologias educacionais que estimulem os processos interativos do aluno com o professor, e de ambos com a organização educacional, com os bancos de informações e de conhecimentos para que possam interagir com a sociedade global colocada à frente e à disposição de todos.

Para que possa cumprir o papel que lhe é atualmente atribuído, o professor deve conhecer as possibilidades que a TE coloca a sua disposição para melhor aplicá-las numa sala de aula, pois esta já não apresenta os mesmos contornos de uma sala de aula como aquela em que estudou, e tão pouco será igual à sala de aula do próximo ano, pois a escola está inserida numa sociedade que tem fácil acesso às informações. As crianças e os jovens que chegam à escola hoje não esperam apenas um professor que conheça profundamente geometria, física ou gramática, mas desejam encontrar no professor a pessoa que possa entender sua discussão sobre o

unesp

programa que viu na televisão ou sobre suas descobertas conseguidas em pesquisas na Internet.

A crescente familiaridade com o computador, o emprego contínuo dos recursos oferecidos pelas redes de informação como a Internet, e a utilização generalizada dos meios mais difundidos de comunicação, como materiais impressos, rádio, cinema, TVs comerciais e a cabo, instrumentos de áudio e vídeo, coincidem com os novos paradigmas profissionais a serem buscados pelo professor. Na atualidade, não existe mais possibilidade dele ser visto como fonte de conhecimento, mas, e, sobretudo, suas grandes atribuições estão relacionadas às competências e habilidades para ser coordenador e facilitador do processo de aprendizagem.

Sampaio (1999) explica as razões pelas quais as tecnologias merecem estar presentes na escola.Ela considera que a tecnologia deve estar presente na escola para:

a) diversificar formas de atingir o conhecimento

b) serem estudadas como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um novo papel social importante.

c) permitirem ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade

d)serem desmistificadas e democratizadas.Por isso, o papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir de forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Embora a informação seja uma fonte importante para a educação, seu armazenamento, por mais amplo e mais profundo que seja, não tem o dom de se transformar em conhecimento. A educação tem na construção do conhecimento um dos seus grandes objetivos. É necessário, portanto, que se esteja conceituando o que é educação, e dentre as varias modalidades em que ela se apresenta, e as múltiplas possibilidades oferecidas pela Tecnologia aplicada à Educação, o que poderia significar Educação a Distância nesse contexto multidimensional.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

A EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS FACES

Quando se fala em educação, a primeira imagem que aparece é a da escola. Isso porque a educação escolar é a que surge com maior intensidade como sendo a manifestação do processo de ensinar e aprender.

Entretanto, é possível que situações de ensino aprendizagem sejam encontradas fora da sala de aula, fora da escola em condições bastante diferentes daquelas que se poderia imaginar. Por exemplo, dentro de uma Unidade da FEBEM, um garoto que nunca tivera contato com traficantes aprende de forma eficaz e rápida como receber, passar e comercializar drogas. Esse tipo de acontecimento deve provocar uma reflexão sobre o ensino aprendizagem que, não tendo acontecido na escola realizou-se com extrema facilidade e sucesso. Deixados de lado a motivação e o interesse resta verificar que situações de ensino-aprendizagem ocorrem no cotidiano e fora da escola. O que torna seu conteúdo eticamente aceitável são os valores sobre os quais elas estão assentadas.

Correntemente considera-se que a educação seja uma série de ações visando à adaptação do comportamento do indivíduo e de grupos a determinadas exigências do contexto e da convivência sociais.

Libâneo (1998, p.61-8) vai mais além, pois considera que um dos fenômenos mais importantes desenvolvidos na sociedade contemporânea é a extensão

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

do conceito de educação para além das fronteiras que classicamente o limitavam. Ilustra essa idéia com um pensamento de Carlos Brandão, escrito em 1981, e no qual afirma que ninguém escapa da educação, pois na igreja, em casa, em todos os lugares, todas as pessoas, de uma forma ou de outra acabam por se envolver em situações que constituem motivos para ensinar, ou para aprender, ou ainda, para ensinar e aprender. Admite que não existe uma forma única de educação, nem um modelo exclusivo. Conclui dizendo que a escola não é o único lugar em que a educação acontece, e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática educativa nem o professor seu único praticante.

Situações de ensino e aprendizagem podem ocorrer em diferentes momentos e em diferentes atividades cotidianas, nas quais normalmente não se pensaria em estabelecer uma relação com a educação. Além do caráter multifacetado, ela está presente em lugares institucionalizados ou não.

Por causa dessa amplitude, foi possível estabelecer-se a criação dos chamados agentes educativos, que são divididos em duas categorias: agentes educativos formais e não – formais, dependendo da situação e das condições em que as ações educativas ocorram. Hoje é comum a figura do agente educativo de saúde ligado a órgãos da vigilância sanitária, por exemplo, que vista as casas, buscando identificar criadouros de mosquitos e ensina aos moradores como evitar que os mosquitos proliferem provocando doenças. Tais agentes ensinam como deve ser feita a limpeza, a prevenção do aparecimento de larvas, instruindo, inclusive de que se trata de um cuidado a ser empreendido por várias pessoas, de um trabalho que envolve aspectos de

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

solidariedade. Esses agentes realizam ações que podem ser caracterizadas como ensinar e aprender. São ações deliberadas, com um objetivo educacional claro. Portanto, nessas ações podemos ver não apenas o treinamento de pessoas, mas o interesse para que sejam educadas para preservarem o meio-ambiente e a saúde. O caráter intencional de se transmitir informações e ajudar a construir conhecimentos e o objetivo determinado são características da ação educativa.

Os meios de comunicação também podem ser considerados como agentes educativos, pois podem provocar intervenções pedagógicas, quando, por exemplo, produzem materiais informativos, ou produzem jogos e brinquedos. É comum as emissoras de TV procurarem estabelecer interatividade através de brincadeiras, cujo objetivo, muitas vezes, ultrapassa a simples transmissão de informações, passando a mediar, de certa forma a aquisição de conhecimentos. Em muitos casos, existe a intenção deliberada de se produzir alterações em estados mentais e psicológicos das pessoas, através de campanhas publicitárias, ou comerciais, veiculando imagens educativas ou ainda, campanhas relacionadas à preservação ambiental, ao uso de drogas, aos comportamentos sociais, etc.

As empresas reconhecem a necessidade de uma sólida formação geral, e atualmente não deixam de atribuir grande importância à promoção de educação continuada como estratégia para o enfrentamento de contínuas e rápidas mudanças na organização do trabalho e no trato de informações determinadas pelas conquistas científicas e tecnológicas. De acordo com Vale (2001),

unesp

> Sem uma Educação para o trabalho centrada numa formação geral básica séria, o trabalhador comum poderá ficar sem trabalho quando a sua profissão desaparecer ou ficar restrita em decorrência dos avanços tecnológicos. Para o empresário, o trabalhador especializado numa única direção poderá atender, de pronto, à necessidade contingencial mas não lhe permite redesenhar ou reorganizar o quadro de tarefas em funções de novos objetivos organizacionais, sem dispensar o trabalhador ou treiná-lo em novas tarefas investindo no aperfeiçoamento da mão –de-obra.

Considerando ainda que a educação ocorre em diferentes situações, na família, na empresa, nos meios de comunicação, na política, Libâneo (1998) distingue três formas diferentes de educação, decorrentes das diferentes modalidades e manifestações de práticas educativas.

Educação Informal - é a decorrente de ações e influências exercida pelo meio ambiente, pelo contexto sócio-cultural, pelos vários agrupamentos sociais, sem estarem ligados a qualquer instituição. As práticas, as experiências e os conhecimentos resultantes dessas ações não são intencionais nem organizadas.

Educação Não – Formal – é a realizada além das fronteiras das instituições, apresentando uma certa estruturação e um certo grau de sistematização, com objetivos explícitos e intencionais.

Educação Formal – é a realizada em *locus* de formação, sejam escolas ou não, que apresentam como característica a ação sistematizada e intencional de educar com objetivos educativos manifestos.

No Brasil, dentre as múltiplas possibilidades de realizar educação formal, surge a educação a distância, como forma de se poder oferecer a um número

unesp

cada vez maior de pessoas o ensino fundamental, como, por exemplo, a resposta do Governo à determinação constitucional de se oferecer educação básica como direito de todo cidadão e dever do Estado.

A inserção das diferentes mídias nas escolas públicas tem levado professores e alunos, e, de certa forma toda a comunidade escolar, a buscar nas mais variadas informações, dispersas e avolumadas, o conteúdo necessário à construção do conhecimento. A entrada de televisão, vídeo – cassete, computadores e informática entre livros, cadernos, lousa e giz vem produzindo uma quebra nas diferenças entre educação formal e informal, proporcionando um alargamento ainda maior do conceito e das possibilidades de realização da educação informal, decorrente de práticas trazidas através de experiências do cotidiano, objetivando ampliar a troca de informações entre pessoas, o que levará à construção de conhecimento entre os vários usuários dos sistemas que permitem interatividade. É necessário preparar o educando para que ele consiga extrair desse arsenal de informações conhecimentos para sua educação ao longo da vida.E essa preparação não pode acontecer de forma fragmentada. Esse é o pensamento de Moraes (1997, p.20):

> A ciência está exigindo uma nova visão de mundo, diferente e não fragmentada. A atual abordagem que analisa o mundo em partes independentes já não funciona. Por outro lado, acreditamos na necessidade de construção e reconstrução do homem e do mundo, tendo como um dos eixos fundamentais a educação.

O uso dessas mídias na educação determinou o aparecimento de uma forma de se produzir o processo ensino-aprendizagem significativamente inserido nesse

contexto: a Educação a Distância. Embora sua existência seja bastante antiga, o desenvolvimento tecnológico possibilitou uma ampliação de seu emprego para além das fronteiras limitadoras da correspondência, a forma mais primitiva de se realizar essa educação.

DO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA À ATUAL EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A história da humanidade está dividida em antes e depois do surgimento da escrita. E, apesar de poder registrar através da escrita seu tempo, sua cultura, sua história, o homem continua a sonhar com formas de comunicação que aproxime mais facilmente as culturas e divulgue o saber com maior rapidez e amplitude.

A comunicação de todas as realizações através da escrita foi se tornando restrita ao espaço e ao tempo. Era importante que outros povos pudessem compartilhar de seus êxitos e, conhecendo os fracassos de suas experiências, pudessem caminhar com maior certeza para possíveis progressos. Houve um grande empenho na popularização da escrita como uma das poucas formas de realizar esse compartilhamento de conhecimentos na antiguidade. Em 1450 surgiu a imprensa. A

escrita marcou o início da história, mas, foi a invenção na Europa da composição usando tipos móveis associada à técnica de imprimir ilustrações com chapas de metal gravadas que determinou extraordinárias mudanças no modo de pensar e de viver da sociedade de então. O desejo de divulgar o conhecimento e torná–lo acessível a um número cada vez maior de pessoas foi se tornando uma realidade. E a imprensa durante muito tempo foi a principal tecnologia de comunicação a distância. No século XX, ela foi obrigada a dividir terreno com outros meios de comunicação: o rádio, o telefone, a televisão, e, nas últimas décadas, com transmissões por satélite e com a informática que hoje possui a imensa capacidade de troca de informações com rapidez e segurança.

Segundo pesquisas realizadas por Lobo Neto (1999), no dia 20 de março de 1728, a Gazeta de Boston publicava o anúncio de Caleb Philipps, professor de taquigrafia: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston".

Nascia desse modo a possibilidade de se instruir a distância. Obstáculos de espaço e tempo poderiam ser superados. A instrução, anteriormente típica dos moradores de Boston, poderia ser conquistada por pessoas que morassem a quilômetros. E com a ressalva de serem "perfeitamente instruídas", o que de certa forma, poderia significar que a qualidade da instrução dada às pessoas de Boston seria a mesma para todos que morassem longe, e quisessem aprender as lições semanais.

unesp

Desde 1850 o Reino Unido utiliza métodos de ensino por correspondência. Essa experiência encorajou a Alemanha em 1856 e os Estados Unidos em 1873 a incentivarem os estudos realizados em domicílio, de acordo com os documentos da UNESCO. Embora tal técnica já tenha mais de 150 anos, há ainda muitas pessoas que se utilizam a correspondência para concretizarem a educação que desejam.

Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt criam em 1856 a primeira escola de línguas por correspondência de Berlim; em 1891, Thomas J. Foster inicia em Scranton, na Pensilvânia, um curso sobre medidas de segurança, utilizando-se de lições transmitidas por correspondência, no International Correspondence Institute; em 1892, o reitor Willian R. Harper, que já experimentara o ensino por correspondência na formação de professores para escolas paroquiais, cria a Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão Universidade de Chicago. Em 1894/95, Joseph Knipe inicia os cursos de Wolsey Hall, e, em 1898, Hans Hermod dá início ao famoso Instituto Hermod, na Suécia. Essa institucionalização representou um compromisso maior por parte dos responsáveis pelo ensino a distância, significando que havia o objetivo de oferecer com maior segurança e estabilidade a mesma qualidade em EAD- Educação a Distância que a oferecida em relação à aprendizagem presencial.

O ensino a distância vem se firmando quantitativa e qualitativamente ao longo do tempo, apresentando vários usos e desenvolvendo novas metodologias e novas técnicas, consolidando-se numa forma de realização da

educação sem os limites impostos pelo tempo e pelo espaço.Mesmo mantendo o uso de material didático impresso associado ao uso de televisão e de outros recursos, intercalando encontros presenciais, é possível visualizar-se o crescente interesse de alunos pelo uso concomitante de outras mídias e de outras formas de interação, a tal ponto, que Willian Harper disse em 1886:

> Chegará o dia em que o volume de instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número de estudantes por correspondência ultrapassará o de presenciais... (Saraiva, 1998, p.18)

A teleducação, como também pode ser chamada a educação viabilizada por tecnologias que permitem a comunicação a distância, a partir dos anos 60 e 70, no século XX, mesmo mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar outras mídias com as quais vem buscando continuamente se articular: áudio, videocassete, rádio e, mais recentemente, passou a utilizar as tecnologias de multimeios, ou multimídias.

Há críticas ao uso de televisão como forma de realização de educação a distância, porque não existe o intercâmbio comunicacional entre professor e aluno.Se, de um lado é verdade que seu uso trouxe aberturas significantes para que realidades distantes e culturas diferentes pudessem ser levadas aos educandos de forma muito mais dinâmica e agradável que as simples descrições de livros e da memória dos professores, por outro, não permite, por si só a interatividade, a comunicação de dupla via que caracteriza a EAD. Para quem pensa dessa maneira, o

unesp

uso da televisão, que é meio de transmissão de informação a distância, não teria as características fundamentais da EAD:

> A EAD é, portanto uma modalidade de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo – no todo ou em parte – o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente. Assim, não é verdade que a educação a distância seja uma educação distante, em que o aluno esteja isolado. Ele se mantém em interação com tutores/professores, pelo trabalho de administração de fluxos de comunicação exercido por uma organização responsável pelo curso e suporte facilitador dessa interação. É, portanto, bastante difícil aceitar que um projeto de produção e veiculação de programas de TV seja um projeto de EAD. Quando muito, ele será uma esperança de vir a ser (Lobo Neto, 1999)

Embora essas visões sejam comuns, o fato de se realizar educação a distância usando o rádio e a televisão não é uma idéia nova. A Universidade Aberta de Oxford há trinta anos usa esses recursos que fazem parte de um sistema mais complexo de uso de outras mídias, contando com o respeito de professores e de seus usuários.

A Universidade Aberta (UA) é mais conhecida pelos seus programas educativos para rádio e televisão. Porém, na verdade, esses meios são apenas parte de um complexo conjunto de métodos de ensino que inclui trabalho de texto por correspondência, aulas com a presença de professores nas várias regiões e, hoje em certa medida, mídia eletrônica.

unesp

Os alunos da UA provêm de todas as faixas etárias, profissões e níveis sociais, e tanto entre os mais antigos como entre os mais atuais encontram-se desde personalidades públicas de destaque, como membros do parlamento, atores e apresentadores de televisão, até os menos privilegiados na sociedade, incluindo prisioneiros e pessoas cujas inaptidões inviabilizariam o acesso a um sistema convencional de ensino superior.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ALGUNS CONCEITOS

O termo educação a distância refere-se a várias formas de estudo, em todos os níveis, e que não estão sob a vigilância de professores ou de tutores presentes com seus alunos em salas de aula. Entretanto, os alunos gozam dos mesmos benefícios oferecidos pelo ensino presencial, como considera Hotmberg (Belloni, 1999,p.24)

A lei francesa define Ensino a distância como o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões para determinadas tarefas. (Belloni, 1999, p.25).

Moore (in Belloni,1999, p.25-6) a partir das características básicas enumera elementos que devem servir de parâmetro para a definição de EAD-

Educação a Distância: separação professor/aluno, uso de meios de comunicação que permitam tecnicamente o diálogo entre eles, segmentação do ensino em duas áreas: preparação, e desempenho em sala de aula, que na EAD constituem momentos distintos. A partir dessas características básicas, pesquisadores foram incorporando outras características, mas nenhuma mais significativa que essas, consideradas básicas:

> Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que, numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros. (...) Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar essa comunicação Ela inclui também a aprendizagem.

Conseqüência das imposições das transformações sociais e econômicas, o aparecimento da aprendizagem aberta e a distância caracteriza-se essencialmente pela flexibilidade, abertura dos sistemas de ensino e muito maior autonomia do estudante.

Mais que no ensino convencional, a idéia de auto-aprendizagem é crucial para a educação a distância, pois no ensino presencial o encontro entre professores e alunos pode se tornar permanente motivação, enquanto que na EAD o sucesso do aluno depende grandemente de sua motivação e das condições em que realiza seus estudos. As tecnologias informáticas têm colocado uma grande

unesp

quantidade de informação à disposição dos alunos. Na verdade, muitos programas procuram apenas garantir o acesso à informação. Isso revela uma compreensão distorcida e reduzida do processo de ensino-aprendizagem. Assegurar o acesso ou transferir informação não significa que a informação se transformará em conhecimento. Para que a informação passe a ser conhecimento, ela precisa ser problematizada, contextualizada, relacionada. É preciso que ela adquira significado para o educando. Para tanto, é preciso o apoio do diálogo com o professor que deverá incentivar a pesquisa e as formas de produzir e de se chegar a esse conhecimento.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que EAD pode e deve ser vista como uma perspectiva de educação ao longo da vida. É possível prever que deverá ocorrer uma grande expansão de experiências diversificadas de ensino a distância que virão complementar algumas das demandas emergentes de formação inicial ou de formação continuada. Além disso, é possível esperar que surjam formas híbridas de educação e formação, combinando atividades presenciais e atividades a distância, tendendo a promover intercâmbio e integração de pessoas e de sistemas.

Para enfrentar essa nova situação, o professor terá acentuada necessidade de atualização constante, tanto nos conteúdos de sua disciplina específica quanto em relação às metodologias de ensino e suas novas tecnologias. Este novo professor atuará diante de um novo tipo de estudante: mais autônomo, mais próximo das características de usário/cliente que de aluno protegido, orientado e controlado do ensino convencional. O professor precisará conhecer suas funções mais ampliadas e mais definidas de acordo com esse modelo de estudante e nesse contexto.



FUNÇÕES DO PROFESSOR EM EAD

Os professores deverão realizar várias funções para que possam desempenhar o trabalho e o papel a ele reservado e para que possam produzir uma educação a distância com qualidade. Para Belloni (1999), de acordo com o perfil dos alunos da era da tecnologia, o professor deverá se apresentar como:

Professor Formador: orientando o estudo e a aprendizagem, dando apoio psicossocial ao estudante, ensinando a pesquisar, a processar a informação e a aprender, correspondendo assim à função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial.

Professor Pesquisador - buscando constantemente novas metodologias referentes ao conteúdo de sua disciplina, atualizando-se em relação ao desenvolvimento de novas possibilidades despontadas com o surgimento de novas mídias e do progresso científico.

Professor Tutor - orientando o aluno nos estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarecendo dúvidas, explicando questões relativas ao conteúdo em geral e participando das atividades de avaliação.

Professor Recurso - assegurando uma espécie de balcão de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes em relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações

Tecnólogo Educacional – *designer* ou pedagogo especialista em novas tecnologias, responsabilizando-se pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção de materiais.

Monitor – muito importante em certos tipos de EAD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração dos conteúdos. Com a sua capacidade de liderança, em geral, é uma pessoa da comunidade, formada para esta função de caráter mais social que pedagógico.

A formação inicial dos professores deverá estar preparando-os para as inovações tecnológicas e as conseqüências pedagógicas resultantes da aplicação dessas inovações à educação, dispondo-os à permanente formação, numa perspectiva de formação ao longo da vida. A essa formação inicial que deverá compreender e assumir a formação continuada deve ser levada a necessidade de se pensar na complexidade da própria ação educativa a ser realizada com diferentes grupos: crianças, jovens, adultos velhos, uma vez que nenhuma política educacional consegue destinar recursos para criar simultâneos programas para toda a população, priorizando ora um grupo, ora outro.

Segundo Blandini (in Belloni,1999) os profissionais da educação terão de desenvolver competências em quatro grandes áreas:

Cultura Técnica - domínio mínimo de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática, indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas;

Competências de Comunicação- para fazer chegar com êxito e qualidade as mensagens transmitidas ao seu receptor, o aprendiz.

unesp

Capacidade de Trabalhar com Método - ou seja, capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, necessária tanto para o trabalho em equipe como para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade.

Capacidade de Capitalizar, isto é de traduzir e apresentar os saberes e as experiências de modo que outros possam aproveitá-los, e, em contrapartida, saber aproveitar e adequar as suas necessidades ao saber de outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de "reinventar constantemente a roda".

Seria interessante que a Universidade pudesse pensar seriamente em se inserir neste novo contexto, correspondendo à expectativa da sociedade, procurando ser agente ativo das transformações tecnológicas e dos novos processos de produção, cujas mutações são extremamente céleres determinando que a Universidade também seja ágil para estudar as modificações e buscar as adequações necessárias. A Universidade representa em muitos casos, a possibilidade de solução dos problemas porque é o *locus* da pesquisa, da discussão e da busca de caminhos. Entretanto, as Universidades que ainda não se preocuparam com esse novo modelo de professor e de educação devem pensar urgente e seriamente em considerar e incorporar o aparato e o conhecimento gerado pelas novas tecnologias da comunicação como instrumento para uma nova Pedagogia das variadas mídias, a qual, alicerçada no conhecimento tido como patrimônio cultural da humanidade, assimile as novas linguagens audiovisuais no processo democrático de ensino e aprendizagem da escola pública. Investir, pois, na formação e aprimoramento do

unesp

professor parece ser hoje uma prioridade. Mais que isso, é uma necessidade urgente para que não seja mais uma instituição ultrapassada com objetivos acrônicos, formando profissionais completamente despreparados para enfrentarem a realidade concreta do mundo de tecnologias no qual a escola está inserida. Nóvoa (1995, p.87) a esse respeito afirma:

> Isso nos leva ao cerne do problema: qualquer melhoria ou inovação na educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de formadores. Novas perspectivas e novas competências têm de ser desenvolvidas, à proposta de uma formação "reflexiva" do professor que pesquisa e reflete sobre sua prática tem de ultrapassar o mero discurso retórico e alcançar um grau de maior sistematização e gerar conhecimento científico novo no campo da pedagogia.

Do ponto de vista teórico, a formação de professores, tanto para EAD como para o ensino presencial, adequada ao presente e ao futuro, deve organizar-se de forma a atender a necessidade de atualização de três grandes dimensões, como afirma Antônio Nóvoa: pedagógica, tecnológica e didática.

Um aluno do curso de formação de professores que nunca tenha assistido a uma aula sequer onde seu professor tenha falado nas possibilidades de uma pedagogia voltada para a pesquisa para a busca de transformação de informações em conhecimento, certamente terá imensa dificuldade em tentar conhecê-la fora do curso universitário.

Se a Universidade pudesse apresentar ao estudante um trabalho realizado com uso de diferentes tecnologias aplicadas à educação, esse universitário

unesp

teria condições de iniciar sua aprendizagem tecnológica e, a partir desse conhecimento (inclusive conhecimento material de cada máquina, seu funcionamento e suas possibilidades) aventurar –se, no futuro quando fosse professor, a usar esses equipamentos tirando o máximo proveito deles.

Ao lado desses conhecimentos, o estudante, ainda na Universidade, poderia ter contato com diferentes tecnologias e perceber como é importante a atualização dos conhecimentos específicos de sua disciplina, uma vez que, seja em que área do conhecimento for, ela será fatalmente influenciada pelas novidades impostas pelo progresso das ciências, quer seja diretamente relacionada com o campo das ciências exatas e biológicas ou em relação, ou à área das humanidades tendo oportunidade de conhecer uma qualificação mais sólida e adquirir uma visão ampliada da profissão que irá exercer, além de saber quais serão as funções que dele serão exigidas. Nóvoa (1995, p.9) considera que do professor serão exigidos saberes, além dos conhecimentos por ele considerados "tradicionais" e outros que devem ser adquiridos nos bancos escolares, precisando apresentar outras competências:

> O que me parece importante questionar é a forma como, por vezes, se constroem discursos teóricos que têm subjacente uma certa desvalorização da relação humana das qualificações dos professores. O uso das tecnologias implica a aquisição de novas competências, mas também no reforço das competências tradicionais. É difícil imaginar um processo educativo que não conte com a mediação relacional e cognitiva dos professores. O triângulo do conhecimento procura traduzir a existência de três grandes tipos de saberes: o saber da experiência (professores); o saber da pedagogia (especialistas em educação) e o

> saber das disciplinas (especialistas dos diferentes domínios do conhecimento).

Para esclarecer sua posição diante da necessidade de capacitação dos professores diante das novas exigências da educação no atual contexto histórico e político, Nóvoa *(1995,* p.9) lança mão de um recurso metafórico usado por Jean Houssaye, em sua obra ***Triangle pédagogique,*** em que compara a atuação do professor, da escola e da educação ao jogo de ***bridge,*** no qual um dos parceiros ocupa o "lugar do morto". Este jogador é obrigado a expor suas cartas sobre a mesa. Embora ele não possa interferir no desenvolvimento do jogo, nenhuma jogada pode ser feita sem que sejam observadas as cartas do "morto".

> É verdade que os professores estão presentes em todos os discursos sobre a educação. Por uma ou por outra razão, fala-se sempre deles. Mas, muitas vezes, está-lhes reservado o "lugar do morto". Tal como bridge, nenhuma jogada pode ser delineada sem ter em atenção as cartas que estão em cima da mesa. Mas o jogador que as possui não pode ter uma estratégia própria: ele é o referente passivo de todos os outros.

O papel da educação deve voltar-se também para a democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e conseqüências. Para isso torna-se necessário preparar o professor para utilizar as tecnologias na formação de cidadãos que deverão produzir, ao mesmo tempo em que deverá dominar as novas linguagens do mundo atual e futuro. Embora esse seja um discurso presente em todas as apresentações públicas dos governantes, a verdadeira preocupação deve ser traduzida por atitudes práticas que promovam a

educação para todos e ofereçam condições de capacitação permanente ao professor, incluindo-se aí, não apenas as condições financeiras, mas condições de oferta de cursos de capacitação e de atualização para docentes em serviço. Para que esse discurso se torne ao menos viável, é preciso contar com o interesse de entidades em estar promovendo essa capacitação em serviço, e, sobretudo, é essencialmente importante que o professor perceba que para estar capacitado a atuar no dia a dia em suas salas de aula, ele precisa estar ligado ao mundo da informação, ao mundo das novas descobertas científicas e tecnológicas, que, de uma forma ou de outra chegam até seus alunos, através da televisão, da internet ou de outros meios que gradativamente vão se tornando extremamente corriqueiros para seus alunos.

Entretanto, boa parte dos professores e das escolas situam suas ações e seus projetos pedagógicos dentro de parâmetros bastante conservadores. Não apenas porque usam apenas giz e apagador em suas aulas. Mas porque desconhecem a importância de se explorar outros recursos que já estão ao seu alcance.

Nas escolas públicas, em reuniões de pais é comum um ou outro pai ou mãe mais esclarecidos elogiar determinado professor que utiliza a televisão, o vídeo ou jornais em suas aulas, enquanto muitos pais, e, pode-se afirmar que também muitos alunos, fazem críticas até severas quando algum professor tenta utilizar mídias diferentes para melhorar suas aulas. Alguns falam que olharam o caderno do filho em determinadas aulas e só estava escrito: atividades desenvolvidas a partir de uma fita de vídeo, sem se dar conta das inúmeras lições que o professor pode ter levado aos alunos, além do previsto em seu conteúdo programático. Isso

dificulta a marcha mais rápida da escola em busca de um melhor aproveitamento de suas possibilidades tecnológicas, como afirma Gates (1995, p.233):

> A lentidão das escolas em adotar tecnologia reflete, em parte, o conservadorismo de boa parte do *establishement* educacional. Isso reflete o desconforto ou mesmo a apreensão por parte dos professores e administradores que, enquanto grupo, são mais velhos que o trabalhador médio. Reflete também as quantias minúsculas que os orçamentos escolares municipais das escolas destinaram para a tecnologia educacional.

Se, de um lado temos o problema da ausência de visão da importância do investimento em novas tecnologias a serviço da educação e da capacitação para o uso de tais tecnologias, tanto das autoridades educacionais, como das instituições, dos profissionais do magistério e da própria comunidade, por outro lado, é importante discutir quais são os requisitos básicos para que um profissional da educação possa atuar em suas salas de aula, de forma a conseguir ao menos em parte os resultados que dele são esperados. Quais são os conhecimentos mínimos que ele precisa dominar para realizar as mais diferentes tarefas dele exigidas no exercício do magistério em suas classes.

Gauthier (1998) examina a questão dos saberes a serem dominados pelo professor, qualquer que seja a modalidade de ensino à qual ele esteja ligado. De acordo com Gauthier, são pontuados os saberes necessários ao ensino, a fim de perceber melhor em que sentido e de que maneira o professor mobiliza esses saberes.

Saber disciplinar - Os saberes disciplinares correspondem às diversas áreas do conhecimento, correspondem aos saberes que se encontram à disposição de nossa

sociedade tais como se acham hoje integrados à universidade sob a forma de disciplinas, no âmbito de faculdade e cursos distintos.

Saber curricular - seleção organizada de determinados saberes.

Saber das ciências da educação - é o saber que permeia a existência profissional do professor.Conhecimentos profissionais.

Saber da tradição pedagógica - é o saber dar aulas que transparece num intervalo de consciência. Ele será adaptado e modificado pelo saber experimental, e, principalmente validado ou não pelo saber da ação pedagógica.

Saber experimental - experiência e hábito estão intimamente relacionados. É o registro de momentos e de formas de ação pessoal.

Saber da ação pedagógica - É a forma pública do saber experimental tomada e testada através de pesquisas.

As instituições formadoras de professores, muitas vezes não contam com professores que possam estar oferecendo aos alunos, futuros profissionais da educação, exemplos claros da necessidade de domínio desses diferentes saberes.Esses saberes necessitam de uma colocação prática, de um uso na sala de aula, que não seja apenas na área do conhecimento, mas que seja refletido em sua práxis diária. Dessa forma, para colocar esses saberes a serviço dos alunos, é necessário que o professor saiba de duas principais funções em sala de aula, como afirma Gauthier (1998 p.139) citando Doyle: a primeira relacionada com a transmissão de informações que possam levar os alunos a construírem seus conhecimentos; a segunda está diretamente ligada

à presença do professor em sala de aula como um administrador das situações que ali se estabelecem, e do cenário em que se desenvolvem suas atividades:

Doyle (*in* Gauthier,1998) fala de duas tarefas maiores que o professor deve realizar na sala de aula. A primeira refere-se ao ensino dos conteúdos: é a tarefa de dar o programa, de certificar-se de que os alunos dominam os diversos elementos do conteúdo, de incutir o gosto pelo estudo das diversas matérias, em suma, é aquilo que em inglês se chama de *instruction.* A segunda diz respeito às funções de gestão da classe: o professor deve organizar suas turmas, estabelecer regras e maneiras de proceder, reagir aos comportamentos inaceitáveis dar um encadeamento às atividades, etc.

Chega-se a partir dessa constatação, que quando se fala em Educação a Distância, é preciso observar que algumas características importantes para o professor que trabalha com ensino presencial não são ao menos cogitadas para o professor que ensina através de uso de tecnologias para comunicação a distância. No ensino presencial, é primordial que o professor assuma a gestão de sua classe, e pratique atos que se tornam essenciais para o bom desempenho de suas funções e potencializem sua função de ensinar. Além dessas, podem ser observadas outras diferenças importantes entre o ensino presencial e o ensino a distância.

Landim (1998) apresenta cinco quadros que revelam diferenças bastante acentuadas, não apenas na organização e administração do ensino presencial e a distância, iniciando-se pelas características dos alunos, tanto no ensino presencial como no ensino a distância.



QUADRO1- Comparação das características dos alunos do ensino presencial e da educação a distância

ALUNOS	
PRESENCIAL	**A DISTÂNCIA**
Homogeneidade quanto à idade	Heterogeneidade quanto à idade
Homogeneidade quanto à qualificação	Heterogeneidade quanto à qualificação
Homogeneidade quanto ao nível de escolaridade	Heterogeneidade quanto ao nível de escolaridade
Lugar único de encontro para estudar	Variedade de lugares de estudo: em casa, no local de trabalho, etc.
Residência local, ou próxima.	População dispersa
Situação controlada; Aprendizagem dependente	Situação livre; Aprendizagem independente
A maioria não trabalha. Normalmente, crianças e adolescentes.	Maioria adulta e formada de trabalhadores
Realiza-se com maior interação social	Realiza-se com mínima interação social
A educação é atividade primária.Tempo integral.	A educação é atividade secundária. Tempo parcial
Segue geralmente um currículo obrigatório	O próprio estudante determina seu currículo

A homogeneidade de conhecimentos e a qualificação dos alunos do ensino presencial quanto às habilidades e competências adquiridas são muito mais próximas no ensino presencial que privilegia a idade como fator determinante para a divisão do ensino básico regular em séries e ciclos. Os alunos desse tipo de ensino regular apresentam muita semelhança de conhecimentos até por motivos

psicológicos ligados ao desenvolvimento e à maturidade e que se relacionam à idade cronológica.

Os alunos de EAD, normalmente, como afirma o Prof. Landim em seu quadro I são adultos que desejam realizar sua educação básica ou desejam complementá-la, aprofundar os conhecimentos adquiridos, ou ainda, atualizarem-se. Não existe previsão de faixa etária, e, portanto, é possível encontrar-se pessoas com diferentes formações, com diferentes interesses, com diferentes graus de amadurecimento tanto cronológico quanto psicológico.

Para que seja possível a realização do ensino presencial, os alunos precisam estar no mesmo lugar, na escola, durante um período de tempo diário, semanal, mensal e anual. Daí a necessidade de residirem próximo à escola, ou que possam ser transportados para cumprirem os períodos de tempo que deles se exige.Os alunos de EAD podem estar em lugares opostos do planeta. Por serem normalmente adultos e trabalharem, os cursos de EAD podem ser feitos em suas casas, nos locais de trabalho, ou onde os alunos decidirem. De qualquer forma, pelo fato de ser uma atividade de eleição dos alunos, que muitas vezes a realizam em tempo exíguo, enquanto os alunos do ensino presencial têm uma parte do dia dedicado à escola, os alunos de EAD devem ter uma disciplina de estudo e de realização de pesquisas e de atividades muito mais aguçada que os outros, pois são eles, em última análise que irão determinar o ritmo, a quantidade e a qualidade do que se propuseram aprender, além de serem diretamente responsáveis por escolherem o que querem estudar, de forma a obterem o máximo de satisfação em seus objetivos.



QUADRO 2- Comparação das características dos professores de ensino presencial e da educação a distância

DOCENTES	
PRESENCIAL	**A DISTÂNCIA**
Um só tipo de docente	Vários tipos de docentes
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem
Recurso insubstituível	Recurso parcialmente substituível
Juiz supremo da atuação do aluno	Guia de atualização do aluno
Basicamente educador ensinante.	Basicamente produtor de material ou tutor
Suas habilidades e competências são muito difundidas	Suas habilidades são menos conhecidas e menos difundidas
Problemas normais em *design*, desenvolvimento e avaliação curricular.	Sérios problemas para o *design*, o desenvolvimento e a avaliação curricular.
Os problemas anteriores dependem do professor	Os problemas anteriores dependem do sistema

O Quadro 2 apresenta as características dos docentes, iniciando por caracterizar o professor do ensino presencial como pertencente a um só tipo de docente, enquanto em EAD é possível encontrar-se vários tipos de docente. Isso acontece porque no ensino presencial escolar, a legislação estabelece critérios para que alguém seja professor. Um médico, por mais que conheça ciências biológicas e química, por exemplo, não poderá ser professor no ensino regular se não tiver uma formação acadêmica específica que o habilite ao cargo de docente. Ao contrário, em

EAD, um médico pode oferecer pela internet, aulas de biologia, química e outros conteúdos, pois o aluno de EAD é alguém que seleciona o que lhe é conveniente.

Enquanto no ensino presencial o professor tem extrema importância, pois dele partem informações e a transmissão de conhecimentos, pois, basicamente sua função é a de ensinar, o professor de EAD conta com os recursos da mídia colocados a sua disposição e à disposição de seus alunos que podem pesquisar com o interesse, com a profundidade e com a extensão que desejarem.O professor de EAD é, portanto, orientador, guia e consultor. Sua presença é perfeitamente dispensável, podendo nunca ter contato com seus alunos, uma vez que o que mais interessa ao aluno é a construção de um saber baseado em suas próprias pesquisas e em seu próprio interesse.



QUADRO 3- Comparação entre as características da comunicação e dos recursos entre o ensino presencial e a educação a distância

COMUNICAÇÃO / RECURSOS	
PRESENCIAL	**A DISTÂNCIA**
Ensino face a face	Ensino multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em relação a espaço e tempo
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios

O quadro 3 caracteriza o processo de comunicação e o uso de recursos tanto no ensino presencial como em EAD, enfatizando que no ensino presencial, se a escola não tiver recursos, não tiver laboratórios nem oficinas e, se o uso de multimeios for restrito, todo o processo de ensino aprendizagem estará fatalmente dependente dos recursos e dos limites do professor. No ensino a distância, ao contrário, laboratórios e oficinas não são necessários, podendo ser utilizados os de entidades que se disponham a firmar convênios e contratos. O que é indispensável é a existência de recursos audiovisuais com variedade e qualidade, pois a esses elementos está relacionada a qualidade dos cursos oferecidos.

unesp

QUADRO 4- Comparação entre a estrutura e a administração características do ensino presencial e da educação a distância.]

ESTRUTURA / ADMINISTRAÇÃO	
PRESENCIAL	**A DISTÂNCIA**
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Cursos concebidos e difundidos com simplicidade e boa definição	Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos.
Problemas administrativos de horário	Problemas apenas aprecem na coordenação da concepção, produção e difusão.
Muitos docentes e poucos administrativos	Menos docentes e mais administrativos
Escassa relação entre docentes e administrativos	Intensa relação entre docentes e administrativos
Administrativos são parcialmente substituíveis	Administrativos são basicamente insubstituíveis
Elitista, em nível universitário recusa e seleciona alunos.	Tende a ser mais democrática no acesso de alunos
Muitos cursos com poucos alunos cada um	Muitos alunos por curso
Inicialmente, menos custos, mas, elevados em relação à variável aluno.	Altos custos iniciais, mas menos elevados em função da variável aluno.

O quadro 4 analisa a estrutura e a administração próprias de ensino presencial e de EAD, passando a identificar que no ensino presencial há uma grande necessidade de funcionários para que os cursos possam funcionar, e,

geralmente, a substituição deles não acarreta diferenças na execução dos serviços. Em EAD, ao contrário, o pessoal administrativo possui uma variedade muito grande de funções, e no caso de necessidade de substituição, isso poderia representar um grande problema em EAD. Enquanto no ensino presencial não haja necessidade de relacionamento entre os professores, em EAD um relacionamento estreito é essencial, pois são os funcionários administrativos que irão colocar nas diferentes mídias os conteúdos que os professores consideram importantes para serem comunicados a seus alunos distantes.

Nesse quadro ainda, o professor Landim afirma que enquanto o ensino presencial é altamente elitista e selecionador, principalmente em relação ao ensino universitário, a EAD tem uma tendência a ser mais democrático. Isso é parcialmente verdadeiro, porque alguns cursos de graduação, mesmo pertencendo a universidades públicas possuem um custo, chamado de investimento, nem sempre adequado ao democrático salário recebido pelo trabalhador brasileiro.

QUADRO 5-Comparação entre a atuação profissional do professor do ensino presencial e do professor em educação a distância.

PROFISSIONAL	
PROFESSOR	**TUTOR**
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles.	Para executar seu trabalho, necessita de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudos, expectativas, motivações para estudar, etc)
É o centro (ou pelo menos, costuma sê-lo) do processo ensino-aprendizagem) Expõe durante a maior parte do tempo, ou todo o tempo	Gira em torno do aluno, que é o centro do processo ensino-aprendizagem. Atende às consultas do aluno, levando-o a falar (ou atuar, interagir) a maior parte do tempo.
É a fonte principal de informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são apoio para seu trabalho.	Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação.O tutor guia, orienta e facilita sua utilização.
O processo ensino-aprendizagem requer sua presença física na aula, no mesmo lugar e tempo com os alunos.	Só em algumas ocasiões encontra-se com o aluno no mesmo tempo e lugar. O aluno pode prescindir de sua presença para aprender.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções: docente, administradora, orientadora e facilitadora.

O quadro 5 apresenta uma análise das características do professor do ensino presencial em relação ao professor de EAD. O autor estabelece uma visão bastante crítica e até muito pessimista em relação ao professor de ensino presencial, afirmando que nesse tipo de ensino, o professor é, ou costuma ser, o centro de irradiação do conhecimento, fonte de conhecimento, juiz supremo da atuação do aluno, que ao avaliar seu discípulo, torna-se o único juiz, analisando que o professor de EAD não seja assim. Em parte é possível concordar com essas considerações, uma vez que há no ensino presencial uma grande parcela de professores que estão acomodados há muito tempo em suas práticas autoritárias e tradicionais. A possibilidade de uso de tecnologias colocadas na sala de aula à disposição dos professores e alunos, demonstra que existe um interesse, ao menos de uma pequena minoria em tratar desses assuntos de forma diferente. Além disso, ao avaliar a produção de seu aluno, mesmo a distância, o professor de EAD emite um juízo de valor, precisa julgar se houve ou não aprendizagem e em que grau ocorreu. Portanto, também é um juiz.

A grande colaboração do quadro 5, entretanto, é a diferenciação entre o professor do ensino presencial e o tutor de EAD: enquanto no ensino presencial o professor conta com a presença do aluno para poder a qualquer momento conhecê-lo, ou conhecer suas dificuldades e necessidades, em EAD o tutor tem necessidade de conhecer detalhes, características e hábitos a respeito de seu aluno distante, se desejar um bom resultado. Enquanto o ensino presencial permite ao professor que atenda a seu aluno fora da sala de aula, o tutor deve

solucionar os problemas de seu tutelado quando este o apresentar, pois raramente ocorrem encontros presencias em EAD.Quando aborda as funções exercidas pelo professor presencial e pelo tutor, é possível observar que o autor analisa que o professor do ensino presencial tem funções pouco dispersas, estipuladas de forma pouco clara, enquanto que o tutor realiza funções de orientação, facilitação, administração, que se incluem nas funções estabelecidas por Gauthier para que o professor cumpra com o papel que dele se espera enquanto profissional da educação. Nesse caso, o professor de EAD corresponderia melhor às funções propostas por Gauthier.

Com muita propriedade, Gates (1995, p.235). afirma:

> Os educadores, como tantos profissionais na economia atual, são, entre outras coisas, facilitadores. Como muitos outros trabalhadores, terão de se adaptar e de se readaptar à mudança de condições. Porém, ao contrário de outras profissões, o futuro do magistério parece profundamente promissor. À medida que as inovações melhoraram o padrão de vida, houve um crescimento no segmento da força do trabalho dedicada à educação. Os educadores que trouxerem energia e criatividade para a sala de aula prosperarão. O mesmo acontecerá com os professores que estabelecerem relações fortes com as crianças, pois elas adoram aulas dadas por adultos que se preocuparem genuinamente com elas.

Não é, pois, sem razão que as autoridades educacionais estão tentando recuperar o precioso tempo perdido com questões meramente administrativas, tentando passar essa visão de responsabilidade do professor pelo sucesso de seus alunos. A forma de se conseguir sucesso profissional é conseguir o

sucesso do aluno, e ele só é atingido se realmente o aluno aprende. Neste aprender, o mais importante é aprender a aprender, é fazer com que o grande interesse do professor na sala de aula tenha como centro o aluno. A fórmula para se chegar à conscientização do professor, entretanto, não é culpando-o pelo insucesso dos alunos.Tão pouco ignorando o fato de, por receio de retaliações, o professor, muitas vezes, assegura que a aprendizagem ocorreu, quando, na verdade, houve apenas um simulacro. Embora o professor de forma mais específica e o magistério de forma geral não estejam acostumados com a avaliação de seu trabalho e dos resultados apresentados, as experiências trazidas pelas avaliações como SAEB, e SARESP, realizadas pelo MEC e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e Médio, ENEM, realizado pelo MEC para o Ensino Médio e a Avaliação de Cursos, também realizadas pelo MEC para o ensino superior, deverão ser utilizados como indicadores, como fontes de diagnósticos pelas escolas e pelos professores. Entretanto, na atualidade, ainda não se tem nessas avaliações fonte de informações para se aprimorar o trabalho desenvolvido por professores e pelas escolas, significando para muitos, apenas mais uma ameaça. Esses resultados também deveriam servir para as autoridades educacionais estarem procurando formas de capacitar e atualizar os profissionais da educação, de acordo com as necessidades apresentadas e com a aplicação na sala de aula, não se estabelecendo como recurso para outros objetivos.

Embora os benefícios trazidos pela educação continuada ou permanente sejam motivadores para que autoridades educacionais procurem realiza-

la, mesmo de forma inadequada ou falha, Gauthier (1998, p.21) critica esse tipo de postura, pois afirma que ela trouxe como conseqüência a desprofissionalização dos professores e a entrada de especialistas pedagógicos desempenhando funções típicas de professores:

> Por outro lado, é evidente que o aumento do pessoal docente, bem como uma relativa incerteza face às finalidades e às missões da escola e ao seu papel na reprodução cultural e na formação das elites, também contribuíram para os movimentos de desprofissionalização do professorado. Refiram-se, por último, certas correntes pedagógicas (como, por exemplo, a desescolarização e da educação permanentes) e a consolidação de um grupo cada vez mais numeroso de especialistas pedagógicos que tendem a ocupar margens de competências dos professores

Para que os professores, tanto do ensino presencial, como de EAD pudessem atender às exigências estabelecidas como suas funções, haveria, entre outras, a necessidade de conhecerem e utilizarem as variadas mídias, para o recebimento, processamento e divulgação de informação em todos os estágios. Dessa forma, eles estariam aptos a utilizarem esses recursos em benefício próprio, de maneira que pudessem garantir seu processo de educação continuada, através do hábito de pesquisa e busca de informações a serem transformadas em conhecimento, melhorando assim sua qualidade profissional, e, conseqüentemente, melhorando sua capacidade de atendimento às exigências crescentes de seus alunos.

Todo processo de capacitação profissional tem seus fatores de limitação, quando envolve um número considerável de pessoas, ou ainda quando envolve processos de deslocamento, de treinamento e alojamento de capacitadores.

unesp

A educação a distância poderia ser uma solução para grande parte desses problemas, pois oportunidades de capacitação e de atualização seriam oferecidas aos professores de lugares distantes dos centros de difusão de informações.

Nesse caso, o uso de tecnologias para comunicação a distância a serviço da capacitação e da atualização de professores foi um dos fatores determinantes para a instalação do Projeto TV Escola do MEC, embora desde as primeiras décadas do século XX, muitas pessoas, educadores, jornalistas e empresários vêm tentando implementar projetos para levar educação a um grande número de pessoas.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A professora Terezinha Saraiva (1996) estabelece uma cronologia para a Educação a Distância no Brasil, citando que em 1923, Roquete Pinto criou um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, onde foram ministradas algumas aulas através do rádio. Os alunos tinham acesso antecipado a folhetos e aos esquemas de aula e poderiam ter suas dúvidas sanadas através de contato com os programas através de correspondência.Essa foi uma experiência pioneira no Brasil.

A partir de 1960, o MEC criou o PRONTEL-Programa Nacional de Teleducação, órgão que deveria coordenar e apoiar a teleducação no Brasil,

algum tempo depois substituído pela SEAT-Secretaria de Aplicação Tecnológica, que posteriormente foi extinta. Esse fato teve como objetivo normatizar as iniciativas que fossem acontecendo nas mais distantes localidades do Brasil.

Em 1992 foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação a Distância no MEC e, em 1995, a SEAD-Secretaria de Educação a Distância. A criação desses órgãos objetivava dar maior rapidez às questões de Educação a distância, as quais ficavam esperando por muito tempo dentro do Ministério que tinha questões gerais em número muito maior para decidir.

Saraiva (1996) estabelece uma cronologia de instituições que utilizaram ou desenvolveram EAD no Brasil:

-desde 1939 a marinha utiliza ensino por correspondência. O exército também utiliza EAD para a preparação de oficiais às provas para admissão à Escola de Comando do Estado Maior. O Centro de Estudo de Pessoal, CEP, desenvolve cursos de atualização utilizando material impresso, e mais recentemente, utilizando os recursos de multimídia, o que demonstra que junto à satisfação de necessidades de se estar educando a distância, existe a preocupação da atualização.

-Desde 1941, o Instituto Universal Brasileiro- IUB- oferece cursos por correspondência, desde jardinagem até cursos de eletrônica, podendo ser considerado um dos pioneiros no Brasil. Com uma atuação de mais de 60 anos, o IUB evidencia o respeito que as pessoas têm pelo chamado "curso por correspondência". Um dos fatores determinantes da sobrevivência desses cursos é a preocupação com a atualização das ofertas em relação à demanda. Se, no início eram oferecidas aulas de

caligrafia, atualmente o Instituto oferece cursos de eletrônica que capacita técnicos a consertarem aparelhos domésticos elétricos e eletrônicos. A ampliação e a diversificação desses aparelhos determina novas especializações a serem oferecidas pelo Instituto.

-Desde 1970, o IOB-Informações Objetivas Publicações Jurídicas desenvolve ensino por correspondência, destinado a pessoas atuantes na área terciária de serviços. O ensino acontece através de cursos oferecidos em módulos, com avaliações enviadas aos estudantes que, no final de determinado prazo as devolve para que os responsáveis avaliem se houve ou não aprendizado.As dúvidas podem ser sanadas com o tutor através de correspondência ou por telefone.

-O Projeto Minerva, transmitido pela Rádio do Mec na década de 60, levou o ensino básico a milhares de pessoas em todo o território Nacional usando material impresso, além da possibilidade de contato dos ouvintes com o programa, sempre através de correspondência. Havia a possibilidade de uso do telefone, mas isso remotamente acontecia, quer seja pela insuficiência de redes telefônicas, quer seja pela confiança trazia pela correspondência.

-Entre 1967 e 1974, por iniciativa do INEP-Instituto Nacional de Pesquisas Especiais, foi criado o SACI-Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação, através de um satélite doméstico, para uso educacional, objetivando atingir todas as escolas do país com programas de rádio, televisão e material impresso. O INEP retirou-se do projeto em 1975 e o Rio Grande do Norte assumiu a tentativa, encerrando as atividades em

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

1976.Os idealizadores de projetos muito ousados, muitas vezes não pesaram as dificuldades de serem levados às grandes distâncias de um país continental.

-Em 1969, o Estado do Maranhão passou a oferecer em recepção organizada, estudos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, utilizando programas de televisão e materiais impressos.Essa recepção organizada ainda acontece em escolas da rede oficial e é administrada pelo Centro Regional de Televisão Educativa do Nordeste.

-Em 1974 teve início a TVE do Ceará, que desenvolve telensino às Secretarias Estadual e Municipal de Educação através de convênios, produzindo os programas e elaborando material impresso.

-A Telescola da Fundação Padre Anchieta produziu e veiculou durante muitos anos, programas de apoio a alunos e professores das últimas séries do ensino fundamental, utilizando a TV Cultura. Foi uma iniciativa que teve um grande número de adeptos.

-Em 1990, o Centro Brasileiro de Televisão Educativa passou a chamar-se Fundação Roquete Pinto e levou ao ar duas novelas didáticas: João da Silva e Conquista que também apoiavam essas séries com materiais impressos. Foi uma iniciativa importante, pois uniu o objetivo pedagógico com os interesses de transmissão de imagens, aproximando o caráter dinâmico da televisão aos conteúdos dos diversos componentes curriculares.

-O Senac-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial iniciou suas atividades em EAD em 1976, com a criação de um Sistema Nacional de Teleducação, atendendo desde então, milhares de alunos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

-A ABT-Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, desde o início dos anos 80 oferece cursos destinados ao aperfeiçoamento de recursos humanos, utilizando material instrucional que permite acompanhamento personalizado através de tutoria.

-Projeto Escola do Futuro. Teve seu início em 1989 como um laboratório departamental na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Seu crescimento rápido e sua natureza interdisciplinar fizeram com que em 1993 fosse transferido para o âmbito da Pró- Reitoria de Pesquisa. Hoje, seu *site* na Internet recebe muitas visitas diárias de estudantes e professores. O trabalho de pesquisas saiu do interior da universidade e hoje alcança várias escolas, inclusive públicas que parceirizam experiências e os seus resultados.Os professores têm possibilidade de acompanhar as pesquisas, encontrar sugestões e, através do *site*, serem informados sobre a realização de cursos de capacitação organizados pelos responsáveis pelo Projeto. O uso do computador e da Internet teve um grande impulso com a iniciativa da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo.

-O Projeto IPÊ, realizado a partir de 1984 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, através de multimeios (rádio, televisão e textos escritos) levou a um grande número de educadores do Estado a reformulação curricular proposta pela Secretaria. Nesse período, apresentaram cursos voltados para a capacitação de professores do Ciclo Básico e para professores de Matemática, Ciências e Programas de Saúde e Língua Portuguesa. Foi uma iniciativa importante porque tinha uma recepção organizada, os horários eram pré-estabelecidos, as discussões e as tarefas

eram previamente conhecidas pelos monitores e revestiam-se do caráter de obrigatoriedade para quem optasse por realizar o curso.

-A UnB – Universidade de Brasília, oferece desde 1979 mais de 20 cursos de extensão, alguns traduzidos da Open University. Seu programa de Ensino a Distância transformou-se na Coordenadoria de Ensino a Distância, em 1985, e, mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância, o CEAD.

-No Rio Grande do Sul, a Fundação Padre Landell de Moura vem desenvolvendo uma grande programação educativa utilizando o rádio e a televisão.

-Na Bahia, o IDERB- Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia- vem, ao longo de anos, criando, produzindo e veiculando inúmeros programas de rádio e televisão educativos.

-A Fundação Roberto Marinho vem desenvolvendo desde as últimas décadas do século XX vários programas, como o Telecurso do 2° Grau, e o Supletivo de 1° grau, usando, além dos programas de televisão, material impresso vendido nas bancas de jornal. Além dessas séries, produziu outras como as séries Educação para o trânsito e Educação para a saúde, transmitidas pela TV Globo e pela TVE do Rio de Janeiro. Atualmente, criou e produziu a série Telecurso 2000 para o 1° e o 2° graus, em convênio com a FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, SENAI e SESI de São Paulo. Além das séries educativas, oferece cursos profissionalizantes, contando com um público fiel e numeroso. Muitas pessoas obtiveram seu diploma de técnico ou certificado de conclusão das Secretarias de Educação após realizarem as provas referentes aos estudos empreendidos através da televisão.



-O CEFET-Centro de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro desenvolve com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC um curso de especialização didática aplicada à educação tecnológica, através de EAD, utilizando estudo individualizado e destinado a professores, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino técnico nas escolas federais e CEFETS e a ampliação de oferta de cursos de pós-graduação.

Segundo Saraiva, dois programas devem ser considerados conquistas institucionais e referências da história da EAD no Brasil: **Um salto para o futuro** e **TV Escola**.

Um salto para o futuro, criado, produzido e veiculado pela Fundação Roquete Marinho, destinado à atualização de professores, é um programa realizado ao vivo e de forma interativa com professores que, através de rádio, fax ou telefone relatam experiências ou elaboram perguntas a especialistas presentes no estúdio. O programa é utilizado pelos professores de todos os Estados em recepção organizada. Após a recepção, os participantes permanecem nos telepostos por mais uma hora aprofundando os conteúdos transmitidos pelo programa, usando material impresso e direção de orientadores de aprendizagem. Esse programa representa um marco para EAD no Brasil pela sua abrangência em todo o território nacional e, inclusive, porque se constitui num instrumento de oferta de educação continuada a professores do ensino fundamental.

O MEC e o Ministério das Comunicações, em 1993, começaram a realizar as primeiras medidas concretas para a formulação de uma política nacional de

Educação a Distância, através da criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, pelo Decreto nº 1237, de 06/9/94. Desde 1993 vêm se multiplicando os congressos e seminários sobre EAD, que, aos poucos foi se tornando assunto obrigatório para educadores.

Além desse Decreto, algumas medidas merecem destaque na colaboração de uma legislação de amparo à EAD:

-Protocolo de Cooperação nº3/93, assinado pelo MEC com a participação do CRUB-Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, do CONSED-Conselhos de Secretários de Educação, Undime-União dos Dirigentes Municipais e Educação, cujo objetivo era desenvolver um sistema nacional de EAD.

-Convênio nº 6/93 realizado pelo MEC/MC/ Embratel, com a participação do MCT-Ministério da Ciência e da Tecnologia, Minc-Ministério da Indústria e Comércio, CRUB, CONSED e Undime que tinha por objetivo garantir a viabilização da EAD.

-Acordo de Cooperação Técnica 4/93- MEC/UnB, visando a Coordenação pela UnB de um consórcio Interuniversitário para dar suporte técnico para Educação Básica, usando recursos da Educação Continuada e da Educação a Distância.

-Criação da Coordenadoria Nacional de EAD no âmbito do MEC, e da Televia para a Educação, com a participação do MEC e do Minc, propondo a dedução dos valores tarifários para programas de EAD. Em 1995, o governo federal criou uma Subsecretaria de EAD, no âmbito da Secretaria de Comunicação da Presidência da República e responsável pelo Programa Nacional de EAD, que foi extinta em 1996 com a criação da Secretaria de Educação a Distância na estrutura do MEC, que

passou a assumir as atribuições do órgão. As medidas tiveram significado especial para o desenvolvimento de EAD num país onde impostos e taxas são proibitivos para uma gama bastante variada de atividades culturais, desportivas e educacionais.

A EAD vem progressivamente se estabelecendo como uma das alternativas de garantia de acesso à educação inicial e contínua como um direito de todos.

Embora a educação a distância tenha sua origem na necessidade de se oferecer suplementarmente o que o Estado não teve condições de oferecer à pessoa na idade em que poderia estudar em cursos regulares, no Brasil deveria ser uma forma de se educar fortemente incentivada, por causa das dimensões continentais do país.

Mas, de acordo com Nunes (1992), o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil vem se deparando com alguns problemas:

1-organização de projetos sem a devida adequação para o seu prosseguimento

Os projetos, alguns com um conteúdo rico e diversificado, com metodologia adequada e coerente para o público ao qual se destinava, não tinham previsão para continuarem para além do tempo de determinada administração, como o caso do Projeto Ipê, que se desenvolveu durante um período de tempo, começando a produzir resultados práticos, incentivados pela obrigatoriedade de se aplicar em sala de aula aquilo que era transmitido nas seções, não teve, entretanto, previsão para que continuasse, quer seja com outros módulos, com outros conteúdos, com outra profundidade, ou até mesmo com outras características.

2- falta de critérios para a avaliação dos projetos empreendidos

Os projetos são iniciados por um grupo de técnicos preocupados em defender seu ideário filosófico, ou para cumprir as metas estabelecidas em determinada gestão. Quando se implantou, por exemplo, os PECs- Projetos de Educação Continuada, durante a primeira administração do governo Covas no Estado de São Paulo, as avaliações feitas para os diversos grupos de Universidades foram realizadas diferentemente pelas Diretorias Regionais de Ensino, que privilegiavam determinado aspecto do Projeto, não dando a atenção devida a outros. Portanto, se os critérios são diferentes para a realização das avaliações, os resultados também serão diferentes.

3- descontinuidade dos programas sem prestar contas ao público, ao governo ou ainda, aos organismos financiadores.

Alguns projetos de treinamentos levados a efeito pela FDE,- Fundação para o Desenvolvimento da Educação, órgão ligado à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, durante as administrações Quércia e Fleury favoreceram vários profissionais da educação, enquanto outros jamais tiveram acesso àquelas capacitações. Os recursos empregados no deslocamento de profissionais, o pagamento para realização de cursos de multiplicação, por exemplo, não foram divulgados, e seus resultados não foram avaliados.

4- programas pouco ligados às reais necessidades do país e sem vinculação exata com programas do governo

O projeto Escola na Era da Informática colocou computadores nas escolas que ofereciam ensino fundamental, antes mesmo de serem colocados,

unesp

desenvolvidos e avaliados projetos ligados à formação do professor, ou antes, até de se colocarem na escola pública, como obrigatoriedade do próprio sistema, projetos de recuperação de alunos defasados ou reforço para alunos com dificuldades.

5- pouca divulgação dos projetos e inexistência de canais de interferência social

Se todos os projetos da educação fossem divulgados como se divulgam os projetos da administração, seria mais fácil para a própria escola incentivar a participação de professores e alunos já sensibilizados pela chamadas de divulgação. Além disso, não é possível aos interessados estarem redirecionando projetos ou programas, pois não possuem representantes e nem têm condições para tanto.

6-organização de projetos com o objetivo de testar o uso de metodologias

A educação a distância vem se caracterizando pela presença de novas mídias em sua elaboração e em sua execução. O processo de interatividade entre professor/ aluno e aluno/ aluno é símbolo da tecnologia instrucional voltada ao aprender e ao pesquisar. A importância conferida à construção do conhecimento novo e original é a marca dessa nova etapa da educação. Portanto, a Educação a Distância sempre deverá ser considerada no contexto da Educação, e assim como a Educação, necessariamente deve estar vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural, a Educação a Distância de modo algum pode ser concebida como um distanciamento da Educação.

Castro (1998) tece críticas ao desenvolvimento de projetos educacionais afirmando que constituem erros:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

> *Castro dijo que el fracaso de muchos proyectos de reforma educativa se puede explicar citando algunos errores que parecen obvios cuando se los examina en retrospectiva: -- Dar más prioridad a la construcción de escuelas que a reformas estructurales, capacitación de docentes y libros de texto. -- No asegurar una gestión vigorosa y bien capacitada a nivel de ejecución y el apoyo político necesario en la cúpula ministerial. -- Ejecutar proyectos excesivamente ambiciosos, con el respaldo exclusivo de la plana mayor del sector educativo o del poder ejecutivo, que aspiran a imponer cambios sin el apoyo de los niveles medios de la burocracia y de los sindicatos de maestros. Los proyectos en el sector educativo apoyados por bancos de desarrollo han tenido éxito en casos donde el proceso de reforma ya estaba en marcha, impulsado por un vigoroso liderazgo y participación local. "Los bancos tienen que apostar a caballos ganadores"*

Além dos demais problemas relacionados anteriormente, devem ser observados aqueles relacionados com as prioridades privilegiadas pelas autoridades educacionais ou administrativas: a ausência de gestões que garantam o desenvolvimento de projetos, o planejamento de projetos desvinculados da realidade econômica e administrativa. A todos esses fatores, é importante acrescentar que os organismos de apoio financeiro esperam retorno de seus investimentos financiando ações em que as chances de sucesso já tenham sido delineadas.

Nesse panorama está inserido o Projeto TV Escola, concebido como uma forma de capacitação de professores à distância, e colocado à disposição de uma grande maioria das escolas públicas de todo o território nacional.

O PROJETO TV ESCOLA

Em 4 de setembro de 1995 e com um custo inicial estimado em 70 milhões de reais, de acordo com Hidalgo (1999, p.116), ocorreu o lançamento experimental da TV Escola, um programa concebido e coordenado pelo MEC, e com abrangência nacional. Seu grande objetivo se voltava para o aperfeiçoamento de professores e a valorização da profissão docente e do magistério dos professores das diversas redes públicas, devendo produzir como conseqüência, uma acentuada melhoria da qualidade de ensino, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à Educação.

O Projeto vem operando em caráter definitivo desde 04 de março de 1996, em três horas diárias de programação, repetidas quatro vezes ao dia. Isso possibilita a gravação de programas pelas escolas que colocam esse material gravado em fitas cassetes à disposição de professores, e administradores educacionais. Há ainda a veiculação de vídeos pedagógicos e culturais, utilizados para enriquecer a prática pedagógica.

A programação da TV Escola dispõe de uma parte dedicada à formação de professores e de diretores de escolas públicas, e, por outro lado, dispõe de uma série de vídeos educativos que podem ser utilizados para o enriquecimento de atividades em sala de aula pelos professores.Cada programa tem três horas de duração e é repetido quatro vezes ao dia.Esses programas são dirigidos aos

professores e alunos do ensino fundamental, médio e contemplam conteúdos previstos nas matrizes curriculares desses graus de ensino. As transmissões são realizadas via satélite Brasilsat e são captadas pelas escolas através de antenas parabólicas, as quais integram o chamado *kit tecnológico.*

Além dos programas e do uso da televisão e do vídeo cassete, há ainda materiais impressos: a revista TV Escola, publicada bimestralmente, os Cadernos do Professor, a Revista Especial com o Guia de Programas, os Cartazes com a Grade de Programação Bimestral, e o catálogo da TV Escola, contendo a lista e a descrição dos vídeos e da programação, entregue anualmente às escolas integrantes do Programa. Mais do que mostrar várias experiências de situações de ensino-aprendizagem usando a TV Escola, a revista apresenta um encarte com a grade de programação bimestral, uma seção de cartas e de comentários sobre os destaques da programação do período.

A Resolução nº 15 de 06 de junho de 1995 criou o Programa de Apoio Tecnológico à Escola, complementado pela Resolução nº 26 de 19 de março de 1996. Em 28 de novembro do mesmo ano foi criado o Comitê Nacional de Apoio à TV Escola.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

O PROJETO TV ESCOLA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Embora os objetivos da presente pesquisa tenham sido estabelecidos sobre 3 temas envolvendo a recepção, o uso e facilidades e dificuldades para conseguir realizar esse uso, percebi, após várias leituras sobre os conceitos de EAD, que seria necessário fazer uma análise desses conceitos em confronto com as características do Projeto TV Escola, que, segundo Saraiva (1996), deveria ser, juntamente com o projeto Um salto para o futuro, considerado conquista institucional e referência histórica da Educação a Distância no Brasil.

Considero importante tecer alguns comentários e fazer algumas comparações confrontando as características de Educação a Distância com as características do Projeto TV Escola, que está sob a tutela da Secretaria de Educação a Distância – SEAD, órgão do MEC.

A tecnologia aplicada à educação tem sido apresentada como símbolo de atualidade e de modernidade em educação. Entretanto, o conceito de "atual" e de "moderno" não pode se restringir apenas aos usos desses recursos como meios para possibilitar comunicação à distância. Ser moderno e atual na educação deveria significar também arriscar-se em novos empreendimentos, em novas realizações. Servir-se cotidianamente de novas ferramentas para produzir mais e melhor e fazendo de forma diferente aquilo que sempre se fez de maneira igual, seguindo os mesmos passos com uma metodologia segura, mas muitas vezes

ultrapassada. Considerar as possibilidades de diferentes caminhos abertos à atividade docente. Ousar sempre. Ousar cada vez mais. Essas deveriam ser outras nuances significativas de ser "atual" e "moderno" em educação.

Essa situação de modernidade e do revolucionário tecnológico vem trazendo constantes preocupações para os professores, pois, para ser um professor atual e moderno é preciso que se conheça também as mais diversas tecnologias da informação e de comunicação, que se saiba usá-las para vencer os desafios inúmeros impostos no cotidiano escolar, que consiga abrir-se às mudanças, e esteja sempre disposto a capacitar-se constantemente para poder atuar em diversas situações com postura condizente com o que se possa considerar "atual" e "moderno" para além, muito além do uso limitado da tecnologia a serviço da comunicação e da informação. É preciso ter cautela, entretanto, para não se cair ano deslumbramento diante das novas possibilidades, como pondera Gatti (s.d.):

> Sempre que uma inovação surge no horizonte dos educadores, observa-se, em alguns, deslumbramento em função das possibilidades aventadas por essas inovações e, em outros, ceticismo crônico provocado quer pela decepção que os professores, diretores e técnicos em educação vêm acumulando com as políticas e propostas de inovações educacionais mal-implementadas ou descontinuadas pelos sucessivos governos, quer pela acomodação natural que temos a nossas funções e pelo incômodo que as inovações podem provocar, na medida em que estas exigem alterações de comportamentos e uso de espaços e tempo já bem cristalizados.

Gatti, que reúne a experiência de muitos anos na educação como atuante de sala de aula, como pesquisadora, como Conselheira e Presidente do Conselho Estadual da Educação de São Paulo, conhece muito de perto o que

significam as inovações para o professor que se encontra isolado em sua prática docente de muitos anos, distante dos centros de difusão e de orientação dessas novidades pedagógicas, e que não conta, na maioria das vezes, com o apoio de pessoas que realmente estejam interessadas em aprimorar sua produção na sala de aula.

Embora teoricamente as orientações sejam possíveis à distância, e, na prática, a Secretaria da Educação tenha realizado algumas tentativas estabelecendo parcerias com as Universidades, o certo é que o cotidiano escolar se afasta muito das possibilidades de treinamentos esporádicos. Os técnicos das Universidades em algumas regiões realizaram trabalhos muito bons, os quais foram se perdendo ao longo do tempo por não terem encontrado formas de continuidade no cotidiano da escola. Essa situação aconteceu dentro de uma administração que teve continuidade com a reeleição do Governador do Estado e com a permanência da Secretária da Educação e de uma grande quantidade de pessoas que permaneceram em postos de comando na educação paulista sem que houvesse uma avaliação criteriosa e crítica da situação

Além da descontinuidade, muitas vezes, entre os próprios integrantes do magistério, a educação realizada de forma diferente dos métodos e dos recursos tradicionais traz o estigma de que se trata de uma educação de segunda categoria, destinada somente às pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular, ou aos que não têm tempo ou condições de estarem acompanhando um curso

considerado pelos mais céticos como "sério", por exigir a presença diária de professores e de alunos.

A educação a distância vem sendo marcada pela freqüência cada vez mais significativa de novas mídias, o que leva a se considerar que o processo de interatividade entre professor/ aluno, aluno/professor e aluno/aluno seja a forma mais atualizada de se fazer educação a distância, pelas inúmeras possibilidades mostradas através das tecnologias a cada dia mais potentes, diversificadas e arrojadas colocadas à disposição de usuários que também se tornam mais exigentes a cada dia.

As primeiras formas de educação a distância estabeleciam uma interatividade somente entre professor/ aluno, realizada com grande espaçamento de tempo. A interatividade aluno/aluno não era cogitada, pois essa educação a distância era realizada através de correspondência. Com o advento da internet estabeleceu-se uma nova possibilidade de construção do conhecimento através da interatividade aluno/aluno e as inúmeras condições de trocas de informações simultâneas e até em tempo real, com programas como *ICQ*, do inglês *I seek you,* ou ainda, *Net Meeting* que pode ser usado inclusive com auxílio de microfones e câmeras.

A ênfase dada à conquista do conhecimento novo estabelece o diferencial entre essa educação à distância que se opõe àquela realizada com as mídias mais antigas, como a correspondência, o telefone, ou outros recursos, porque no primeiro momento se privilegiava a atitude passiva do aluno, que aprendia através de esquemas de memorização e de valorização da quantidade de conteúdo aprendido.Essa perspectiva enquadra-se na denominação mais geral de ensino

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

tradicional, de escola tradicional. Dentro desse esquema, a avaliação era, necessariamente, quantitativa. Atualmente, a valorização do aprendizado através de construção de pesquisas realizadas pelos educandos orientados pelo professor demonstra um outro caminho, que não é mais o da quantidade, mas o da qualidade, da extensão e da profundidade. Isso também evidenciará uma nova atitude avaliativa que não mais contabilizará os totais de conteúdos dominados, mas, deverá demonstrar se houve aprendizado, como aconteceu, o que precisa ser retomado e o que precisa ser implementado através de novas pesquisas e novas construções de conhecimentos.

Mesmo a educação a distância, dentro de uma perspectiva tradicional, centrada no ensino, considera o professor como responsável pelo processo de ensino e pela transmissão do conhecimento. A educação a distância, realizada através da interatividade de seus agentes, coloca professor e aluno em condições de igualdade porque ambos detém conhecimentos diferentes e importantes, e ambos têm acesso a novas e heterogêneas informações. O enriquecimento de conhecimentos através da troca de informações é uma perspectiva para todos os partícipes dessa relação.

Constata-se que normalmente se liga o material impresso às mídias primitivas, e, portanto, à educação a distância relacionada ao paradigma conservador, tradicional. O uso de meios eletrônicos caracteriza a educação a distância como pertencente ao paradigma da modernidade uma vez que a interatividade é marca desse novo modelo de comunicação.

unesp

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

O Projeto TV Escola possui alguns pontos de contato com o conjunto de características que definem a educação a distância, elencados com base em Sampaio(1999),Belloni(1999), Aretio(1994), Nunes, I.B. (1992) e Landim(1999):

-Comunicação Massiva

A EAD pode ser considerada uma comunicação massiva, pois destina-se a uma grande quantidade de alunos situados nos mais variados lugares. Essa característica da EAD se torna ainda mais evidente se forem consideradas o uso das tecnologias mais recentes.

O Projeto TV Escola também possui esse caráter de comunicação massiva: suas transmissões feitas em um único momento são alcançadas por um grande número de professores, alunos ou simplesmente telespectadores. Considerando-se a possibilidade dos programas serem gravados, o caráter de comunicação massiva atinge ainda um número maior de pessoas envolvidas.

-Uso de mecanismos de comunicação múltipla

A educação a distância possibilita a administração de mecanismos de comunicação múltipla, os quais permitem enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar as deficiências do ensino presencial.

Assim, é possível usar correspondência, telefone, rádio, e outros recursos, por exemplo, aumentando a interatividade entre professor/ aluno e melhorando as condições de ensino e de aprendizagem.

O Projeto TV Escola disponibiliza vários materiais impressos para as escolas e para os professores, considerando as revistas periódicas e os livretos, esporadicamente lançados, contendo assuntos mais específicos, além de possibilitar através de repetições diárias de sua programação, a gravação dos programas em fitas de vídeo para posteriores reproduções, ampliando a possibilidade de acesso ao Projeto.

-Possibilidade de qualificar a instrução

A EAD favorece a possibilidade de melhorar a qualidade de instrução procurada pelos educandos ao atribuir a especialistas de cada área a elaboração de materiais didáticos. Cada área de conhecimento conta com um especialista que elabora o material impresso ou disponibilizado nas diversas mídias.

A TV Escola também conta com o apoio de especialistas em cada área de conhecimento que elabora materiais em cima dos quais são preparados os programas transmitidos, além de contar com parcerias de Universidades, Sindicatos e entidades ligadas ao ensino.

-Transferência de informações e de mensagens formativas

A EAD é uma modalidade de ensino mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados.

Os programas do Projeto TV Escola podem ser vistos em vários locais, em várias escolas e por várias pessoas ao mesmo tempo sem que haja

necessidade de estarem juntos, ou mesmo na mesma hora, uma vez que é possível acompanhar o Projeto através das fitas de vídeo.

-Formação de habilidades para o trabalho

A EAD pode promover a formação de habilidades para o trabalho e para atividades auto-responsáveis. Um exemplo disso pode ser verificado com a formação de milhares de técnicos em eletrônica em desenho técnico, ou em outras habilidades profissionais realizada pelo Instituto Universal Brasileiro, uma das instituições pioneiras na oferta de EAD no Brasil.

O Projeto TV Escola também se destina à formação de habilidades profissionais, pois é direcionado à formação de professores leigos e à capacitação de professores já habilitados para o exercício da profissão.

Entretanto, há muitas diferenças que determinam um distanciamento do Projeto TV Escola outras formas de EAD:

-Comunicação de dupla via

Considera-se EAD como uma comunicação organizada de ida e volta entre alunos e uma organização de apoio, em que a comunicação direta é substituída por uma comunicação através de impressões sonoras, visuais ou eletrônicas. Isto é, há sempre a possibilidade de diálogo entre professor/aluno, aluno/aluno, qualquer que seja a mídia que estabeleça a ligação.

No Projeto TV Escola é muito difícil vislumbrar essa possibilidade de comunicação de mão dupla. A retroinformação é quase sempre inexistente, dadas as condições de rapidez exigidas pela televisão.. Não existe a resposta à informação

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

passada. Não se espera que o espectador/aluno/professor que esteja assistindo a um programa responda às questões que o programa possa eventualmente estar elaborando. A organização para consultas e para troca sistematizada de informações é uma situação que dificilmente ocorre.Raramente os professores e mais raramente ainda os alunos procuram os responsáveis pelas transmissões do programa pra sanar dúvidas, trocar idéias, ou simplesmente exercer o contato, a interação necessária para que se estabeleça o diálogo, condição primeira para existência da EAD. Como afirma Toschi (2000):

> Por considerar os professores mais como usuários de filmes que veiculam do que como profissionais em formação, a TV Escola se descaracteriza como EAD, sendo mais um programa de apoio material às atividades do professor do que programa de formação de professores a distância. Os programas poderiam ajudar a formação docente, suscitar debates, proporcionar férteis momentos de reflexão com os professores, como se vislumbrou com a realização das sessões coletivas. É necessário, no entanto, criar as condições na escola, como a questão do tempo no calendário escolar, para que a TV Escola realmente cumpra o objetivo a que veio: capacitar os professores e aprimorar a sua formação.

O uso que se faz dos programas de TV Escola, quase sempre através de fitas gravadas, reforça essa diferença.

-Comunicação não – direta

A característica geral mais importante da EAD é que ela se baseia na comunicação mediada por tecnologias que permitem aproximação entre emissor e receptor de forma não-direta.

unesp

No Projeto TV Escola não existe previsão para esse tipo de comunicação. A programação é transmitida como um filme que tem como objetivo melhorar as condições de conhecimento do professor, ou fornecer caminhos para aprimorar sua técnica. Como avalia Toschi (2000): "Embora o Programa TV Escola possua materiais impressos de suporte do projeto, eles não promovem a interatividade entre a informação veiculada nos vídeos e a recepção que o usuário tem dos programas assistidos".

A regulamentação dada para EAD, através do artigo primeiro do Decreto n. 2.494 de 10 de fevereiro de 1995 define EAD "como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação". Nessa perspectiva, é muito difícil encontrar semelhanças entre a definição de EAD e o Projeto TV Escola, como afirmam Draibe e Perez (1999):

> [...]essa modalidade de ensino é compreendida como atividade de auto-aprendizagem, com previsão de interação apenas entre os usuários e meios de comunicação. Esta compreensão de EAD pode ser a gênese do pouco ou ausente uso dos programas da TV Escola para formação dos professores e a manutenção da EAD apenas em sua dimensão técnica.

Dadas as condições generalizadas de uso do Projeto, normalmente através de gravações em vídeo, a comunicação não – diretiva entre emissor e receptor fica prejudicada.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

-Flexibilidade

Uma das características da EAD é que ela permite ao aluno imprimir seu próprio ritmo de aprendizagem.Dessa maneira, o ensino e a aprendizagem em EAD ocorre, geralmente, de forma personalizada para cada estudante que escolhe, em muitos casos, o que vai estudar, a quantidade de informações a ser buscada, o tempo em que deverá receber as informações, realizar pesquisas. Normalmente, por respeitar os limites e avanços de cada aluno, a EAD é essencialmente flexível.

O Projeto TV Escola não possui essa flexibilidade: os programas são organizados e são transmitidos igualmente para todos os espectadores, sem qualquer preocupação com diferenças individuais. Não há possibilidade de intervenção para escolha de conteúdos. Entretanto, a possibilidade de opção existe em relação aos programas gravados, pois a flexibilidade de escolher a quantidade de informações, os horários e datas para atender a essas questões, são possíveis quando se tratar de programas gravados.

-Aproximação professor/aluno

A EAD usa meios técnicos para unir professor aluno e oferecer um conteúdo educativo, uma vez que a característica principal da EAD é o fato dela ser uma comunicação de dupla via, que tem por objetivo instruir ou ensinar.

O Projeto TV Escola não se presta a realizar a ligação entre professor e aluno. Constitui-se numa forma organizada de apresentar através da televisão, programas cujos conteúdos podem estar relacionados às diversas disciplinas que compõem a grade curricular das escolas, mas não existe a preocupação em se buscar a aproximação do emissor/ receptor. Não existe no Projeto TV Escola a figura do tutor, alguém disponível a quem os alunos/ receptores/ professores pudessem estar se dirigindo para resolver as possíveis dúvidas.

-Ensino individualizado

EAD pode ser elaborada para ser usada individualmente, pois, pode ser destinada a uma só pessoa que queira conhecer determinado conteúdo, ou que, numa seqüência de atividades proporcione a apenas um indivíduo a solução de problemas de que só ele tenha necessidade.

O Projeto TV Escola tem caráter essencialmente massivo.Preparar programas, editá-los, levá-los ao ar, são tarefas extremamente dispendiosas e demandam muitos recursos financeiros, sendo, portanto inviável realizar um Projeto desse porte e destiná-lo a um único indivíduo. A possibilidade de ser um ensino individualizado existe apenas quando, isoladamente, o professor usa uma fita

unesp

previamente gravada. Entretanto, quando o Programa é transmitido, essa possibilidade não costuma ocorrer.

-Existência de uma estrutura organizacional

Basicamente, a EAD possui quatro componentes: o aluno, o docente, a comunicação entre aluno/professor e a estrutura organizacional em que se integram. Para a realização de qualquer curso de qualquer proposta de EAD é necessário o suporte de uma estrutura que dê amparo ao professor, para que ele tenha elementos para estar a disposição do aluno, ao mesmo tempo em que esteja amparando o aluno em suas necessidades.

A TV Escola não prevê a estrutura que possibilite a integração entre o emissor e o receptor. A estrutura existente é a necessária para a organização dos programas, sua execução e sua colocação no "ar". Embora seja previsível o contato, quer seja por carta, por e-mail ou mesmo por telefone, ele acontece de forma pontual, quando ocorrem, por exemplo, as videoconferências, não sendo o rotineiro, dado o emprego das fitas gravadas ser bastante difundido e até estimulado pelas autoridades responsáveis pela Educação.

-Alternância nos papéis de emissor/receptor

Em EAD emissor e professor podem ser confundidos, assim como aluno e receptor também podem ser confundidos, porque o emissor, quem passa uma mensagem para ser decodificada e recebida, em EAD é quem tem a função de

transmissão de informações. Quem recebe e decodifica a mensagem, é o receptor, e, em EAD esse papel é do aluno ao receber as instruções de seu professor. Mas, o aluno assume o papel de emissor quando se dirige ao professor, quer seja para responder às questões propostas, quer seja para encaminhar dúvidas, sugestões, ou outras mensagens.

No Projeto TV Escola não existe a possibilidade de confusão entre professor e emissor, e de outro lado entre receptor e aluno, uma vez que só existem os papéis de emissor e de receptor.Não existem previsões para os papéis de professor e de aluno. Como não existe a possibilidade de diálogo, não se pode também alternar os papéis. O emissor será sempre emissor, e o receptor, sempre receptor.

-Sistema de avaliações

A EAD possui um sistema de avaliação que pode ser mais ou menos flexível, mais ou menos abrangente, mais ou menos tradicional. Entretanto, para serem considerados os avanços em seu processo ou as dificuldades pelas quais os alunos passam, é necessário que os professores estejam conscientes do que o aluno conseguiu produzir. Avaliar é uma condição essencial para se verificar o sucesso do processo ensino - aprendizagem, sendo, portanto, característica dos procedimentos de educação.

No Projeto TV Escola não há previsões de avaliações, mesmo porque o objetivo não está diretamente ligado ao interesse de produzir ensino e

aprendizagem. Portanto, não há razão para se observar se houve ou não progresso, uma vez que não existem alunos nem professores no Projeto TV Escola.

-Eficácia da comunicação do emissor

Em EAD a eficiência e a eficácia da comunicação docente / emissor para o aluno, que acontece com o acompanhamento da tutoria, são importantes para aumentar o incentivo ao estudo e evitar a evasão. A EAD se reveste

> ...de várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aulas ou nos mesmos lugares, mas que não obstante, beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecido por uma organização tutorial.(Holmberg, in Belloni,1999).

No Projeto TV Escola não existe a figura do tutor, assim como não existe a figura do professor, nem a comunicação professor/aluno.

> Estudiosos de EAD como Belloni (1999), Pfromm Netto (1998), D. P. Ely (1992), Káplun (1999) destacam que essa modalidade de educação, além de pressupor maturidade do usuário que a escolhe como meio de aprendizagem, não prescinde de um mediador que atue entre o aprendente e os materiais veiculados por diferentes meios. O Programa TV Escola não prevê existência de um tutor que faça essa mediação. Os professores que usam os programas, quando o fazem, utilizam-no para atividades com os alunos, como também constatou a pesquisa do NEEP/UNICAMP.(Toschi,2000)



-Classificação quanto ao tipo de educação oferecida

A EAD constitui um tipo de educação formal, segundo apresentado por Libâneo (1999). Esse tipo de educação tem um objetivo claro, explicito de produzir como resultado uma alteração no educando, para que ele possa adquirir hábitos, atitudes e habilidades para conviver em sociedade.

O Projeto TV Escola da forma como é trabalhado nas escolas atualmente, como se fosse uma biblioteca de imagens, pode ser considerado como um meio de produção de educação não-formal, de acordo, ainda com o exposto por Libâneo (1999).

Analisando-se as características que aproximam o Projeto TV Escola dos projetos de EAD, bem como analisando –se os traços que determinam sua separação, mesmo contrariando a posição de Saraiva (1996) chega-se à conclusão de que o Projeto TV Escola, tal como ele existe na escola pública atualmente, utilizado quase que exclusivamente através de fitas de vídeo de programas gravados, não pode ser totalmente enquadrado como um projeto de EAD por não apresentar as condições exigidas para um projeto de Educação a Distância.

Dessa forma, o Projeto TV Escola deveria ser listado entre os vários recursos didáticos existentes no mercado e colocados à disposição de escolas e de professores, ou seja, o Projeto TV Escola é mais uma tecnologia aplicada à educação. Da mesma forma que outros programas das TV comerciais, o TV Escola pode ser enquadrado como oferta de educação não - formal.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

O PROJETO TV ESCOLA VISTO PELA ESCOLA

Quando se assiste a um programa transmitido pelo Projeto TV Escola, sem qualquer preocupação de observá-lo com os objetivos para os quais nasceu, fora da escola e distante dos problemas de capacitação e de atualização que envolvem o cotidiano da escola, tem-se a impressão que não dá para se pensar em uma aula convencional sobre História do Brasil, ou sobre qualquer outra disciplina, sem se aproveitar as informações transmitidas, a forma bem cuidada da apresentação, os envolvimentos contextuais com que o tema é tratado. Quando se conhece a riqueza dos detalhes incluídos nos variados tipos de programas, o colorido e a agitação das cenas, as trilhas sonoras, a combinação desses elementos com o tratamento teatral conferido aos personagens, é impossível conceber-se uma escola que não inclua tais programas em seus projetos pedagógicos, pois a primeira imagem que surge é a de que a escola sem esses recursos é um espaço sem vida, opaco e perfeitamente dispensável de qualquer tentativa de atenção.Quando se pensa que o aluno que tem acesso a esse tipo de informação em casa chega em sua sala de aula para aprender conteúdos sobre o mesmo tema, tendo como *mídia* apenas a voz do professor, o giz e a lousa entre o professor locutor e ele, receptor passivo e paciente, pode-se imaginar as razões pelas quais crianças sem motivos aparentes de ordem intelectual ou psicológica ou ainda pedagógica desejam que a escola não passe de um sonho mau

que sumirá quando acordarem. Pode-se imaginar as razões pelas quais bons alunos, disciplinados e interessados passem a não mais aceitar a escola nem os professores.

Entretanto, a visão que a escola tem do Projeto TV Escola pode não ser essa visão encantada que o telespectador comum, ou mesmo que um educador fora do contexto escolar possa ter.

Dessa forma, é interessante saber o que a escola pensa de um projeto destinado a ela, a seus professores e a seus alunos. Constituem, pois, os interesses da pesquisa:

1-analisar o impacto que o uso do Projeto TV Escola vem produzindo nas escolas públicas estaduais e municipais de ensino fundamental e médio de Araçatuba;

2-avaliar os usos que a escola faz dessa tecnologia

3-analisar as alterações na dinâmica do trabalho cotidiano da escola.

A entrevista semi-estruturada foi escolhida como método de coleta de informações junto aos atores escolares, por proporcionar oportunidade de manifestações mais pessoais e mais autênticas desses personagens. Com a escassez do tempo de permanência dos professores na escola, e com a multiplicidade de atribuições administrativas e pedagógicas conferidas aos diretores e coordenadores pedagógicos, uma pesquisa realizada através de questionários, como inicialmente foi pensado, corria dois sérios riscos:

1-Permanecer durante um longo período de tempo nas mãos do diretor que poderia ficar esperando uma oportunidade de repassá-los aos professores, atormentado pelos inúmeros afazeres, com prazos vencidos ou vencendo, e sem saber a quais



convocações para reuniões deveria estar obedecendo, quando solicitadas por diferentes setores e órgãos administrativos superiores, os quais exigem não apenas a presença do diretor, mas o preparo e o desenvolvimento de tarefas com exíguos prazos para entrega.

2-Apresentar respostas que não estariam retratando sequer com um mínimo de fidelidade a realidade interna e cotidiana da escola e da sala de aula, por serem respondidos apenas como mais uma dentre as múltiplas exigências feitas ao professor, já sobejamente sobrecarregado das mais diferentes tarefas para atendimento, além da realização de sua função principal: a docência.

Embora possa também não retratar fielmente a realidade da escola, a entrevista ocorre num clima de menor tensão, de um contato mais próximo entre a pesquisadora e o entrevistado, com possibilidade de explicações mais aprofundadas e detalhadas por parte do entrevistado.

Para poder entender como o Projeto TV Escola foi apresentado aos professores de Araçatuba, a primeira preocupação foi saber se houve um treinamento para se poder aproveitar melhor todos os recursos que poderiam advir com o Projeto instalado em quase todas as escolas. Por esse motivo, a primeira entrevista aconteceu com a Assistente Técnica da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino, responsável pelo pelos projetos que envolvessem o uso de televisão. Anteriormente, essa Assistente já havia participado do Projeto Ipê também como responsável e representante da Delegacia de Ensino.

As escolhas de diretoras de escola e de coordenadores e professoras aconteceram de forma aleatória, após terem sido escolhidas, também de forma aleatória e por amostragem, as escolas onde aconteceriam as entrevistas.

O critério para a listagem de escolas para posterior escolha aleatória obedeceu ao critério da representatividade, da seguinte forma: em Araçatuba existem 9 escolas estaduais e 15 escolas municipais que oferecem o Ciclo I do Ensino Fundamental; 8 escolas estaduais oferecem com exclusividade o Ciclo II do Ensino Fundamental; 11 escolas estaduais oferecem o Ciclo II do Ensino Fundamental e Ensino Médio e apenas 2 escolas oferecem exclusivamente Ensino Médio, sendo que em uma delas funcionava o CEFAM. Dentre as escolas representativas de cada tipo, foi feita uma escolha aleatória, sendo então selecionadas:

1 escola estadual de Ensino Fundamental Urbana- Ciclo I

1 escola estadual de Ensino Fundamental Rural- Ciclo I

1 escola municipal de Ensino Fundamental - Ciclo I

1 escola estadual de Ensino Fundamental – Ciclo II

1 escola estadual de Ensino Fundamental –Ciclo II e Ensino Médio

Em Araçatuba, as escolas Municipais atendiam apenas o Ciclo I do Ensino Fundamental e não existia, naquela oportunidade, escolas municipais localizadas na zona rural. Daí a razão de não serem pesquisadas escolas rurais municipais nem se encontra representado na pesquisa escolas municipais que ofereciam o Ciclo II.

As duas escolas que ofereciam com exclusividade Ensino Médio estavam passando por uma série de dificuldades com ausência constantes de professores e com várias alterações na direção e na coordenação. Dessa forma, tornou-se inviável a realização da pesquisa num daqueles estabelecimentos de ensino.

De acordo com Bardin, a análise dos conteúdos lingüísticos das mensagens pesquisadas era feita buscando pontos de contato entre eles, e isso possibilitava o estabelecimento de **subtemas** e de **temas** conforme eram estabelecidas essas aproximações.

Na realização da presente pesquisa, foram levantados 3 grandes temas, cada qual subdividido em alguns subtemas para possibilitar a análise de seus conteúdos, ficando assim definidos:

Tema 1- O impacto da TV Escola

Subtemas-

1-A importância conferida ao Projeto TV Escola

2-A realidade da escola

3-As alterações no ambiente físico da escola para receber a TV Escola

4-Conhecimento do Projeto TV Escola pela escola

5- Conhecimento do material produzido pelo Projeto

6-Divulgação do material do Projeto no interior da escola

Tema 2- Os usos da TV Escola

Subtemas-

1-Como capacitação de professores

2-Como sugestão para atividades em sala de aula

3-Acompanhamento e avaliação dos usos do Projeto

Tema 3- Facilitadores e dificultadores do uso da TV Escola

Subtemas

1-A formação acadêmica do professor

2-Experiência de trabalho na Educação

3-Freqüência do uso de tecnologias aplicadas na sala de aula

4-Condições de competência para o uso pedagógico

5- Condições de competência técnica para o uso de equipamentos

6- Condições socioprofissionais dos professores

7- Listagem de recursos utilizados pelos professores

8-Facilitadores do uso do Projeto

9- Dificultador 1- Ambiente adequado

10- Dificultador 2- Problemas com a aparelhagem

11-Dificultador 3- Falta de tempo

12-Dificultador 4- Problemas para ler manuais

13-Dificulatador 5- Ausência de pessoal (professores, funcionários ou técnicos).

14- Dificultador 6- Quantidade de alunos na sala de aula

15-Dificultador 7- Falta de atualização do material enviado às escolas

16- Dificultador 8- Falta de divulgação do Projeto e do material

17- Dificultador 9- Desconhecimento e desinteresse dos professore

18- Dificultador 10- Falta de treinamen

19- Sugestões dos entrevistados

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PESQUISADOS

Na realização da presente pesquisa foram levantados 3 temas, cada um subdividido em subtemas para facilitar a análise de seus conteúdos.

Para que fosse possível identificar esses temas e subtemas, foram elaborados roteiros de perguntas a serem respondidos pelas pessoas entrevistadas e constantes do Anexo 1 (página 202).

Foram elaboradas algumas questões aplicadas igualmente a todos os entrevistados e foram preparadas algumas questões específicas para cada segmento: Assistente técnico da Diretoria de Ensino, Diretores de Escolas, Professor Coordenado e Professores.

Após essa etapa, as entrevistas gravadas em fitas K-7 foram transcritas na íntegra e na forma como se apresentavam: às vezes com frases sem sentido, sem conexão com a frase seguinte, às vezes com falhas estruturais de construção (o sujeito não tem nada com o restante da frase; a introdução é completamente estranha ao restante do pensamento e da conclusão); às vezes desrespeitando, sem qualquer cerimônia, as mais simples regras de concordância verbal e nominal.

Todo esse material foi separado de acordo com a sua ligação com os 3 temas, e posteriormente foi novamente dividido de acordo com os subtemas.

O passo seguinte foi a analisar as ligações entre as respostas e buscar os significados, isto é o núcleo de interesse que as repostas continham para a pesquisa, e os subtemas, para, posteriormente ser feita uma análise das respostas em relação aos temas.

Foram então elaboradas 3 Tabelas (Anexo II, página 205) uma para cada tema, e seus respectivos subtemas, onde o essencial de cada resposta (os significados) foi colocado. Isso fornece um entendimento visual da ligação entre as respostas dos entrevistados e o conteúdo a ser transmitido pelos subtemas: cada subtema é formado por cadeias de significados aproximados.

A análise das cadeias significativas de cada subtema possibilitará organizar um conjunto de significações, o qual, unido aos demais conjuntos, fornecerá os componentes significativos de cada tema estudado.

Assim, a análise de cada tema será feita após uma recomposição de todos os fatores de todos os subtemas, para, finalmente possibilitar uma leitura de possíveis respostas às 3 grandes questões inicialmente propostas :

1-Qual foi o impacto do Programa TV Escola nas escolas públicas de Araçatuba?

2-Quais os usos que as escolas públicas de Araçatuba vem fazendo do Projeto TV Escola?

3-Quais os facilitadores e quais os dificultadores desse uso?

O material pesquisado foi analisado, e foi feita uma desmontagem das respostas de cada entrevistado.Foram levantados os significados comuns ou aproximados das respostas, e, depois foi feita uma nova montagem em grupos de

significados comuns, ou aproximados que formaram os subtemas existentes nas respostas de todos entrevistados.Assim, foram possíveis análises parciais. A montagem posterior reunindo esses significados possibilitou a realização da análise de cada tema. E, essas análises conduziram às conclusões inferidas a partir dos conjuntos de significados formadores dos subtemas, e, posteriormente, dos temas.

Assim, como a pesquisa buscou sua forma de realização na análise proposta por Bardin, houve durante as etapas, várias desmontagens e posteriores montagens dos diversos discursos dos entrevistados.

As análises são feitas a partir dos quadros elaborados com os quadros elaborados com os significados obtidos, formadores dos subtemas componentes de cada tema estudado. Após a apresentação de cada quadro são relacionados os aspectos mais importantes avaliados.

O Quadro seguinte mostra a relação entre os temas e os subtemas:

RELAÇÃO ENTRE TEMAS E SUBTEMAS

TEMAS	**SUBTEMAS**
O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA	1-A importância conferida ao Projeto TV Escola 2-A realidade da escola 3-As alterações no ambiente físico da escola para receber a TV Escola 4-Conhecimento do Projeto TV Escola pela escola 5- Conhecimento do material produzido pelo Projeto 6-Divulgação do material do Projeto no interior da escola
OS USOS DA TV ESCOLA	1-Como capacitação de professores 2-Como sugestão para atividades em sala de aula 3-Acompanhamento e avaliação dos usos do Projeto
FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA	1-A formação acadêmica do professor 2-Experiência de trabalho na Educação 3-Freqüência do uso de tecnologias aplicadas na sala de aula 4-Condições de competência para o uso pedagógico 5- Condições de competência técnica para o uso equipamentos 6- Condições socioprofissionais dos professores 7- Listagem de recursos utilizados pelos professores 8-Facilitadores do uso do Projeto 9- Dificultador 1- Ambiente adequado 10- Dificultador 2- Problemas com a aparelhagem 11-Dificultador 3- Falta de temp 12-Dificultador 4- Problemas para ler manuais 13-Dificulatador 5- Ausência de pessoal (professores, funcionários ou técnicos). 14-Dificultador 6- Quantidade de alunos na sala de aula 15-Dificultador 7- Falta de atualização do material enviado às escolas 16-Dificultador 8- Falta de divulgação do Projeto e do material 17-Dificultador-9- Desinteresse dos professores 18- Dificultador 10- Falta de treinamento 19- Sugestões dos entrevistados

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO TEMA I

Tema I - O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 1 –TI

SUBTEMA 1 **A importância do Projeto**	**ÍNDICES** a-Apesar de estar operando desde 96, o Projeto é considerado experimental b- seu uso não é freqüente c-Os Projetos Pedagógicos das escolas não têm previsão para o uso do Projeto TV Escola d- O Projeto é muito bom, rico, fantástico, apresenta coisas interessantes e- O projeto veio para ajudar, é um apoio f-É um recurso barato, gratuito, uma forma alternativa de trabalho	**SIGNIFICADOS-** respostas dos entrevistados -Projeto ainda experimental -está sendo implantado agora -escolas estão tentando incluir no plano de ensino -não há registro específico no Plano da Escola -o uso é esporádico, de acordo com a necessidade -não usamos em todos os sentidos que ela nos oferece -deveria ser melhor aproveitado -isso não é feito com grande freqüência -O Projeto só veio ajudar -nós tivemos mais apoio -TV Escola é muito bom -recurso rico, fantástico... -forma alternativa de trabalho - tem coisas muito interessantes na TV Escola

O Quadro 1-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema

1 **A importância conferida ao Projeto TV Escola.**

Embora existam orientações dos órgãos administrativos educacionais e até determinações para que o Projeto TV Escola faça parte do Projeto Pedagógico de cada escola, a própria Assistente Técnico - Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino sabe que não existe essa condição nas escolas. Ela própria classificou o uso do Projeto como experimental. Mesmo operando de forma ininterrupta desde 1996, o Projeto é ainda bastante desconhecido pelos professores, embora o considerem muito bom por apresentar coisas diferentes, idéias novas aos professores, ou ainda por se constituir numa forma alternativa de trabalho e de capacitação pelas referências que têm a respeito do assunto. Na prática, entretanto, a colocação do Projeto TV Escola no Projeto Pedagógico da Escola ainda é raramente considerada, e sua utilização ocorre de forma assistemática, sem qualquer registro, constituindo-se assim tentativas, sem ligações com o planejamento geral da escola. Nem a gratuidade de um recurso tão bom é motivo para sua adoção como prática costumeira nas escolas dos diversos sistemas de ensino.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Tema I- O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 2-TI

SUBTEMA 2	ÍNDICES	SIGNIFICADO- respostas dos entrevistados
A realidade da escola	a-falta de recursos para a manutenção dos equipamentos b-falta de recursos humanos c- programas interessantes são perdidos por causa dos problemas com equipamentos d- grande número de professores na escola e de alunos nas classes e- ausência de espaço físico na escola	-parabólica sai do ar, a imagem não é nítida -perdi programas porque não consegui ligar a televisão -a antena tem problemas e a esc não tem recursos para consertar -a equipe de professores é muito grande -não tínhamos espaço - a escola é muito pequena, não tem coordenadora pedagógica

O Quadro 2-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 2- **A realidade da escola.**

A realidade da escola é, em grande parte dos casos, um panorama desolador, onde falta ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades inerentes aos planejamentos realizados, ou para implementação de Projetos oriundos dos órgãos superiores Faltam recursos financeiros para conservar os equipamentos, faltam funcionários para quase todas as atividades desenvolvidas, e a improvisação é quase uma regra geral. Muitas vezes, a falta de condições de uso do equipamento por não ter a manutenção adequada é fator de completo desalento para professores que até poderiam se interessar pelos programas do Projeto. A escolas muito pequenas não têm funcionários por não terem previsão legal, porque o número de funcionários é estabelecido de acordo com o número de classes ou de alunos. Independentemente do

tamanho da escola, entretanto, foi fornecido um único *kit tecnológico*, a partir de 100 alunos, sem previsão para mais de um *kit* se esse número fosse superior a determinado número. As escolas muito grandes também não receberam um tratamento diferenciado, quer seja aumentando o número de equipamentos, quer seja adequando o uso dos programas à realidade da escola com um número muito grande de professores.

Tema I- O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 3-TI

SUBTEMA 3 **As alterações no ambiente físico da escola para receber a TV Escola** As alterações no ambiente físico da escola para receber a TV Escola	**ÍNDICES** a- houve alterações físicas no ambiente da maioria das escolas que precisaram optar em ficar sem determinados espaços, ou optar pelo uso concomitante da TV Escola e aulas nas salas de aula.	**SIGNIFICADOS**-respostas dos entrevistados -a gente não teve nenhuma alteração no ambiente físico da escola. -Tivemos que mudar - Foi uma aquisição valiosa, mas o prédio é pequeno.

O Quadro 3-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 3- **As alterações no ambiente físico da escola para receber a TV Escola**

Para receber os equipamentos da TV Escola foram necessárias transformações nos ambientes escolares, que deixaram de ser salas de aulas, ou salas

para a Diretoria, salas de professores, laboratórios. Houve uma acomodação para que a escola pudesse estar recebendo o *kit tecnológico.* Em algumas escolas, como não havia condições de se dar destino diferente a determinado espaço fisico por serem muito pequenas e não terem número de salas suficientes para poderem dispor de algum espaço, o equipamento ficou instalado numa sala de aula, porque a demanda de matrículas não poderia ser ignorada e os alunos precisavam ser atendidos. Dessa forma, mesmo os que os professores optassem por colocar a TV Escola no Projeto Pedagógico da escola, não haveria condições de se realizarem as capacitações com o uso do Projeto, pois a sala era durante todo o período de aulas ocupada com alunos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Tema I- O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 4-TI

SUBTEMA 4	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Conhecimento do Projeto	a- para a maioria dos entrevistados, o conhecimento do Projeto é superficial b- o conhecimento é conseqüência de referências: uso de revistas, palestras	-conheço de papel, das revistas -conheci numa das escolas que passei - não (conheço) tão bem quanto gostaria -conheço a revista -conheço a TV Escola pela palestra do Calegari -só ouvi falar; mas o trabalho com TV Escola eu desconheço -sei da existência, mas não trabalho com ela.

O Quadro 4-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 4- **Conhecimento do Projeto**

A ATP da Diretora de Ensino de Araçatuba observou que, quando surgiu o Projeto TV Escola para ser utilizado costumeiramente nas escolas, foi realizado um treinamento para que os PCPs das escolas pudessem conhecê-lo e levá-lo para que os professores nas escolas pudessem ter o conhecimento básico e pudessem estar se capacitando através do Projeto, e produzindo um trabalho usando pedagogicamente os programas, as fitas e o material produzido pelo Projeto. Entretanto, esse treinamento, tendo ocorrido, não produziu os efeitos entre os professores que afirmaram conhecer o material impresso, grade e revistas. Um grande

número afirmou que conhecia superficialmente o projeto, ou que já ouvira falar sobre ele. Algumas respostas afirmando ignorar o Projeto não sabendo de que se tratava, levam à consideração de que é possível que em alguns casos, se o Projeto fosse melhor conhecido talvez seu uso fosse bastante ampliado.

Tema I - O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 5-TI

SUBTEMA 5	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Conhecimento do material produzido pelo Projeto TV Escola	a-as revistas do Projeto TV Escola e as fitas de vídeo são os materiais mais conhecidos b- outros materiais: livrinhos, fitas com determinado conteúdo, só foram mencionados por uma PCP. Nenhum outro entrevistado fez referência a qualquer outro material. c- a grade de programação afixada nas paredes ou portas da escola não foi mencionada como material produzido pelo Projeto TV Escola.	-as escolas particulares estavam se interessando pelo material (principalmente as fitas) produzido pelo Projeto TV Escola - as revistas, as professoras têm tido acesso - a gente tem acesso às revistas -vídeos da TV Escola, nós assistimos muito pouco. -uso a revista -já foi realizado um trabalho com o livrinho 'A TV Escola' -usamos fita dos PCNs -nós temos o material que a gente recebe: os livrinhos, a programação.

O Quadro 5-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 5- **Conhecimento do material produzido pelo Projeto.**

Em suas respostas, a ATP afirmou que nos treinamentos eram incluídas as fitas e demais materiais para que os PCPs tomassem conhecimento e divulgassem junto aos professores da escola que o Projeto TV Escola, além de apresentar programas que eram repetidos algumas vezes por dia, contava ainda com material impresso de apoio: revistas, livros e a grade de programação. Algumas situações especiais, ou assuntos de maior interesse dão ensejo à apresentação de programas especiais transmitidos através de videoconferências. Entretanto, somente

uma PCP mencionou conhecer a possibilidade de estar gravando as videoconferências para depois apresentar aos professores. As fitas do Projeto são disponibilizadas pela Diretoria de Ensino aos professores e muitos têm costume de busca-las e usa –las em suas aulas. Nem os livros, as videoconferências e nem mesmo as grades de programação afixadas nas salas de professores foram mencionados como materiais produzidos pelo Projeto TV Escola e conhecidos pelos professores.

Tema I - O IMPACTO DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 6-TI

SUBTEMA 6	**ÍNDICE**	**SIGNIFICADOS** – respostas dos entrevistados
Divulgação do material no interior da escola	a- a grade de programação e as revistas enviadas pelo Projeto TV Escola são as únicas formas de divulgação do Projeto no interior das escolas	-existe uma grade de programação - quando chegam as revistas, a gente coloca a programação à disposição dos professores para escolherem o que gravar - mostrei a revista para os alunos. - a grade é afixada na porta da sala dos professores. -as revistas da TV Escola são colocadas em cima de uma mesa.

O Quadro 6-TI retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 6- **Divulgação do material no interior da escola.**

Embora a grade com a programação normalmente seja colocada na sala dos professores, muitos não prestam atenção e chegam até a ignorar sua

existência. Nas escolas onde os professores são chamados pelo PCP a se interessarem, e onde o PCP mostra aos professores que na grade existem programas destinados ao conteúdo que está sendo trabalhado pelo professor em sala de aula, há uma visível procura de fitas antecipadamente selecionadas para posterior gravação. As escolas que disponibilizam as revistas colocando-as mais ao alcance dos professores, quer seja na própria sala de professores, quer seja na sala de vídeo, apresentam maior aproveitamento do material produzido pelo Projeto. Apenas os livros, talvez por serem em menor número, ficam reservados na biblioteca, embora também possam ser consultados pelos professores. Sua utilização, no entanto, fica restrita à disponibilidade e ao interesse do PCP.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO TEMA II

Tema II - OS USOS DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 1-TII

SUBTEMA 1	**ÍNDICES**	**SIGNIFICADOS-** respostas dos entrevistados
Como capacitação de professores	a-TV Escola é bastante conhecido pelos professores como meio de capacitação b- serve de modelo de atividades pedagógicas. c- material escrito também serve como forma de capacitação ou de enriquecimento, aprofundamento de questões relacionadas à educação d- apenas uma referência às videoconferências realizadas pela TV Escola como forma de capacitação	-como capacitação é bastante difundido pelos professores. - usado para reciclagem do professor - também as teleconferências - é usado pelo professor para se reciclar, para estar se capacitando, melhorando usas aulas - o professor vê aquilo que o colega está fazendo em outro lugar, ele também pode fazer. - eu me baseio no que está escrito nas revistas - usamos os programas e as instruções das revistas e as orientações delas - para mim, o principal uso é para enriquecimento mesmo, próprio - é importante para a capacitação. - no dia a dia não. Mas, eu já assisti a muitos videos - tem coisas muito interessantes na TV Escola - como capacitação, tem idéias boas.

O Quadro 1-TII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema

1- **Como capacitação de professores**

Basicamente, a TV Escola é usada como capacitação para os professores. A interdisciplinaridade característica do tratamento dado aos programas do ensino médio constitui uma dificuldade a ser superada. É conferida uma grande importância ao Projeto como fonte de capacitação e de inspiração para enriquecimento dos próprios professores e de sua prática pedagógica no exercício da sala de aula. O uso do material escrito como capacitação ou como conhecimento de formas alternativas de trabalho constitui um material de acesso mais fácil para os professores, sendo uma referência mais constante ao uso do Projeto para capacitação dos professores.Embora constitua uma forma privilegiada de capacitação e de atualização, a videoconferência não aparece como possibilidade de enriquecimento ou de capacitação, a não ser numa única citação.

Tema II- OS USOS DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 2-TII

SUBTEMA 2	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Como atividade na sala de aula com os alunos	a-textos escritos, retirados das revistas TV Escola são usados com freqüência maior que os programas ou as fitas gravadas b- o trabalho com o uso da televisão fica diversificado, sai do convencional e envolve a criança.	- os alunos gostam porque são novidades - a televisão envolve muito a criança - eu apliquei com meus alunos - as fitas são voltadas para os alunos e aí eles seguem com outros recursos: cartazes, outras dinâmicas - a revista é usada para a retirada de atividades para o desenvolvimento dos alunos. - forma alternativa do trabalho porque sai do convencional -na revista TV Escola há a parte de experiências -eu me baseio no que tem escrito na revista -assistindo a uma fita de matemática, 90% desse aprendizado é assimilado.

O Quadro 2-TII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 2- **Como atividades de sala de aula com alunos**

Os professores que utilizam as fitas do Projeto para aprimorarem suas aulas consideram que os alunos se mostram bastante interessados em aprender, porque é uma forma diferente do ensino convencional. Ao usarem o material, os professores aplicam em suas salas de aula os passos para experiências, que, talvez não

teriam condições de realizar não fosse o uso da TV Escola. O trabalho com crianças com necessidades especiais foi facilitado e o Projeto se mostrou muito útil para conseguirem realizar a inclusão de tais crianças. As revistas do Projeto TV Escola com uma freqüência muito grande são utilizadas como fonte de inspiração para atividades em sala de aula, como incentivadoras de experiências ensinadas passo a passo.

unesp

Tema II - OS USOS DO PROJETO TV ESCOLA

QUADRO 3-TII

SUBTEMA 3	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Acompanhamento e avaliação do uso do Projeto TV Escola	a- O uso do Projeto TV Escola pelos professores, como capacitação ou como sugestão/ orientação de atividades em sala de aula não é acompanhado ou avaliado sistematicamente pelos administradores ou responsáveis b- a avaliação que os professores fazem do uso do Projeto em relação a seus alunos é quase sempre bastante subjetiva c- Não são perceptíveis os resultados de aprendizagem obtidos com o uso do Projeto TV Escola	-nós (da Diretoria de Ensino) trabalhamos o curso Utilização da TV Escola com professores de vários componentes curriculares. O trabalho é feito dentro das escolas com professores, ou utilizando os programas com os alunos. - nós acompanhamos através do contato com os coordenadores que a gente fica sabendo, porque, na verdade, são os professores coordenadores que liberam isso dentro da escola - dá para notar pouquíssimo o rendimento maior que o normal. -eu acho que é bem produtivo -fica mais fácil para eles entenderem -os alunos aproveitam, gostam -trabalhei com os alunos e as pesquisas que vieram depois foram muito boas - eles têm interesse e participam da aula.

O Quadro 3-TII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 3- **Acompanhamento e avaliação do uso do Projeto TV Escola**

A Diretoria de Ensino diz acompanhar o desenvolvimento do Projeto através de reuniões com os PCPs, e, portanto, não há, por parte da Diretora de

Ensino um acompanhamento *in loco* da aplicação dos programas do Projeto na escola. Não existe nenhum procedimento que permita identificar um acompanhamento sistemático dos diferentes usos do Projeto pelos professores. Também não existem avaliações sistematizadas dos resultados alcançados com o emprego do material e dos programas do Projeto.Entretanto, há julgamentos bastante céticos que consideram difícil notar que o rendimento do aluno é pouquíssimo maior daquele obtido quando são usados programas do Projeto TV Escola.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

ANÁLISE DE CONTEÚDO DO TEMA III

Tema III - FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 1-TIII

SUBTEMA 1 **A formação acadêmica do professor**	**ÍNDICES** a- os professores atuantes do Ciclo I do Ensino Fundamental são mais interessados em realizar cursos além do mínimo legal exigido para o desempenho de suas funções. b-a maioria dos professores atuantes no Ciclo I possui curso de Pedagogia c- apenas 10% do professores atuantes no Ciclo II possuem curso de Pedagogia e somente 10% deles têm especialização em sua área, além da formação mínima legalmente exigida.	**SIGNIFICADOS-** respostas dos entrevistados PEB I (atuando no CicloI): -100% possuem habilitação mínima exigida -64% têm Curso de Pedagogia, e, do total de entrevistados, 33% têm especializações -17% possuem apenas a habilitação mínima legalmente exigida PEBII (atuando no CicloII) -100% têm habilitação mínima exigida -10% têm curso de Pedagogia - 10% têm especialização relacionada com sua habilitação em cursos de Licenciatura

O Quadro 1-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 1- **A formação acadêmica do professor**

A maioria dos professores que atuam no Ciclo I do ensino fundamental possui formação acadêmica acima do exigido pela legislação. Mais da metade possui curso de Pedagogia e um terço possui especializações em alguma área

desse curso. Portanto, o pessoal docente que atua no Ciclo I tem formação acadêmica acima daquilo que o Projeto prevê, pois muitas vezes, o Projeto TV Escola é usado para capacitação de professores leigos.

Quanto aos professores que atuam no Ciclo II do ensino fundamental, o quadro se apresenta da seguinte forma: a formação acadêmica de todos os professores que atuam com o Ciclo II do ensino fundamental está de acordo com a exigência mínima estabelecida para sua atuação. Um número muito baixo desses profissionais tem especializações relacionadas com sua área de atuação, e também um percentual muito baixo possui curso de Pedagogia, diferentemente do que acontece com os professores que atuam no Ciclo I.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 2-TIII

SUBTEMA 1	ÍNDICES	SIGNIFICADOS-respostas dos entrevistados
A experiência de trabalho na Educação	a-maioria dos professores (41,16%)atuantes no Ciclo I trabalha na Educação entre 16 e 25 anos.No Ciclo II, também é nesse intervalo que se concentra o maior número de professores, demonstrando que são profissionais com uma experiência considerável em seu campo de atuação. b- A maioria das PCPs tem menos tempo de experiência na Educação e em suas funções que as Diretoras e que muitos professores.	PCPs do Ciclo I -trabalho na educação entre 11 e 15 anos e atuam como PCP entre 1 e 3 anos; Diretoras do Ciclo I -trabalho na Educação entre 19 e 20 anos e atuação como Diretoras entre 8 e 10 anos PCPs do Ciclo II - trabalho na Educação há 20 anos e há 4 como PCP Diretoras do Ciclo II -trabalho na Educação há 16 anos e atuação de 5 anos como diretora

O Quadro 2-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 2- **A experiência de trabalho na Educação.**

No Ciclo I do ensino fundamental, maioria dos professores entrevistados possui uma grande experiência docente, considerando-se o fato de que uma professora pode se aposentar com 25 anos de serviço. Entretanto, embora as PCPs tenham uma experiência de mais de 10 anos no magistério, estão há menos de 5

anos na função. As diretoras também contam com muita experiência no magistério, mais de 19 anos, o tempo como diretora chega no máximo há 10 anos.

No ciclo II, os professores também são bastante experientes, a maioria com mais de 20 anos de trabalho. A PCP também tem larga experiência no Magistério. E está há 4 anos desenvolvendo as funções de PCP. A diretora também possui grande experiência no Magistério, mais de 16 anos, e acumula mais de 5 anos nas funções de diretora.

Para o uso dos programas e do material do Projeto TV Escola, aparentemente, a experiência no Magistério ou nas funções de PCP ou de diretora não significam maior empenho no uso de tecnologias voltadas à educação. Ao contrário, talvez o fato de serem os PCPs os principais responsáveis pela aplicação do Projeto TV Escola no cotidiano das escolas, o fato de atuarem há menos tempo como PCPs seja um fator de desencorajamento para o uso de novos recursos tecnológicos diante da maior experiência das diretoras e dos próprios colegas de magistério.

unesp

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 3-TIII

SUBTEMA 3	ÍNDICES	SIGNIFICADOS –respostas dos entrevistados
Listagens dos recursos tecnológicos utilizados na sala de aula	a- Os professores continuam valorizando o uso de tecnologias escritas: uso de jornais, revistas, livros infanitis, paradidáticos, além de lousa e de giz b- Em nenhuma resposta houve referência ao Projeto TV Escola c- Alguns professores, ao serem perguntados sobre o uso de recursos tecnológicos mencionam metodologias para desenvolvimento de determinado conteúdo.	- uso cartazes. Trabalho com material bastante diversificado. -uso computador, aparelhos de amplificação sonora. -às vezes uso vídeo para passar filmes. -trabalho muito com jornal, revistas, livros infantis. Faço fusão de livros. -trabalho com escolas, visito empresas. -a gente trabalha, às vezes, com pequisas. -os mais usados são livro, livros didáticos, paradidáticos, lousa, bibliotecas, pesquisas, trabalhos.

O Quadro 3-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 3-**Listagens dos recursos tecnológicos usados na sala de aula.**

Os professores usam corriqueiramente diversos materiais pedagógicos, diversas tecnologias, isoladas ou combinadas, desde a lousa e giz até jogos, cartões de pregas, material dourado. A televisão, o rádio e o aparelho de som são os mais mencionados dentre as mais avançadas tecnologias. As fitas gravadas pela Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino constituem uma oportunidade

bastante eficiente de uso dos materiais produzidos pelo Projeto, através de empréstimos.

Algumas tecnologias são usadas não por escolha do professor, mas por serem essenciais para a consecução dos objetivos estabelecidos pela escola, pelo tipo de ensino ao qual se relaciona, como por exemplo, a utilização de aparelhos de amplificação sonora em classes de alunos com deficiência auditiva.

Metodologias de trabalho para o desenvolvimento de determinados conteúdos são confundidas com o uso de tecnologias.Assim, a realização de pesquisas, as visitas a determinados lugares foram consideradas por alguns professores como emprego de tecnologia.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV

ESCOLA

QUADRO 4-TIII

SUBTEMA 4	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Freqüência do uso de tecnologias aplicadas em sala de aula	a- Com exceção das professoras que trabalham com alunos com necessidades especiais (surdos, mudos e cegos) nenhum outro professor us computador em sua prática diária b- os recursos tecnológicos mais usados continuam sendo o livro didático, a lousa, o giz e o apagador. Em seguida vem os aparelhos de som, vídeo, tv e jornais. c- muitos professores afirmam não terem condições de acesso e de uso.	-uso pouco, não temos acesso a eles -uso aparelho de som, vídeo -rádio, aparelho de som, cartazes, jogos, material dourado, sucata -não dá para a gente usar muito -às vezes o vídeo, para passar filmes -jornal, revistas, livros infantis, fusão de livros -servitor voice -slides, cartazes, revistas, vídeos -material de laboratório, modelos anatômicos,fitas de vídeo, passeios -não...nem sempre...muito pouco -livro, lousa, giz, livros didáticos, paradidáticos, bibliotecas, pesquisas, trabalhos.

O Quadro 4-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema

4- **Freqüência do uso de tecnologias aplicadas em sala de aula.**

Embora os recursos tecnológicos mais avançados sejam colocados na escola, muitas vezes, o professor se queixa de que tem pouco acesso a esses equipamentos, quer seja porque são colocados em número pequeno em relação ao número de alunos e de professores sendo impossível contemplar a demanda, seja porque o uso de computador, por exemplo, é priorizado para a secretaria da escola.

Mesmo nas escolas onde existe a possibilidade de uso do *kit tecnológico*, percebe-se que o professor continua preferindo as tecnologias tradicionais: livros revistas, aparelhos de som. Há ainda o fator de que as mídias impressas ainda têm um lugar de destaque na escolha dos professores, ou por desconhecerem as várias possibilidades apresentadas pelas mídias mais atuais, ou porque ainda desconfia dos resultados produzidos pela tecnologia de ponta.

De qualquer forma, alguns professores se queixam de que não têm familiaridade com os equipamentos porque a escola é a única possibilidade de contato com as máquinas, pois, o salário minguado conferido aos professores impede que eles tenham condições de adquirir esses equipamentos para suas casas.

Entretanto, o fato de não se ter antena parabólica ou de o vídeo ser obsoleto, ou não ter computador em casa não deveriam ser empecilhos para que o professor estivesse se interessando pelo uso dessas mídias na escola.

unesp

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 5-TIII

SUBTEMA 5	**ÍNDICES**	**SIGNIFICADOS** –respostas dos entrevistados
Condições de competência para o uso pedagógico	a- a Assistente Técnico-Pedagógica da Diretoria de Ensino afirma ter realizado treinamentos com PCPs, enquanto estas afirmam nunca terem recebido treinamento.Receberam apenas algumas orientações. b-as orientações, mesmo raras ou superficiais, quando acontecem, são realizadas apenas no interior das escolas pelas PCPs	- fizemos treinamentos com os coordenadores das escolas, mostramos os tipos de programas e quais os usos para cada programa - ainda não se tem muito essa prática aqui na escola. - treinamento não - treinamento específico, não. - ....algumas orientações... -muito superficial -não recebi nenhum, treinamento -tivemos alguns cursos, palestras com o Calegari -específico de alguém de fora, não. - a coordenadora apresenta para a gente. -Não. Na escola não -tive uma noção pela coordenadora -nenhum coordenador recebeu treinamento. Foi-nos colocado o material, mas nenhum treinamento. - orientação nenhuma.

O Quadro 5-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema

5-**Condições de competência para o uso pedagógico.**

Para que o Projeto TV Escola pudesse ser utilizado pelos professores, a ATP da Diretoria Regional de Ensino afirmou ter feito treinamentos com os PCPs das escolas, para que eles conhecessem os programas e os materiais do Projeto e para que soubessem como poderiam estar usando esses materiais em escola. Os PCP alegam não terem recebido capacitação para estarem usando os programas do Projeto TV Escola. Nem a PCP mais antiga na função de coordenadora, desde que a função foi criada, se lembra do treinamento. Se ele existiu, como diz a PCP, não marcou em nada, tendo ficado desaparecido na memória. Os professores também afirmam não terem sido treinados para usarem os programas, as fitas e as revistas. Em uma das escolas, ficou bastante caracterizado o esforço da PCP em tentar solucionar a falta de capacitação, através de orientações constantes, colocando as revistas à disposição dos professores, realizando leituras, estudos e discussões usando o material produzido pelo Projeto.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 6-TIII

SUBTEMA 6	ÍNDICES	SIGNIFICADOS –respostas dos entrevistados
Competência técnica para uso dos equipamentos	a- a maioria dos professores nunca recebeu orientações de como manusear os equipamentos, nem fora da escola. Alguns receberam orientações de diferentes pessoas: marido, técnicos, familiares. b- por falta de conhecimento de língua estrangeira moderna, o professor não tem acesso às informações dos manuais, geralmente redigidos em inglês ou espanhol, para que pudesse estar lendo e aprendendo a manusear os equipamentos.	-eu dependo de outras pessoas para gravar e programar o vídeo. -faço programação, é só ler o manualzinho -eu tenho alguém para me ajudar. Meu marido me ensinou. - peço para os colegas, porque não sei, não recebi treinamento. -aqui na escola e em casa eu não aprendi a gravar -os manuais vêm em inglês ou espanhol. Como não conheço essas línguas, tenho dificuldade para ler os manuais. -faço sozinha gravação e programação de vídeos. -eu sempre gravei por minha livre e espontânea vontade. -não fui treinada para isso e dependo de terceiros. - na época, a oficial de escola recebeu orientações da pessoa que instalou os aparelhos.

O Quadro 6-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 6-**Competência técnica para o uso dos equipamentos.**

Se a capacitação pedagógica faz falta para o desenvolvimento de atividades que utilizem os programas do Projeto TV Escola nas escolas, a capacitação para o manuseio dos equipamentos técnicos é também fator de grande importância para que o professor tenha acesso e possa, com desenvoltura e autonomia sintonizar a antena parabólica, programar a gravação e gravar os programas do Projeto TV Escola. Muitos professores afirmaram que não sabem realizar tais tarefas, que não conseguem se aproximar de equipamentos como o vídeo-cassete nem mesmo em suas casas, e que sempre dependem de terceiros para poderem ver um filme, um programa, seja ou não da TV Escola.

Embora esse tipo de capacitação não esteja diretamente ligado aos deveres das Secretarias de Educação, é muito importante notar que ausência de habilidades no manuseio dos equipamentos já é um fator de inibição para o professor, um obstáculo para o uso das fitas e até para a sintonização do canal transmissor do Projeto TV Escola.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 7-TIII

SUBTEMA 7	ÍNDICES	SIGNIFICADOS – respostas dos entrevistados
Condições socioprofissionais dos professores	a- o professor não tem condições salariais que permitam a aquisição de equipamentos eletrônicos mais sofisticados para o uso doméstico.Normalmente, para ter tais equipamentos, o professor precisa dispor de recursos destinados a outras finalidades ou contar com outras fontes de recursos finaceiros. b- Mesmo tendo interesse em usar os equipamentos, muitas vezes o professor não sabe manuseá-los e não encontram pessoas dispostas a ensina-los. Muitos pessoas preferem fazer o trabalho a ensinar o professor, pois ensinar consome muitas vezes, mais tempo do que fazer.	- não tenho condições. -não tenho antena parabólica e meu vídeo é obsoleto -nosso salário não é condiz\ente com a tecnologia moderna -na escola há somente um computador que está a serviço da secretaria. Quando precisamos de alguma coisa, pedimos para a secretária. -com R$800,00 por mês é impossível comprar computador. - eu não tenho antena parabólica. Não tenho condições de ter uma em minha casa.

O Quadro 7-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 7-**Condições socioprofissionais dos professores.**

As questões salariais aparecem como obstáculo para que professores estejam conhecendo os equipamentos na escola, uma vez que, por não

terem oportunidade de adquirir esses aparelhos em sua casa, não têm intimidade com essa tecnologia, ficando inibidos para usarem os equipamentos da escola. Cria-se, então, uma situação de dependência para o professor, que fica à mercê da ajuda de alguém para que possa utilizar os aparelhos.Embora não seja uma causa determinante da ausência de um uso maior da tecnologia em sala de aula, as condições socioprofissionais estariam influenciando para que as tecnologias não cheguem em número e freqüência como se poderia esperar.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 8-TIII

SUBTEMA 8	**ÍNDICES**	**SIGNIFICADOS-** respostas dos entrevistados
Facilitadores do uso do Projeto TV Escola	a- Televisão, vídeo e antena parabólica na escola constituem o maior facilitador para a recepção do programa b- A possibilidade de gravar os programas que são repetidos várias vezes por dia. c- A presença de PCP na escola para realizar os trabalhos de gravação dos programas.	- o que facilita é o fato das escolas terem televisão, antena parabólica e antena e vídeo-cassete. - temos televisão, vídeo-cassete, antena parabólica e temos coordenadora para gravar os programas. -o que facilita é poder gravar para depois assar numa hora de disponibilidade. - o fato de a TV Escola repetir os programas várias vezes por dia para facilitar a gravação.

O Quadro 8-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 8-**Facilitadores do uso do Projeto TV Escola.**

O elemento apontado como maior facilitador do uso do Projeto TV Escola foi a existência do *kit tecnológico* nas escolas, assim como a repetição dos programas por várias vezes durante o dia possibilitando a gravação desses programas não só na escola como na Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino. Mesmo que a escola não consiga gravar, o professor interessado consegue o programa gravado na Oficina Pedagógica.

Um facilitador importante é a presença do PCP na escola. Não apenas porque pode estar identificando os programas de interesse para os professores, gravá-los e oferecê-los aos professores, mas porque pode através de orientações em HTPCs , apresentar materiais diversificados produzidos pelo Projeto, como os livretos, proporcionando capacitação para os professores em assuntos importantes como os PCNs, no interior da própria escola. Dentro dessa perspectiva a presença do PCP também é importante para sugerir através do uso das revistas e de outros materiais, formas diversificadas de trabalho em sala de aula, aproveitando as sugestões fornecidas pelas revistas, pelas fitas, ou até mesmo pelas videoconferências.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 9-TIII

SUBTEMA 9	ÍNDICES	SIGNIFICADOS –respostas dos entrevistados
Dificultador 1- Ausência de ambiente adequado ou de mais equipamentos	a- Os ambientes em que foram instalados os equipamentos para recepção do Projeto TV Escola, normalmente são fruto de adaptações, constituindo-se em espaços pequenos, desconfortáveis e inadequados. b-Além da inadequação do espaço, existe a dificuldade do tempo não ser suficiente para desenvolver todas as tarefas atribuídas à escola.	- se tivesse mais aparelhos de televisão, de vídeo... - o espaço não é muito.O tempo também não. - em primeiro lugar, eu não tenho ambiente adequado. - nós mudamos de lugar a televisão.

O Quadro 9-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 9-**Dificultador 1- Ausência de ambiente adequado ou de mais equipamentos.**

A inexistência de um ambiente adequado ao uso do Projeto TV Escola é um dos grandes dificultadores para o uso dos programas e dos materiais do Projeto, pois em escolas grandes há um número maior de professores. E há apenas um *kit tecnológico*. Se existissem mais equipamentos em ambientes destacados para essa finalidade, o uso do Projeto seria maior.

As escolas pequenas também enfrentam dificuldades por não disporem de um ambiente exclusivo para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao Projeto. Se o *kit* está instalado numa sala de aula comum, é necessário que as aulas para aquela turma sejam suspensas, ou que se espere que as aulas da classe terminem para que os equipamentos possam ser usados. Dessa forma, o tempo para ser usado o Projeto também depende do tempo disponível de professores e de alunos.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 10-TIII

SUBTEMA 10	ÍNDICES	SIGNIFICADOS-respostas dos entrevistados
Dificultador 2- Problemas com a aparelhagem	a- A aparelhagem tem uma sintonização dificil e submetida às condições climáticas b- Os aparelhos ficam longos períodos de tempo fora de condições de uso por falta de recursos financeiros para poder fazer a manutenção apropriada	-temos problemas constantes com a antena parabólica...tem vento, ela sai do lugar, mexe. Temos problemas para sintonizar a TV Escola. -a parabólica sai do ar, não tem imagem nítida em alguns dias. - na minha escola, o Projeto TV Escola não é usado por deficiências materiais. - para fazer a ligação da antena parabólica faltou verba. - hoje tenho outra dificuldade: a antena parabólica não está conectando.

O Quadro 10-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 10-**Dificultador 2- Problemas com a aparelhagem.**

A influências das condições climáticas são, muitas vezes determinantes de uma atitude de desânimo por parte das pessoas interessadas em realizar gravações dos programas, pois, se há muito vento a antena se desloca tornando impossível a captura do sinal. Da mesma forma, se houver o deslocamento da antena produz-se uma imagem sem qualidade. Dessa maneira, as escolas perdem

programas, deixam de realizar gravações, interrompendo o interesse e causando irritação nos professores.

Além disso, as dificuldades relacionadas à inexistência de verbas necessárias para a instalação e a conservação de tais equipamentos as quais nem sempre são disponibilizadas, determinando longos períodos sem possibilidade de usar o equipamento, o que também constitui uma agravante para que professores, antes interessados, percam a continuidade do que faziam.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 11-TIII

SUBTEMA 11	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Dificultador 3- Falta de tempo	a- A dificuldade apontada com maior freqüência como obstáculo para o desenvolvimento do Projeto TV Escola dentro da escola é a escassez de tempo, ou a sua má administração por parte dos administradores responsáveis e pelas autoridades educacionais.	- o que dificulta é a falta de tempo. O professor fica preocupado em cumprir o programa. -a dificuldade maior é a falta de tempo hábil para se realizar tudo o que a Diretoria Regional de Ensino e a Secretaria Municipal exigem. -a dificuldade maior é a falta de tempo hábil para ser passado tudo isso... -porque o horário de HTPCs é o horário em que nós fazemos o curso -por falta de tempo mesmo, de espaço, nós não estamos passando na HTPC -muitas vezes, a gente não tem tempo de estar gravando. -falta de espaço no horário -o tempo também é complicado.É dificil.Na HTPC não dá tempo para a gente fazer tudo...

O Quadro 11-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 11-**Dificultador 3- Falta de tempo.**

Não apenas nas escolas, professores, PCPs e diretores elegeram a falta de tempo como o principal obstáculo para um melhor aproveitamento do Projeto TV Escola: a própria Assistente Técnico- Pedagógica da Diretoria de Ensino apontou a escassez de tempo como o principal obstáculo para o uso do Projeto pelas escolas.

A grande diversidade de Projetos enviados pelas autoridades educacionais às escolas, que não constituem apenas sugestões, mas são verdadeiras determinações, representa uma desagregação dos objetivos estabelecidos pela escola e pelas Secretarias de Educação, uma vez que, por causa dos excessos, se não se realiza bem nenhum dos Projetos. Professores, coordenadores pedagógicos e diretores são constantemente requisitados para um grande número de atividades pedagógicas, administrativas ou mesmo para atividades relacionadas a Projetos de outros órgãos e de outras secretarias. A escola acaba dando prioridade ao que tem cobrança imediata pelos órgãos superiores deixando as atividades de capacitação e de atualização em segundo plano. O tempo destinado às HTPCs é insuficiente para que professores estejam cumprindo com todas as exigências e realizando leituras e assistindo a filmes. Portanto, as capacitações e sugestões de mudanças na sala de aula são deixadas "para quando houver tempo".

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Tema III - FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 12-TIII

SUBTEMA 12	ÍNDICES	SIGNIFICADOS-repostas dos entrevistados
Dificultador4- Leitura de manuais	a-Professores encontram dificuldades para lerem manuais técnicos escrito em inglês ou espanhol b-professores não recebem treinamento para leitura de manuais	-às vezes eles vêm em inglês, às vezes em espanhol. Como não sei ler nessas línguas, eu tenho dificuldades em minha leitura -nunca recebi treinamento para ler manuais

O Quadro 12-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 12-**Dificultador 4-Leitura de manuais.**

É importante ressaltar que se deve trabalhar a leitura de manuais em todos os níveis de escolarização, não apenas em relação aos mais jovens, como, e principalmente, em relação ao adulto a ser profissionalizado. Embora os mais velhos tenham maior receio de enfrentarem os botões dos equipamentos é essencial dominarem esse tipo de leitura que exige concentração e determinação. Outro ponto a ser considerado é a ausência de cursos de língua estrangeira moderna voltada para o emprego técnico nos cursos de formação de professores.Essa é uma questão que poderia estar colaborando para um uso maior desses equipamentos.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 13-TIII

SUBTEMA 13	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- respostas dos entrevistados
Dificuldador 5- Ausência de pessoal técnico ou de apoio	a- Em algumas escolas, a ausência do PCP é uma grave dificuldade. A essa ausência, somam-se as ausências de outros funcionários, o que impossibilita a gravação de programas.	-na escola, infelizmente, faz muito pouco tempo que estamos sem coordenadora. -se nós tivéssemos ali um coordenador, alguém que pudesse estar gravando os programas que mais nos interessassem... -a escola é pequena e não tem coordenadora pedagógica

O Quadro 13-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 13-**Dificultador 5-Ausência de pessoal técnico ou de apoio.**

A ausência de pessoal nos módulos estabelecidos pelas Secretarias de Educação constitui uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas escolas, pois, na falta de um funcionário outro ficará sobrecarregado cumprindo suas funções e as do funcionário não existente no módulo. No caso de escolas pequenas, por exemplo, com menos de 10 classes, não há previsão para a contratação de PCP, que é essencial, não apenas para a seleção e gravação dos programas a serem oferecidos aos professores, mas para proporcionar até capacitação a eles, o desenvolvimento de atividades relacionadas ao emprego de fitas e de materiais produzido pelo Projeto TV

Escola. A ATP responsável pelo Projeto na Diretoria de Ensino afirmou que o Projeto é mais usado nas escolas onde a presença do PCP é marcada pela existência de um profissional atuante e comprometido com a escola.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 14-TIII

SUBTEMA 14	ÍNDICES	SIGNIFICADOS –repostas dos entrevistados
Dificultador 6- Quantidade de alunos na sala de aula	a- O número de alunos em sala de aula pode comprometer os resultados do Projeto, que quando apresentado na televisão mostra sempre turmas pequenas de alunos com grande rendimento	-na televisão são poucas crianças -o trabalho é individual - na escola, a quantidade de alunos por classe é grande: 35 a 38 alunos em cada classe.

O Quadro 14-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 14-**Dificultador 6- Quantidade de alunos na sala de aula.**

O número excessivo de alunos numa sala de aula é um fator de dificuldade para o desenvolvimento de qualquer atividade. A situação fica especialmente grave quando o professor não tem segurança para estar realizando as atividades propostas porque faltam orientações mais precisas, não conta com o apoio do conhecimento do equipamento e não tem um conhecimento maior das

possibilidades de estar tirando maiores proveitos pedagógicos do Projeto.As situações de ensino aprendizagem contempladas na TV Escola, para uma das entrevistadas, é uma situação ideal, mas irreal: poucos alunos em cada classe, o que determinará um ensino com melhor qualidade.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 15-TIII

SUBTEMA 15	ÍNDICES	SIGNIFICADOS- repostas dos entevistados
Dificultador 7- Falta de atualização do material enviado às escolas	a-O material enviado às escolas pode chegar atrasado. A PCP assoberbada de trabalho também pode se esquecer de substituir a grade antiga pela recente.	-por exemplo: a grade que está aqui é de um mês atrás. - esse mês ainda não tem a grade - a grade chega com atraso

O Quadro 15-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 15-**Dificultador 7-Falta de atualização do material enviado às escolas.**

Uma das dificuldades apontadas para a realização das gravações é o fato de que a grade de programação colocada na sala dos professores fazer referência a programas que transcorrem no trimestre. Muitas vezes, enquanto a nova grade não chega à escola, a antiga continua afixada, sem qualquer utilidade. Outras vezes, embora a

nova grade chegue, às vezes, o acúmulo de tarefas impede que a PCP ou a diretora coloque a nova grade, criando a impossibilidade de se gravar programas que já tenham ido ao ar. .Assim, isso também constitui motivo de aborrecimento para o professor que nota que o programa que o interessava foi ao ar antes que a escola pudesse estar gravando.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 16-TIII

SUBTEMA 16	**ÍNDICES**	**SIGNIFICADOS** –respostas dos entrevistados
Dificultador 8- Falta de divulgação do Projeto e do material por ele produzido	a-Alguns professores nunca viram nenhum programa do Projeto TV Escola e atribuem esse desconhecimento ao fato de que na escola há pouca divulgação, limitada às grades de programação afixadas às portas e paredes e ao material impresso.	-TV Escola é pouco divulgada. -a gente não tem muitas oportunidades de ver as fitas, o que é possível trabalhar na minha matéria. -é pouco divulgada. A gente não tem oportunidade de ver as fitas e saber o que é possível fazer. -conheço só as revistinhas. -nunca ouvi falar. -já ouvi falar, mas nunca vi.

O Quadro 16-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 16-**Dificultador 8-Falta de divulgação do Projeto e do material produzido por ele.**

Dentro da escola há falta de divulgação dos materiais produzidos pelo Projeto, como também do próprio Projeto. Em alguns casos, as Secretarias deveriam realizar ações junto às escolas para que os professores pudessem estar conhecendo o Projeto. Desse desconhecimento resulta também a falta de importância que alguns conferem ao Projeto uma vez que para esses professores, não passa de um recurso de qualidade duvidosa, destinado a passar horas em frente ao aparelho de televisão, em lugar de se passar conteúdo para os alunos.

unesp

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 17-TIII

SUBTEMA 17	ÍNDICES	SIGNIFICADOS –respostas dos entrevistados
Dificultador 9-Desinteresse do professor	a- O professor é inseguro porque desconhece as dimensões do projeto. Por medo de mudanças, ele se desinteressa, b-O professor desconhece as vantagens de trabalhar com o Projeto e prefere continuar em sua postura tradicional, e isso passa a ser considerado desinteresse.	-as escolas em que oPCP é empenhado, gosta do TV Escola, conhece, sabe usar, a gente percebe uma performance melhor na utilização pelos professores. -hoje nós temos vários tipos de professores: uns querem, outros já querem ficar naquele convenciona, porque têm medo de mudar -a falta de empenho, a insegurança da mudança. O professor é inseguro. Tem medo. -é que os professores não querem mudar a forma de ensinar.Então é essa a dificuldade.Ele deveria sentir que é uma coisa interessante...

Quadro 17-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 17-**Dificultador 9-Desinteresse do professor.**

Em muitas falas de PCPs e de diretores evidencia-se a dificuldade de se tirar o professor das velhas práticas. Normalmente a insegurança para trilhar caminhos novos e o desconhecimento das tecnologias são motivos que o fazem recuar desconfiado de qualquer fórmula que tente faze-lo abandonar suas já surradas práticas. O conhecimento do equipamento para muitos professores já é um obstáculo a ser superado.

Tema III - FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 18-TIII

SUBTEMA 18	ÍNDICE	SIGNIFICADOS - respostas dos entrevistados
Dificultador10- A falta de treinamento	a-Para os professores, a ausência de treinamento de qualquer tipo constitui grande dificuldade	-a grande dificuldade é a falta de treinamento -com treinamento a gente aplicaria bem mais, bem mais.

O Quadro 18-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 18-**Dificultador 10-Falta de treinamento.**

Existe uma grande discrepância entre a fala da ATP da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino e a fala de professores e PCPs. Enquanto aquela afirma que realizou treinamentos para o uso pedagógico do Projeto TV Escola, estes afirmam categoricamente não terem recebido qualquer treino.É preciso identificar as dimensões do que seja capacitação e treinamento para quem está realizando essa atividade e o grupo ao qual se destina a capacitação ou o treinamento.

Entretanto, assim como aconteceu em outros lugares com o Projeto TV Escola, como pode ser constatado em Hidalgo (1999), há unanimidade na fala dos professores que consideram o Projeto muito bom, mas a falta de capacitação para que professores possam se utilizar dele adequadamente fazem com que fiquem perdidos

muitos de seus objetivos, não só em relação à possibilidade de capacitar os professores quanto para ser extraído o máximo proveito de seu uso em sala de aula.

Tema III- FACILITADORES E DIFICULTADORES DO USO DA TV ESCOLA

QUADRO 19-TIII

SUBTEMA 19- Sugestões dos entrevistados	**ÍNDICE** a-Se houvesse um tratamento mais realístico conferido ao Projeto TV Escola, os resultados seriam muito melhores b-Outros Projetos que proporcionem o uso da televisão como recurso tecnológico poderiam ser colocados para as escolas	**SIGNIFICADOS-** respostas dos entrevistados -eu gostaria que as escolas tivessem acesso aos programas transmitidos pela TV Futura, porque ensina o professor a trabalhar -se tivéssemos treinamento, pessoal disponível, local apropriado, treinamento, sem dúvida poderíamos estar aproveitando bem mais.

O Quadro 19-TIII retrata os índices extraídos das respostas da pesquisa para o Subtema 19- **Sugestões dos entrevistados.**

Não houve um só depoimento que deixasse de exaltar as qualidades dos programas, mesmo que a opinião esteja baseada num conhecimento muito superficial do Projeto. Mas muitos entrevistados consideram que as autoridades educacionais deveriam ter uma visão mais clara da realidade, e observar que é impossível à escola acompanhar o Projeto se forem consideradas as más qualidades

de ambiente, de instalação dos equipamentos, de sua conservação, do número de equipamentos em relação ao número de professores a serem beneficiados.

Os professores sugerem, então, que o Projeto seja apresentado com mais apoio na realidade da escola, que as Secretarias da Educação, tanto municipais quanto estaduais estejam valorizando o uso do Projeto TV Escola na escola através da indicação de um tempo maior que aquele destinado às HTPCs.

Há uma sugestão no sentido de se estar oferecendo outras opções que seriam aliadas ao uso do Projeto TV Escola, como a possibilidade de as escolas terem acesso à TV Futura, um canal de televisão que transmite programas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a aplicação da tecnologia como meio de superação de obstáculos que possam impedir a comunicação seja bastante remota, o desenvolvimento científico e tecnológico marcou o final do século XX de forma indelével com as luzes da esperança de se encontrar nos próximos séculos uma sociedade global mais democrática e mais justa.

No Brasil há vários exemplos de aplicação da tecnologia de comunicação a distância em educação. Há inúmeros projetos, alguns nascidos no ínicio do século XX, e que produziram resultados positivos, dadas as condições em que tiveram seu desenvolvimento. Falta, entretanto, em muitos casos, uma avaliação mais objetiva dos resultados obtidos e um planejamento que priorize a continuação de projetos produtivos.

A Educação a Distância, a EAD, vem se desenvolvendo e se firmando dentro de políticas educacionais ao longo de décadas, e aos poucos, com projetos especiais, como o PROINFO, cujos Núcleos de Treinamento Tecnológicos Regionais, na área de informática conquistaram espaço na organização administrativa do MEC, através da criação da SEED- Secretária de Ensino a Distância.

O Projeto TV Escola, embora concebido como uma modalidade de Educação a Distância, não possui todas as características inerentes a esse tipo de Educação, que tem na interação aluno/ professor, professor/ aluno, sua grande



característica, também apontada por alguns autores como uma comunicação de dupla via. Embora seja um projeto destinado à capacitação docente e represente uma nova visão de apresentação de conteúdos das mais diferentes disciplinas, não pode ser chamado de Educação a Distância se forem consideradas as formas com que as escolas públicas fazem uso desse importante projeto.

A análise dos vários índices encontrados nos **subtemas** pesquisados e reunidos no **tema, Impacto Produzido pela TV Escola** pudemos observar os seguintes aspectos:

Professores, coordenadores pedagógicos e diretores consideram o Projeto TV Escola bastante útil para capacitação e para ter seus programas e as atividades neles sugeridas aplicadas em sala de aula. A divulgação das múltiplas possibilidades de emprego de seu material diversificado, a sua gama variada de programação, a sua utilização como instrumento pedagógico não foram levados aos professores com ênfase que seria necessária. A própria ATP da Diretoria de Ensino considerou o Projeto como incipiente, embora sua utilização pudesse ser realizada há mais de 4 anos.

Não se pensou numa capacitação periódica dos PCPs, como forma rotineira de se buscar informações de como o Projeto vem sendo trabalhado nas escolas e quais dificuldades são apresentadas pelos professores e pela escola para que sua utilização produza resultados satisfatórios. Como as Secretarias de Educação possuem um sistema que admite uma grande rotatividade das pessoas que nele trabalham, é muito comum que os professores façam concursos e ingressem em

outras unidades escolares. É possível que o PCP se interesse em prestar concurso para se tornar diretor. Então, corre-se o risco da escola se deparar com um PCP que venha em sua substituição e que nunca recebera qualquer treinamento, mesmo que esse tenha sido realizado de forma competente abrangendo todos os profissionais que atuavam naquela ocasião. Um recurso rico, de utilidade incontestável para capacitação e para sugestão de atividades em sala de aula passará a ser um equipamento destinado a enfeitar salas desmontadas de sua função original e montadas para abrigarem *o kit tecnológico*.

Desde a Diretoria de Ensino até os professores, todos afirmam que o Projeto TV Escola é um rico auxílio para a Educação. Mesmo os que dizem não conhecer o Projeto com maior profundidade referem-se a ele com muita reverência, enaltecendo a importância conferida ao Projeto como possibilidade de capacitação e de orientação para a sala de aula.

Tanto as escolas pequenas como as maiores perceberam alterações em seu ambiente físico para receber o *kit tecnológico.* E isso não foi uma situação fácil para professores, PCPs e diretores que tiveram que se adaptar a espaços mais reduzidos, uma vez que não houve projeto anterior para a instalação do Projeto TV Escola, nem para o *kit tecnológico*. Essa situação provocou inúmeros desconfortos na escola.

É muito interessante observar que a cultura de nossas escolas continua voltada para o material impresso: a grande maioria dos professores entrevistados conhecia as revistas produzidas pelo Projeto.É preciso, portanto, que se

pense em utilizar essa mídia mais antiga para se capacitar o professor dando-lhe segurança para estar utilizando as mídias mais atuais em sua sala de aula.

Os professores das escolas que oferecem o Ciclo I do Ensino Fundamental conhecem mais o material produzido pelo Projeto que os professores do Ciclo II. Conseqüentemente, os professores do Ciclo I são os que mais utilizam esse material em suas aulas. Os professores do Ciclo II do ensino fundamental usam com maior freqüência as fitas de vídeo, principalmente as gravadas na Oficina Pedagógica da Diretoria de ensino. A PCP de uma escola estadual que oferece o Ciclo I do ensino fundamental foi a única entrevistada a mencionar as teleconferências e os livretos produzidos pelo Projeto. Outros PCPs e demais professores parece desconhecerem essas outras possibilidades do Projeto TV Escola.

Os professores, mesmo os que não contam com a orientação de um PCP treinado e capacitado, desenvolvem muitas atividades usando o material produzido pelo Projeto, com grande destaque para as revistas periódicas que chegam à escola. Isso tudo leva a crer que, se houvesse maior conhecimento das possibilidades de uso, as aplicações do Projeto nas escolas teria sido muito maior.

É possível pensar que os diversos materiais produzidos pelo Projeto não sejam suficientemente conhecidos no interior da escola, exatamente porque são mal divulgados a partir até da própria Diretoria de Ensino ou das autoridades educacionais, que não poderiam estar esperando que somente através da colocação da grade de programação afixada nas paredes das salas de professores, os PCPs,

unesp

diretores e professores conhecessem e utilizassem todos os materiais e opções que o Projeto permite.

Conclui-se, também, que o impacto produzido pelo Projeto TV Escola no interior das escolas públicas de Araçatuba foi muito menor que o impacto produzido pela presença do *kit tecnológico*, por causa da desacomodação física que proporcionou. As alterações produzidas na aprendizagem com o uso do Projeto não são percebidas pela maioria dos professores entrevistados.

A pesquisa realizada em torno do 2º **tema, Os Usos do Projeto TV Escola** leva à conclusão de que professores, coordenadores e diretores reconhecem a dupla possibilidade de emprego dos programas do Projeto TV Escola, tanto para capacitação docente como para sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Tanto num caso como no outro, as dificuldades existentes para que o Projeto seja incluído como atividade rotineira da escola, não permitem que haja um acompanhamento maior, nem uma avaliação que pudesse corrigir os rumos desse emprego, ou implementar utilizações realizadas com sucesso.

A pesquisa feita em relação ao 3º **tema**, **Facilitadores e Dificultadores do Uso do Projeto TV Escola** leva à conclusão de que a falta de acompanhamento e de avaliação do emprego do Projeto não ocorre apenas na escola, mas a própria Diretoria de Ensino vem realizando um acompanhamento distante e circunstancial, não conhecendo a realidade das escolas, não conseguindo detectar suas dificuldades senão através de relatos esporádicos dos PCPs, não podendo se socorrer de outras fontes, pois não existem relatórios nem coletas de dados sobre o assunto.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Se houvesse um acompanhamento dos diversos usos do Projeto TV Escola, certamente estariam sendo evidenciados os problemas e as dificuldades para usá-lo, tanto como instrumento de capacitação de professores como fonte de orientação para atividades em sala de aula, permitindo que se otimizasse seu emprego, incentivando professores a melhorarem sua formação profissional e a qualidade de sua atuação em sala de aula.

As características inerentes à realidade da escola pública são, quase sempre, dificultadoras para o uso do Projeto TV Escola: falta de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos ou para a conservação dos antigos, ausência de ambientes adequados sendo necessário sempre se adequar salas anteriormente destinadas a outras finalidades, produzindo desconforto para todos os que observam que os espaços da escola pública se tornam reduzidos e até impróprios.

Um dos grandes problemas apontados é a falta de pessoal de apoio. Diretores não podem participar de HTPCs porque não têm secretários ou oficiais de escola que possam estar fazendo tarefas que deveriam ser feitas com prazos exíguos para serem cumpridos. PCPs não conseguem gravar programas do Projeto porque não contam com a ajuda de funcionários de apoio para realizarem tarefas mais simples, como fazer listas de encaminhamentos de alunos evadidos para o Conselho Tutelar.

A maior dificuldade, entretanto, é a falta de tempo. As escolas, mesmo bastante interessadas em produzir um trabalho diferenciado e eficiente com o emprego do Projeto TV Escola, não conseguem satisfazer todas as determinações

oriundas dos órgãos centrais: Diretorias de Ensino e Secretarias Municipais. Diretores, PCPs e professores se queixam de que a falta de tempo é o maior obstáculo para o desenvolvimento de qualquer projeto pedagógico na escola.

Na verdade, o que falta é um planejamento mais realista, onde possam ser executados os projetos pedagógicos mais adequados ao cotidiano da escola e as suas necessidades. A autonomia da escola ainda é uma aventura distante e perigosa, porque a própria escola não consegue estabelecer um rumo a seguir, como seus professores podem estar sendo capacitados, como devem estar atuando quando se depararem com dificuldades de seus alunos. A escola não construirá sua autonomia recebendo *kits tecnológicos* que não possam ser utilizados em sua plenitude. Não construirá sua autonomia sem que lhe sejam destinados recursos financeiros suficientes para prover suas necessidades. Não construirá sua autonomia sem que existam em seu interior pessoas que possam assumir as funções para as quais estejam realmente preparadas. Não construirá sua autonomia se não puder decidir que tipo de Projeto deverá contemplar e no qual deverá envolver toda a sua equipe envidando todos os esforços para conseguir atingir os objetivos propostos. Vista dessa forma, a autonomia da escola hoje não passa de utopia.

A utilização total, plena, otimizada e competente dos mais variados e atualizados recursos tecnológicos pelos professores está ainda muito distante, como um oásis de facilidades num deserto de problemas. O uso do Projeto TV Escola em escolas públicas de Araçatuba (assim como possivelmente o uso de outros recursos

vindos com a tecnologização nas escolas públicas) ainda não produz resultados concretos: ainda é uma miragem.

Faltam elementos mais simples do que se possa pensar. Os professores deixam os cursos de formação para o magistério (que, em sua grande maioria até cumprem seu papel) e vão para as escolas, apresentando graduações superiores às exigidas para as funções que ocupa. Muitos professores apresentam especializações ou até graduações em outras áreas diferentes daquela de sua atuação docente. Uma grande parcela dos profissionais que atuam nas escolas públicas está há muitos anos trabalhando no magistério dos sistemas oficiais de ensino, estaduais e municipais.É necessário que se pense em adequações a serem feitas nos diversos cursos de formação de professores para que estabeleçam matrizes curriculares que contemplem a incorporação das novas tecnologias de informação e de comunicação para que sejam melhor utilizadas no cotidiano da escola. Devem ser pensadas novas formas de capacitação em serviço, para que realmente se consiga atualizar os conhecimentos dos professores para que eles não se sentam tão inseguros em sua solidão na sala de aula e consigam vencer o medo de empreender novos rumos em sua prática diária. Talvez o Projeto TV Escola pudesse ser esse instrumento de capacitação em serviço, se estivesse assentado em bases sólidas em que se incluíssem pessoal de suporte técnico e pedagógico, e se pudesse contar com eficiente mecanismo de acompanhamento e avaliação.

Sem que as autoridades responsáveis pela implantação de Projetos no interior das escolas públicas tenham conhecimento de como estão sendo

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

encaminhadas as propostas e como estão sendo desenvolvidas as ações para se conseguir atingir os objetivos que determinaram a implantação do Projeto, nenhuma mudança acontecerá na educação pública e nenhuma mudança se verificará realmente na formação do aluno dos diversos sistemas de ensino.

Se, de instrumento de capacitação e de sugestões de atividades para a sala de aula, o Projeto TV Escola recebesse tratamento de Projeto de Educação a Distância, em que os professores tivessem orientação constante de tutores que pudessem esclarecer dúvidas, avaliar o progresso obtido com a própria capacitação em serviço; se os professores tivessem acesso à gama variada de oportunidades e produtos oferecidos pela Secretaria de Educação a Distância do MEC, e se os recursos financeiros pudessem ser utilizados de uma forma mais produtiva, o Projeto TV Escola certamente produziria reflexos, não apenas na melhoria do desempenho do professor, mas na própria qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas não só de Araçatuba, mas de todos os lugares aonde sua imagem e som chegassem.

A implantação de políticas públicas de formação de professores que privilegiem o desenvolvimento de competências e de habilidades para o uso de diferentes mídias no cotidiano da sala de aula e o aproveitamento dos recursos existentes, aliados a um tratamento mais atual conferido às tecnologias de informação e de comunicação aplicadas à educação em geral e ao Projeto TV Escola em especial ainda constituem uma profecia, que se espera e que se deseja seja realizada plenamente num futuro muito próximo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, F.J. de **Educação e Informática**: os computadores na escola. (Polêmicas do nosso tempo).São Paulo,SP: Cortez,1988.

ARETIO, G.L. **Educación a distancia hoy**.Madrid:UNED www.intelecto.net. Acesso em :1999.

ARGAMENON,M.C. in NUNED,I.B. **Educação a distância**.www.intelecto.net em 1999.

BARDIN,L. **Análise de conteúdo**.Lisboa:Edições 70,1977

BELLONI, M.L. **Educação a distância**.Campinas, SP:Editora Autores Associados,1999

BUENO,F.S. **Minidicionário da língua portuguesa**.6ª ed.Guarulhos,SP:Lisa S/A,1992

CASTRO,C.M. **Puede la tecnología mejorar la educación?** http://www.iadb.org/idbamerica/Archive/stories/1998/esp/c698ee.htm, Acesso em:1998

CARVALHO,G.M.G. de, BOTELHO,F.V.U.**Os diferentes meios de comunicação na EAD,Educação a Distância,** *1997*,Universidade Católica de Brasília/CREAD, Brasília www.mec.inep.bibliotecavirtual, Acesso em:1997

COUTINHO,L.Linguagem Audiovisual e televisão.Estudos. **Educação a distância TV e informática na escola** (Estudos) MEC-SEED, 1998

DRAIBE, S. M. e PEREZ, J.R. R. O Programa TV Escola: desafios à introdução de novas tecnologias. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, Campinas, Autores Associados, n. 106, mar. 1999.

DIMENSTEIN,G. Do Morumbi ao Carandiru. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25/fev./2001.Cotidiano, p.8 ed. 26.261.

FRIGOTTO, G. Cidadania, tecnologia e trabalho: desafios de uma escola renovada. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, RJ, v.21, nº107,p.04-10,jul/ago.,1992.

_____ **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica, social e capitalista.São Paulo,SP:Cortez, 1993.

GATES, B. **A estrada do futuro** (trad. Beth Vieira).São Paulo,SP:Companhia das Letras,1995.

GATTI, B. **Os agentes escolares e o computador no ensino**.Fundação Carlos Chagas e PUC/São Paulo.[s.d.]

GAUTHIER, C.(et al.) **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.(trad.Francisco Pereira) Ijuí, RS:Ed. Unijuí,1998.

GENTILI, P.;SILVA,T.T.**Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas,Rio de Janeiro,RJ:Vozes, 1995.

NOVA CULTURAL(ed.).**Grande Dicionário Larousse Cultural**, São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.Edição para o assinante da Folha de S. Paulo.

HIDALGO, L.M. **Supervisão escolar e TV escola**: um estudo na rede pública estadual de ensino fundamental do NRE de Londrina / PR(Tese) (Mestrado em Educação)UNESP, Marília(1999)

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991, São Paulo, SP:Companhia das Letras,1996.

KATZ,C.; BRAGA,R.;COGGIOLA, O. **Novas Tecnologias**: críticas da atual reestruturação produtiva. São Paulo, SP: Xamã,1995.

KHUNT, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo,SP: Perspectiva,1975.

LANDIM, C. **Educação a distância**:comparação entre ensino presencial e a distância. www.intelecto.net. Acesso em:1999.

LAUGLO, J. Crítica às prioridades e estratégias do Banco Mundial. **Cadernos de Pesquisa**, *nº100*-Globalização e políticas educacionais na América Latina,São Paulo,SP: Cortez,1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo, SP: Editora 34, 1998.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo,SP:Cortez,1998.

_____ **A democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo,SP:Ed. Loyola,1999.

LOBO NETO, F.S. **Educação a Distância**: regulamentação,condições de êxito e perspectivas. www.intelecto.net. Acesso em: 1999.

LUCCHESI,C.C.Democratização da educação:ensino a distância como alternativa. **Tecnologia Educacional** nº89/90/91, jul/dez,ABT,1989.

MACHADO,N.J.Educação em rede.**As novas tecnologias na educação**.

http://www.educredequintela.hpg.ig.com.br/index.htm Acesso em: 2001.

MARTINEZ-SANCHEZ, F. Os meios de comunicação e a sociedade. Mediatamente! (Estudos) **Educação a distância**. Televisão, cultura e educação.Brasília: MEC/SEED,1999.

MARX,K. **O Capital.**Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira,livro1,vol.1, 1980.

MCLUHAN,M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Trad. Pignatari, D.São Paulo,SP:Cultrix,1970

MENEZES, M. B. A educação a distância na atualidade. In:PERSPECTIVAS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA AMÉRICA LATINA, 1997,Brasília**. América latina: perspectivas da Educação a Distância, Seminário de Brasília**,*Brasília:MEC/SEED,1998.*

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1997.

MORAN, J.M. Mudar a forma de aprender e ensinar com a Internet. Estudos. **Educação a distância**. TV e Informática na escola. (Estudos) Brasília: MEC/SEED,1998.

_____ Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional**: Rio de Janeiro,v.23,nº126,set/out 1995.

NISKIER, A. **Tecnologia educacional**: uma visão política. Petrópolis,RJ:Vozes,1993.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2ªed., Lisboa:Dom Quixote, 1995.

_____ **As organizações escolares em análise**. 2ª ed.Lisboa:Dom Quixote, 1995.

NUNES, I. **Educação a distância**, *1992*. www.intelecto.net .Acesso em: 1999.

PERRY,W., RUMBLE,G. in BARROS,I.**Educação a distância**. www.inteleto.net . Acesso em: 1999.

ROCHA, R. **Minidicionário**.São Paulo,SP:Ed.Scipione,1996.

ROTH, I. Universidade Aberta. **Folha de São Paulo**, São Paulo,SP 25/05/1998.Mais!(trad.Claudia Strauch)

SADEK, J. R. Educação, movimento e escolha. Mediatamente! Televisão,cultura e educação. (Estudos). **Educação a distância**,Brasília:MEC/SEED, 1999.

SAMPAIO,M.N., LEITE,L.S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ:Vozes,1999.

SANCHO, J.**Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, RS:Artes Médicas, 1998.

SANDER, B. Perspectivas da educação a distância na América Latina. In PERSPECTIVAS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA AMÉRICA LATINA,1997, Brasília. **América Latina- Perspectivas da Educação a distância.Seminário de Brasília**, *1997*.(Estudos) Educação a Distância, Brasília:MEC/SEED,1998.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história.**Em aberto**, ano 16,nº70,MEC,1996.

SAVIANI, D. Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.In: FERRETI, C.J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar, 4ª ed., Petrópolis,RJ: Vozes, 1994.

SHAFF,A. **A sociedade informática**: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo,SP:Editora Brasiliense,1995.

TORRES,R.M.**Melhorar a qualidade da educação básica**:as estratégias do Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, SP:Cortez,1996.

TOSCHI,M.**Formação de professores e a TV Escola**. http://www.uvb.br/br/atualidades/artigos/mirza_seabra/formacao_professores00.htm Acesso em: 2000

VALE,J.M., **Educação e comunicação**: os recursos tecnológicos e as possibilidades didático-pedagógicas http://www.bauru.unesp.br/np/index.htm . Acesso em: 2001.

VILLARROEL, A. Los desafios mundiales y el papel de la educación a distancia. In:AMÉRICA LATINA- PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,1997, **América Latina- Perspectivas da Educação a distância.Seminário de Brasília, 1997**.(Estudos) Educação a distância, Brasília:MEC/SEED,1998.

ANEXOS

ANEXO I - INSTRUMENTOS BÁSICOS PARA A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS

1-ENTREVISTA COM DIRETOR DA ESCOLA

1- Há quanto tempo você trabalha na Educação?

2- Há quanto tempo você desempenha sua função ou cargo?

3- Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

4- Qual a sua formação acadêmica?

5- O uso do Projeto TV Escola está proposto no Projeto Pedagógico da escola?

6- Houve alguma alteração no ambiente físico da escola – antes destinado a outro uso – para acolher o *kit tecnológico*?

7- Você classificaria o uso do Projeto TV Escola como uma oferta alternativa de educação considerando a realidade de sua escola?

8- O uso do Projeto TV Escola produziu modificações nas práticas pedagógicas nas salas de aula desta escola?

9- Quais as evidências de mudanças na dinâmica do trabalho da escola ocorridas como conseqüência do uso do Projeto TV Escola?

10- Que fatores facilitam ou dificultam o uso dos programas do Projeto TV Escola?

2-ENTREVISTA COM PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO

1-Há quanto tempo você trabalha na Educação?

2-Há quanto tempo você desempenha sua função ou cargo?

3-Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

4-Qual a sua formação acadêmica?

5-Qual o papel do Projeto TV Escola no Projeto Pedagógico da escola?

6-Houve alguma alteração no ambiente físico da escola – antes destinado a outro uso – para acolher o *kit tecnológico*?

7- Como você vê a utilização do Projeto TV Escola dentre as múltiplas possibilidades de ofertas de educação? Ele se presta à capacitação docente ou como modelo de atividades para a sala de aula?

8- A grade de Programas é apresentada aos professores?

9- Os demais materiais produzidos pelo Projeto são apresentados aos professores?

10- Como podem ser evidenciados os resultados do uso do Projeto TV Escola? Há avaliações e dados de acompanhamento sobre esses usos?

unesp

3- ENTREVISTA COM PROFESSORES

1- Há quanto tempo você trabalha na educação?

2- Há quanto você trabalha nesta escola?

3- Qual a sua formação ?

4- Com que turmas e em que modalidades de ensino você atua?

5- Você emprega com freqüência recursos tecnológicos em suas aulas? Por quê?

6- Quais recursos tecnológicos você emprega mais freqüentemente?

7- Você conhece o Projeto TV Escola?

8- Você usa os programas do Projeto TV Escola? De que forma?

9- Você recebeu treinamento para usar a TV Escola?

10- Que modificações o uso dos programas do Projeto TV Escola produziu em suas práticas pedagógicas?

11- Que fatores facilitam a apreensão das informações e conhecimentos veiculados pelos programas do Projeto TV Escola? Que fatores dificultam?

12- Quais as evidências de mudanças na dinâmica do trabalho na escola podem ser percebidas como conseqüência do uso dos programas do Projeto TV Escola?

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

4-ENTREVISTA COM A ASSISTENTE TÉCNICO – PEDAGÓGICA DA DIRETORIA DE ENSINO REPONSÁVEL PELO PROJETO TV ESCOLA

1- Como você vê a utilização da TV Escola como alternativa educacional para professores e alunos?

2- A Diretoria de Ensino de Araçatuba possui dados referentes à utilização dos programas do Projeto TV Escola? Há relatos de experiências positivas envolvendo o uso do Projeto nas escolas públicas?

3- Há treinamentos promovidos pela Diretoria de Ensino como capacitação de professores visando à utilização dos programas do Projeto TV Escola?

4- Quais as dificuldades encontradas pelos professores para a utilização dos programas do Projeto TV Escola em suas atividades cotidianas?

5- Que condições existem para que os programas do Projeto TV Escola sejam utilizados nas escolas da rede pública?

6- As escolas da rede privada interessam-se pelos programas do Projeto TV Escola?

unesp

ANEXO II – TABELAS COM AS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

TABELA
I - O Impacto da TV Escola

1- Importância do Projeto TV Escola	2- A Realidade da Escola	3- Alterações no ambiente	4- Conhecimento do Programa	5- Conhecimento do Material	6- Divulgação do Material na escola
-aceitação experimental -tentativa de incluir no plano escolar -atuação do PCP é fundamental -TV Escola veio enriquecer -Recurso rico, fantástico Só veio ajudar -professor tem dificuldade de criar novas formas de trabalho -coisas novas -boas idéias -professores têm acesso às revistas -professores usam revistas -retiram idéias para trabalhar com crianças -forma alternativa de trabalho -oferta alternativa de educação -usado como capacitação para melhorar aulas	-parabólica sai do ar;imagem não é nítida -perda de programas -projeto é pouco usado por deficiências físicas -falta recurso financeiro para manter parabólica -para instalar TV Escola tivemos que acomodar a situação -escola grande; mais de 120 professores - escola é muito pequena; sem PCP -prédio é pequeno sem condições de ambiente para TV Escola	- sala de vídeo já implantada quando vim -tivemos que mudar para melhor -prédio é pequeno sem condições de separar ambiente para TV Escola -não houve acomodação necessária	-treinamentos com os PCPs das escolas -conheço a revista -conheço de papel...através das revistas -...através de revistas -uso muito revistinhas -não conheço como gostaria -através de cursos e palestras com Calegari -não conheço profundamente -só ouvi falar; trabalho com TV Escola não conheço -conheço -já ouvi falar mas não conheço	-procuramos incluir esses programas para eles conhecerem -as revistas, professores têm acesso -a gente tem acesso às revistas -conheço através das revistas -eu uso a revista -conheço a revista...todo mês vem uma -material que a gente utiliza são as revistas -(fizemos) um trabalho com livrinho A TV Escola - a gente tem sempre capacitação na DE; lá eles pegam fitas da TV Escola -nós pegamos fitas na DE -nós temos material; a gente recebe os livrinhos	-essa grade , a medida que vem chegando, a gente vai gravar -quando chegam as revistinhas a gente coloca à disposição -...então, eu mostrei a revista -é afixado na sala dos professores -quando chega a programação escolhemos quais vou gravar -a grade de programação é afixada nas salas dos professores

TABELA 2

II- Os usos da TV Escola

1- Como capacitação de professores	2- Como atividades de sala de aula para alunos	3- Acompanhamento e avaliação do uso da TV Escola
-... entre os professores, os que usam, ...nós notamos uma dificuldade no pessoal do ensino médio -ela é usada tanto na reciclagem do professor...que com isso transmite mais conhecimento para o aluno -ela é usada na medida do possível, na medida da nossa realidade da escola -é usada pelo professor para se reciclar, para se capacitar, melhorando suas aulas -professor às vezes não têm idéias, e assistindo ao programa, vê o que o colega está fazendo -tudo o que a gente ouve, vê, lê, de uma forma ou de outra, há uma modificação no seu dia-a-dia -assistia pela TV, depois a gente debatia, né? -este ano nós ainda não usamos -nós usamos constantemente os programas, como também as instruções das revistas, orientações -...li o livro TV Escola, grifei coisas interessantes e passei na HTPC como o professor poderia mudar a sua postura e prática pedagógica -é enriquecimento mesmo -o material mostra o que deve ser feito e o objetivo a ser atingido -...importante para a capacitação -...assisti num curso -... porque (professores) têm dificuldades para criar coisas novas, novas fórmulas de trabalho; TV Escola direciona mudanças -...facilita... atividades são diferentes -professores devem aproveitar mais	-...eles gostam porque são novidades -leio a revista e vejo os projetos que acho interessantes e os coloco em prática -do jeito que a televisão envolve tanto as crianças, então eu acho que é uma maneira de ser aproveitado... -na(Revista TV Escola) vieram trabalhos sobre a semana do folclore...nós fizemos os personagens na argila...eles adoraram -as fitas são voltadas mais para os alunos, no sentido deles estarem assistindo e o professor passa trabalho em seguida -eu uso para enriquecimento e para a retirada de atividades para desenvolvimento com os aluno -a TV Escola é muito útil no que diz respeito à inclusão... -...é uma forma alternativa de trabalho porque sai do convencional -...como exemplo a reciclagem do lixo, usei esse projeto na sala de aula com as crianças... -...geralmente na parte da revista, ela traz a parte de experiências...tinha uma experiência sobre o ar... -os alunos mostram mais interesse... -então, eu gosto de colocar as coisas em prática -...então, a criança assistindo a uma fita de matemática, 90 % do aprendizado é assimilado -...os meninos também não tiveram malícia	-nós acompanhamos através do contato com os coordenadores -temos vários relatos. O do ano passado, de 99, nós trabalhamos o curso "utilização da TV Escola" com professores de vários componentes curriculares -...eles(alunos) têm aproveitamento... -...compensa porque é uma coisa diversificada, diferente para eles... -...fica mais fácil assimilar os conteúdos... -eu acho que tem benefício, sim -... é uma coisa que chama a atenção deles -...trabalhei com esses alunos, além dessas pesquisas... -...eles têm mais interesse em participar da aula -...o que está faltando mesmo, é a gente poder trabalhar melhor essa TV Escola -...da pra notar pouquíssimo o rendimento maior que o normal -...eu tenho que admitir que os programas são bons, instrutivos

TABELA 3

III- Facilitadores e dificultadores do uso da TV Escola (1)

1- A formação do professor	2- Experiência de trabalho na educação	3- Condições Sócio-profissionais	4- Condições de competência para uso pedagógico	5- Condições de competência técnica para o uso de equipamento
Fundamental- Ciclo I **1** afirmou ter feito o antigo curso Normal; **1** está cursando pedagogia **4** tem curso de magistério **5** fizeram curso de pedagogia **1** concluiu pedagogia e educação física **1** concluiu ciências sociais **3** concluíram pedagogia mais especialização em deficiências **1** concluiu o curso de direito **Coordenadoras pedagógicas** **1** formada em pedagogia **1** formada em pedagogia e educação física **Diretores** **1** formada em pedagogia **1** formada em pedagogia e matemática **Fundamental Ciclo II / Ensino Médio**	**Fundamental – Ciclo I** **3** trabalham entre 1 e 5 anos no magistério **2** trabalham entre 6 10 anos no magistério **1** trabalha entre 11 e 15 anos no magistério **3** trabalham entre 16 e 20 anos no magistério **4** trabalham entre 21 e 25 anos no magistério **1** trabalha entre 26 e 30 anos no magistério **1** trabalha há mais de 30 anos no magistério (35 anos) **Coordenadoras Pedagógicas** **1** trabalha há 11 anos no magistério,está na coordenação há 1 **1** trabalha há 15 anos no magistério,está na coordenação há 3 anos **Diretoras** **1** trabalha há 19 anos no magistério, há 9	-nosso salário não é condizente com a tecnologia moderna -...computador na escola, nós só temos um a serviço da secretaria... -o professor que ganha R$ 800,00 por mês não tem condições de pagar...comida, roupa...como vou ter um computador? -...eu não tenho antena parabólica... a gente é totalmente dependentes dos recursos que nos são dados pela escola. Fora da escola, nosso padrão é muito baixo	-quando surgiu esse programa do TV Escola...nós fizemos treinamentos com os coordenadores das escolas, mostramos quais os tipos de programas... -não. Treinamento não. Mas gostaria para saber usar bem... -treinamento específico assim.. não. -eu não diria um treinamento propriamente dito, mas, algumas orientações que dá para serem usadas -...propriamente não houve treinamento, porque não houve nenhum curso específico... -...não.Nem em São Paulo. -não. Recebia assim...muito superficial...muito pouco. -muito pouco. Não chegou a ser treinamento...não foi passado para a gente como é para trabalhar realmente - esse treinamento, eu acho...como tudo o que é colocado para a gente...nunca nos é dado treinamento. É jogado para nós -dos anos que estou aqui, nós tivemos	-eu dependeria de outras pessoas (para programar e gravar) -é só você ler... porque vem o manualzinho. Faço a programação de vídeo, ligo a antena...foi meu marido que me ensinou... -...eu não me adapto muito de estar mexendo em botões -não. Eu peço para as colegas. Porque não gosto. Não recebi (treinamento) nem para usar o aparelho -...aqui na escola...mesmo na casa, eu ainda não aprendi a gravar. Eu preciso aprender primeiro. -não. Não tenho condições. -...e com o aparelhinho de gravar, eu, no começo, tive bastante complicações -faço sozinha (programação e

Médio **3** professores formados em letras **3** professores formados em matemática **1** professor formado em geografia **1** professor formado em ciências e pedagogia **1** professor formado em ciências e biologia **1** professor formado em educação física e pedagogia **Coordenadora pedagógica** **1** coordenadora pedagógica formada em pedagogia e história **Diretora** **1** diretora formada em pedagogia	magistério, há 8 anos como diretora de EMEI e há 2 anos como diretora de EMEF **1** trabalha há 24 anos no magistério, há 10 anos é diretora substituta ou vice-diretora **Ciclo II e E.M** **2** professores trabalham entre 1 e 5 anos **3** trabalham entre 6 e 10 anos **1** trabalha entre 16 e 21 anos **2** trabalham entre 21 e 25 anos **2** trabalham entre 26 e 30 anos **1** coordenadora pedagógica, com 20 anos de trabalho no magistério, sendo que 4 como corrdenadora pedagógica **Diretora** **1** diretora com 16 anos de trabalho de magistério, dos quais, há 5 anos em funções de diretora substituta ou vice-diretora		alguns cursos, algumas palestras com o Calegari, por exemplo...e nós não tivemos assim, um trabalho junto, paralelo à palestra. -específico de alguém de fora, não. -nós recebemos as revistas com as instruções de como estar programando, gravando e utilizando -não. Nenhum (treinamento) -não. Na escola aqui não. Só através da coordenadora -tive uma noção com a coordenadora sim.Nós tivemos uma aula de como trabalhar -ainda não, ou se recebi, esqueci -não. Nós não recebemos. Nenhum coordenador recebeu.Foi-nos colocado que tinha esse material.Treinamento nenhum, não me lembro. Se houve treinamento, não fui convocada -não. Nós temos o material que recebemos...e nos preparamos lendo aquilo e conversando, discutindo sobre o assunto que é tratado mas, orientação, nenhuma	(programação e gravação de vídeos). Sei (gravar) -eu acho que faço sozinha ...-não (recebi treinamento) -eu sempre gravei por minha livre e espontânea vontade -não. Não fui treinada para isso e, normalmente, eu dependo de terceiros. -...na época, a oficial de escola que trabalhava comigo treinada assim...pela pessoa de quem nós compramos os aparelhos. Só que depois ela (a oficial) foi embora

TABELA 3

III- Facilitadores e dificultadores do uso da TV Escola (2)

6- Uso freqüente de tecnologias aplicadas ao ensino	7- Diversidade das listagens de recursos utilizados pelos professores	8- Facilitadores	9- Sugestões dos entrevistados
-usamos pouco porque não temos acesso a eles -vou usar agora no quarto bimestre a calculadora -eu uso às vezes TV, vídeo -eu usava muito rádio, aparelho de som, eu uso cartão de pregas -...jogos, material dourado, matemática integrada com outras áreas -...cartazes, jornais -infelizmente não dá pra usarmos muitas fitas de vídeo -...usamos sim, às vezes o vídeo para passar filmes, jogos. Nunca trabalhei com computador -...todos os que estão disponíveis na escola...livros -...jornal, revistas, livros infantis.Faço fusão de livros. Gosto de visitar empresas. Nós participamos do "Tênis Legal" -...são os recurso que temos na escola: vídeo, som , algumas vezes, a máquina filmadora, trago de casa. -...vídeo. aparelho de som, cartazes, jornais, recortes -...computador e os	-uso jogos, cartazes, uso (TV Escola) procuro enriquecer meu trabalho -...computador, aparelhos de amplificação sonora -...uso da TV Escola é para enriquecimento -...cartazes, jornal...aquela coleção Globo de fitas... -às vezes o vídeo, filmes, jogos... -...jornal, revistas, livros infantis. Faço fusão de livros, trabalho com escolas, visito empresas -...a gente trabalha com pesquisas -...livros, lousa, livros didáticos e paradidáticos, bibliotecas, pesquisas, trabalhos	-o que facilita é as escolas terem o equipamento, receberem as revistas que só trazem experiências importantes... -...facilita muito porque temos o aparelho de televisão, a antena parabólica, temos vídeo cassete, uma coordenadora que pode gravar os programas -...o que facilita é poder estar gravando para depois passar numa hora de disponibilidade -...como a TV Escola passa o dia inteiro, ela repete. Facilita bastante o nosso trabalho -...além de assistir à atividade na TV, eles passam junto nos vídeos alguns exemplos do que você pode trabalhar	-...eu gostaria que a TV Escola estivesse aqui...um treinamento para todos os professores, para nos capacitarmos -eu gostaria que as escolas tivessem acesso àqueles programas do CIESPque passam no canal Futura -acho que se tivéssemos um treinamento, um pessoal disponível, um local, sem dúvida poderíamos estar aproveitando muito bem...mas infelizmente, não é isso que está acontecendo

aparelhos de amplificação sonora -...uso jogos, cartazes, material bem diversificado -...na sala (de deficientes visuais) nós temos um computador -...alguns vídeos, jornais, trabalhos com figuras -...geralmente eu trago fitas de vídeo que eu pego na delegacia de ensino -...vídeo, mas não o da TV Escola. Tenho a coleção da Caras -materiais de laboratório, modelos anatômicos, fitas de vídeo, passeios na faculdade de odontologia, passeio nas fábricas -vídeo, televisão, paradidáticos, pesquisas, cartazes, passeios, vídeos -...às vezes com uma pesquisa que a gente pode fazer no supermercado, as diferenças de preços... -Livros, lousas, livros didáticos, paradidáticos, bibliotecas, pesquisas, trabalhos			

TABELA 3

III- Facilitadores e dificultadores do uso da TV Escola (3)

10- Dificultador 1- Ausência de ambiente adequado ou de equipamentos	11- Dificultador 2- Problemas com a aparelhagem	12- Dificultador 3- Falta de tempo	13- Dificultador 4- Leitura de Manuais	14- Dificultador 5- Ausência de Pessoal (professores, funcionários ou técnicos)
-aqui tem vídeo, televisão, mas para o número de salas, é insuficiente, na minha opinião...porque sendo uma só televisão...aqui são nove salas -...olha, o espaço não é muito -eu não tenho ambiente apropriado	-mas, temos problemas constantes: a antena parabólica... tem vento, ela sai do lugar, mexe, temos que chamar os técnicos... -... técnico no sentido da parabólica sair do ar, de não estar nítida a imagem alguns dias... -... só faltou fazer a ligação da antena porque faltou verba	. Principal dificuldade: falta de tempo para conhecer programas veiculados... estar conversando com colegas, trocando experiências positivas, montando projetos juntos. Professor se preocupa em cumprir o planejamento. . São tantas as atividades exigidas .A maior dificuldade é a falta de tempo Falta tempo para assistir es estar passando essas fitas para as crianças. O HTPC é o horário para estarmos fazendo curso. . O TV Escola é bom, mas o uso não é constante por falta de tempo. Há outros assuntos, outros compromissos... . o que dificulta são os horários...são passados muitas vezes (os programas), mas a gente não tempo de estar assistindo e gravando as fitas. . falta de espaço nos horários de HTPC, porque não dá tempo de ver tudo. . Deveria ter um horário para a gente trabalhar só com isso.... Na HTPC não dá tempo para fazer tudo o que a gente quer...o nosso tempo é pequeno....		

TABELA 3

III- Facilitadores e dificultadores do uso da TV Escola (4)

15 Dificultador 6- Quantidade de alunos na sala de aula	16- Dificultador 7- Falta de atualização do material enviado às escolas	17- Dificultador 8- Falta de divulgação do Projeto e do material	18- Dificultador 9- Desconhecimento e desinteresse dos professores	19- Dificultador 10- Falta de treinamento
.E na escola, a quantidade de alunos ... na televisão são poucas crianças. E nós temos 35, 38 alunos (por classe).	. É... mas a grade que está aí é de um mês atrás. Esse mês, já não tem.	. (conheço pouco o TV Escola). É pouco divulgada. . (Conheço) pouco.é pocuo divulgada. A gente não tem ainda oportunidade de ver as fitas, (ver) o que é possível trabalhar na minha matéria.	. As escolas onde o PCP é empenhado, gosta do TV Escola, conhece, sabe usar, a gente percebe uma performance melhro,né?... da utilização pelos professores. . Quer dizer, se o professor tiver vontade...Ele vai ter uma seqüência de trabalho. Só que hoje nós temos vários tipos de professores, né? Uns querem, outros já querem ficar naquele convencional, porque sabem... têm medo de mudar... . É uma dificuldade... a falta de empenho, a insegurança da mudança... O professor é inseguro. Ele não muda porque é inseguro. Em medo. . A gente faz uma programação, uma leitura, eles reclamam; se coloca uma fita, eles reclamam...Mas eles sabem, já passei para eles que existe isso aqui na escola, que quem quiser usar, está à disposição... . ... o que está dificultando, é que os professores realmente eles não querem mudar a forma de ensinar...	. A falta de treinamento. . Virgem Santa! A gente aplicaria bem mais, bem mais!

GLOSSÁRIO

ABT- Associação Brasileira de Tecnologia. Entidade não-governamental, técnico-científica e sem fins lucrativos, a ABT tem como princípio a participação da sociedade. Fundada em 1971, tem como objetivo atualizar educadores e ajudar a construir um país melhor

BRIDGE- Jogo de cartas realizado entre três pessoas, sendo que uma delas, o **morto,** não interfere na jogada, mas o jogo só pode ser movimentado (só pode ter andamento) se forem respeitadas as cartas desse jogador, do **morto.**

CARTÃO DE PREGAS- Recurso tecnológico que consiste na elaboração de um cartaz, geralmente de cartolina ou de papel – cartão, ao qual se junta papel manilha, ou papel Kraft, ou ainda papel pardo, dobrado em pregas feitas com alguma profundidade, para serem colocadas figuras, gráficos, quadros, etc.

CF- Constituição Federal- Também chamada de Carta Magna, ou Lei Maior. Condensa todo o ordenamento jurídico do país, aí incluídas as leis gerais sobre a tutela do Estado sobre a Educação.

CIESP- Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo- O CIESP faz parte de uma estrutura maior conhecida como Sistema FIESP, e conta hoje com 41 Diretorias Regionais / Distritais / Municipais espalhadas pelo Estado e, sede em São Paulo –



SP.A entidade tem 5 áreas de atuação aumento de vendas das empresas; a redução de custos nas empresas;desenvolvimento tecnológico; a paz social; a formação do espírito de equipe. Por causa dessas áreas de atuação, formou-se uma parceria entre o Ministério da Educação e o CIESP para que as escolas de ensino fundamental do país pudessem contar com o *kit tecnológico.*

EAD- Educação a Distância .Embora possam ser encontrados empregos de EAD como significando Ensino a Distância, foi utilizada sempre significando Educação a Distância, pelo fato de ter Educação o sentido mais amplo como explica Libâneo

EE- Escola Estadual. Desde 1971, as escolas da rede pública estadual de São Paulo deveriam receber as denominações de EEPG- isto é, Escola Estadual de Primeiro Grau, ou EESG, Escola Estadual de Segundo Grau, ou ainda, EEPSG- Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus. A partir da denominação dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1998, aos Cursos componentes da Educação Básica : Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, as escolas da rede pública estadual são apenas consideradas E.E., Escolas Estaduais, em oposição às E.M.E.I.s, Escolas Municipais de Educação Infantil, ou mesmo às EMEFs, Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

EMBRATEL -A Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) foi criada em 16 de setembro de 1965, como empresa de economia mista, com o objetivo de unir o

Brasil pelas comunicações. Em 29 de julho de 1998, com a realização do leilão do Sistema Telebrás, a empresa norte-americana WorldCom adquiriu o controle acionário da Embratel. Como a empresa possuía a maior rede de telecomunicações da América Latina, além de ser a única detentora de uma rede nacional de fibras ópticas no Brasil, oferecendo serviços de telecomunicações oferece, em âmbito nacional e internacional, serviços nas áreas de telefonia de longa distância, comunicação de dados, teleinformática, comunicação de texto, transmissão de sinais de televisão e rádio e comunicações marítimas.Dessa forma, foi possível aliar os interesses do MEC em levar educação aos mais distantes pontos do país às possibilidades de comunicação a distância oferecida pela empresa.

HTPc- Hora de Trabalho Pedagógico coletivo- Representa um percentual de horas, em relação ao total de horas de aulas assumidas pelo professor. A HTPc é destinada à elaboração, implementação, desenvolvimento, avaliação e correção dos projetos pedagógicos estabelecidos pela escola. A HTPc, pode ser destinada para estudos, discussão, leituras e outras atividades que possam significar aprofundamento de conhecimentos ou melhoria das condições profissionais do professor.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais- - foi criado através da Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937. Sua principal função era a pesquisa, para orientar a formulação de políticas públicas. Pouco tempo depois, o INEP já era o principal órgão de assessoramento do Ministério da Educação e Saúde, tendo

realizado importantes pesquisas a respeito da diversificação cultural das regiões brasileiras e do modo de distribuição de recursos federais aos Estados Em 1997, o INEP foi transformado em autarquia federal Informações, estatísticas e sondagens sistemáticas sobre a realidade do ensino, produzidas pelo INEP, constituem hoje a base de um processo de avaliação permanente, tendo em vista as principais diretrizes do Ministério da Educação como órgão formulador da política educacional e responsável pela melhoria contínua da educação.

INTERNET – Rede Mundial de Computadores A Internet é a rede mundial de computadores, integrando pessoas e empresas no mundo inteiro. Embora seu objetivo inicial fosse estratégico militar, aos poucos ela começou a ser usada em pesquisas acadêmicas e atualmente está se tornando cada vez mais comercial, tendo um importante papel na chamada Nova Economia e na Sociedade informacional.Vem sendo cada vez mais utilizada para reduzir distâncias e aproximar pessoas. Tem sido motivo de intensas pesquisas para ter um espaço cada vez maior na educação. Aprender à distância é uma prática que começa a ganhar adeptos numa rapidez admirável.

KIT TECNOLÓGICO- Conjunto de equipamentos formado por **antena parabólica, televisão e vídeo,** entregue pelo MEC às escolas públicas que atendem mais de 100 alunos, em parceria com a CIESP.



MEC- Ministério da Educação e Cultura- responsável pelas políticas públicas de Educação em todo o território nacional. Possui 6 Secretarias que têm funções específicas:Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Secretaria de educação Especial, Secretaria de Educação Fundamental, Secretaria do Programa Nacional do Bolsa-Escola, Secretaria de Educação Superior e Secretaria de Educação a Distância.

MEDIATIZAR - Significa escolher, para um determinado contexto e situação de comunicação, a forma mais eficaz de assegurá-la; selecionar o meio mais adequado para esse fim; em função desse fim, conceber e elaborar o discurso que constitui a forma de revestir a substância do tema ou matéria a transmitir.

MÍDIA- é o meio usado para permitir a comunicação. Atualmente são várias as possibilidades das escolas usarem várias mídias a serviço da educação.

MODUS OPERANDI- expressão latina que significa o modo de fazer, de realizar

MULTIMEIOS- Vários meios ou veículos (televisão, rádio, textos escritos, telefone, correio eletrônico) usados numa comunicação para aproximar emissor e receptor quando distantes, ou ainda como recurso para facilitar ou implementar a comunicação entre emissor e receptor presentes num mesmo ambiente, na mesma hora.



NTE- Núcleo de Informática e Tecnologia Educacional. São centros de capacitação e de multiplicação de informações e ensino do uso de informática na educação do PROINFO-. No Estado de São Paulo, A Secretaria Estadual de Educação denomina tais núcleos de NRTE - núcleo Regional de Tecnologia Educacional.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais. Documento do MEC destinado às várias modalidades de ensino, no qual são estabelecidas determinações curriculares a serem obedecidas em todo o território nacional.

PCP- Professor Coordenador Pedagógico. Função – atividade criada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, para a qual o professor se inscreve e realiza provas que o credenciarão a apresentar um Projeto de Trabalho Pedagógico para uma determinada escola. O Conselho de Escola escolhe dentre os professores aprovados nas provas e que apresentarem propostas de trabalho, aquela proposta que melhor se adequar à realidade e às necessidades da escola.

PROINFO- Programa Nacional de Informática na Educação, oficialmente lançado em 10 de abril de 1997, tem como objetivo capacitar professores para utilização da informática na sala de aula. Essas capacitações são realizadas através nos NTEs.

SEAD- Secretaria de Educação a Distância- Órgão do MEC responsável pelas atividades de Educação a Distância em todo o território nacional.



SIEESP- Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo. É formado por mantenedoras de estabelecimentos particulares. Sua importância para a educação resulta no fato de participar de iniciativas de setores públicos que estabelecem Projetos e Programas para melhorarem a qualidade de ensino ou determinarem a capacitação de professores, como o Projeto TV Escola.

SOFTWARE EDUCACIONAL- Softwares são programas destinados a usos específicos de computadores. Os softwares educacionais são programas para computadores que criam espaços virtuais de aprendizagem. Estabelecem uma ponte, uma comunicação entre o computador e o usuário, com o objetivo de recriar um ambiente de ensino/ aprendizagem.

TE - Tecnologia Educacional- Refere-se ao conjunto de possibilidades tecnológicas colocadas a serviço da educação. Emprego em educação do conjunto formado pelos recursos tecnológicos colocados à disposição da humanidade e que podem ser utilizados pela escola e pelos professores como formas de melhorar a qualidade didático-pedagógica da apresentação de conteúdos ou como meio de aproximação entre emissor e receptor, recursos esses considerados típicos dos processos de informação e comunicação, utilizados na Educação a Distância.

TELEDUCAÇÃO - Uma das designações da Educação a Distância utilizadas para, inicialmente, referir-se às formas de educação realizadas com o auxílio de rádio, telefone e, posteriormente, com o advento da televisão, ganhou adesão de muitos

educadores, por carregar o mesmo prefixo tele, tendo uma carga semântica que possibilitava de imediato a aproximação dos dois processos: ver a distância e educar a distância. Seu uso passou a ser menor quando novas mídias foram surgindo para possibilitar a transmissão de informações e a comunicação a distância, o que foi adequado e usado para possibilitar a educação não-presencial.

TELEMÁTICA - Conjunto de meios usados na comunicação a distância Técnica da obtenção, processamento e transmissão de dados a distância.

UA- Universidade Aberta. Ensino Universitário que possibilita a participação de pessoas de forma diferente do ensino tradicional, sendo admitidas formas de estudo e pesquisa a distância, sob forma de estudos independentes, ou realizados através da utilização de mídias usadas para realização de transmissão de informações e comunicação a distância.

UNDIME- União dos Dirigentes Municipais de Ensino. Associação que tem por objetivo reunir os responsáveis pela Educação nos municípios. Com características de entidade não governamental federal que tem como objetivo possibilitar aos dirigentes municipais de educação oportunidades de estudarem, discutirem temas relacionados à educação, às políticas educacionais, legislação e participarem de congressos e seminários mostrando e conhecendo realidades, problemas e soluções para os problemas educacionais nas áreas sob sua jurisdição.

unesp

VIDEOCONFERÊNCIA – Sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo, permitindo a que a interatividade aconteça em tempo real, "transformando a sala de aula presencial, num grande *lugar* espalhado geograficamente" (Cruz, 1997)